



**JALLES
MACHADO**

Relatório Anual e de
Sustentabilidade 2020-21

SUMÁRIO

Relatório Anual e de Sustentabilidade

JALLES MACHADO 2020-21

4 Panorama geral da empresa

17 *A empresa*

30 *Geração de valor*

42 *Ética e governança*

48 *Gestão de riscos*

51 Nossos capitais

89 Expectativa, metas e compromissos

92 Anexos

94 *Tabelas de desempenho*

108 *Índice de conteúdo GRI Standards*

124 *Índice de conteúdo SASB*

134 *Expediente*

SOBRE O RELATÓRIO

GRI 102-50, 102-51, 102-52, 102-53, 102-54 e 102-56

Pela quarta vez consecutiva, publicamos nosso Relatório de Sustentabilidade, seguindo as melhores práticas e de acordo com o nosso compromisso com a transparência perante nossos públicos.

Assim, relatamos a seguir nossos principais projetos, impactos e indicadores de desempenho financeiro, social, ambiental e de governança (EESG), bem como os desafios e aprendizados da safra 2020/21, que contempla o período de 1º abril de 2020 a 31 de março de 2021, a partir de dados consolidados, exceto quando explicitado diferente, abrangendo as unidades Jalles Machado (matriz) e Otávio Lage (filial), da Companhia Jalles Machado SA.

O conteúdo foi elaborado com base nas normas do *Global Reporting Initiative (GRI)*, na versão *GRI Standards*, opção Essencial, e nas premissas do relato integrado proposto pelo *International Integrated Reporting Council (IIRC)* e *Sustainability Accounting Standards Board (SASB)*. Nessa edição, também

optamos por avaliar e elencar como as nossas operações se relacionam com os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) 2030 - publicados em setembro de 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Priorizamos, ainda, as informações relacionadas aos temas percebidos como os mais significativos para nós e para os nossos públicos de relacionamento, apontados em nossa matriz de materialidade (vide detalhes na página 35), que foi revisada em 2021 por uma consultoria externa independente.

As informações financeiras foram asseguradas pela auditoria externa independente KPMG e as informações não financeiras foram validadas em nosso processo interno.

Para tornar a leitura mais agradável e dinâmica, esse relatório conta com um menu interativo localizado na parte inferior direita das páginas.



Para quaisquer comentários, dúvidas ou sugestões sobre este relatório, fale conosco pelo *e-mail*: sac@jallesmachado.com

Sobre a capa

Na safra em que completamos 4 décadas de história, essa capa resume o orgulho que temos de nossa trajetória, do quanto evoluímos e contribuimos para a evolução do nosso setor e do nosso País, seja criando, desenvolvendo, aplicando ou trazendo tecnologias de ponta em prol de eficiência, qualidade e um desenvolvimento sustentável contínuo. E como um novo nascer de sol, celebramos um novo ciclo de crescimento.



PANORAMA GERAL DA EMPRESA

*Mensagem do diretor-presidente // Destaques da safra //
Todos juntos na prevenção à Covid-19 //
Reconhecimentos e certificações // Premiações ■*



MENSAGEM DO DIRETOR-PRESIDENTE

GRI 102-15, 102-49

Completar mais um ano de vida é sempre motivo de celebração, mas concluir um ciclo de quatro décadas em alta *performance*, com conquistas e reconhecimentos notórios, relacionamentos de sucesso, com planos concretos e bem estruturados para o futuro é motivo de muito orgulho e satisfação. E é dessa forma que completamos 40 anos de operação, na safra 2020/21!

Uma história que já começou com um propósito em benefício do País e a partir de uma parceria com produtores locais: ajudar o Brasil a enfrentar a Crise do Petróleo. Assim, passamos a produzir um combustível limpo para que o País alcançasse sua autossuficiência e melhorasse sua relação de dependência com o mercado externo, em uma época em que 70% do petróleo era importado. Hoje, como sabemos, o País é o segundo maior produtor de etanol do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos.

A cultura de parceria e trabalho conjunto segue definindo quem somos e é a razão primária dos resultados positivos que atingimos a cada safra. Foi assim, anos atrás, quando mecanizamos a colheita da cana. Diante do desafio de recolocar 1,2 mil trabalhadores do campo, criamos um programa de desenvolvimento e capacitação, que permitiu a realocação da mão de obra na própria empresa. E ainda criamos mais uma frente de atuação, com os seringais, que se tornaram uma importante atividade econômica para o município de Goianésia/GO, onde estamos inseridos, transformando a cidade no maior polo de seringais do Brasil. A agricultura, inclusive, é para nós, não só a fonte de nossos produtos, mas o nosso DNA, um diferencial em relação à maioria dos *players* do nosso segmento.

Agregamos a esse DNA agrícola a tecnologia, não só no campo, mas também na indústria, o que nos colocou na posição de vanguarda em diversas inovações hoje aplicadas no setor. Uso de drones fazendo o controle biológico com a soltura de *cotésias* no combate à broca na cana-de-açúcar, irrigação, a parceria com diversos institutos de pesquisas e universidades para o desenvolvimento de variedades de cana e a torre de controle agroindustrial com cobertura 4G são alguns exemplos.

Essa é a nossa forma de atuar, agregando valor aos nossos públicos, por meio de uma somatória de esforços e uso de tecnologia, que nos permite inovar em direção à eficiência, à sustentabilidade e a novidades que nos garantem importantes diferenciais competitivos. Um deles são os produtos orgânicos. Somos a maior exportadora global de açúcar orgânico e a segunda maior produtora do mundo.

Toda essa trajetória de evolução culminou em mais um importante marco na Safra 2020/21 - a abertura de capital. A partir do IPO (do inglês

Initial public offering, que significa Oferta pública inicial), concluído em março de 2021, vamos ampliar nossa capacidade de moagem, em cerca de 3 milhões de toneladas de cana, crescer ainda mais rápido com os produtos orgânicos, reforçando a estratégia de diversificação de clientes a partir do mercado B2C (*Business to Consumer*), assim como na produção de saneantes, com novas linhas de produtos em ambos os casos. Dessa forma, reforçamos ainda mais outro ponto de destaque no nosso negócio: a alta participação dos produtos não “comoditizados” na receita.

Apesar de termos vivido um cenário tão desafiador criado pela pandemia da Covid-19, estou feliz em completarmos 40 anos com tantas realizações e conquistas e poder dividir nossos planos e expectativas para os próximos anos. Afinal, como já dizia o meu pai Otávio Lage de Siqueira, “somos hoje melhores do que ontem, seremos amanhã melhores do que hoje”.

Otávio Lage de Siqueira Filho



DESTAQUES DA SAFRA



GRI-102-7

Capital humano

- 5º lugar no *ranking* das melhores empresas de grande porte para se trabalhar do Centro-Oeste, segundo o *Great Place to Work (GPTW)*, três posições acima da conquistada em 2019.
- 8º lugar no *ranking* das melhores empresas para se trabalhar de todo o agronegócio brasileiro, segundo o GPTW.
- 82% de aderência cultural entre a empresa e seus colaboradores, bastante acima das médias global, regional e setorial, respectivamente, em 49%, 56% e 58%.
- Zero acidentes fatais nas últimas três safras.
- Redução de 38,5% e 37,5%, respectivamente, nos números de acidentes de trabalho com consequências graves e índices de acidentes de trabalho com consequências graves.
- 20,1% de participação feminina entre os colaboradores - uma das taxas mais altas do setor - sendo 26,7% nos cargos de gerência.



Capital natural

- Melhor nota no Renovabio em termos de eficiência de sequestro de CO2 com a menor taxa de conversão de etanol anidro - 634 litros, 32% acima da média nacional.
- Redução no consumo de água em 56,68% na Usina Jalles Machado (UJM) e em 9,28% na Usina Otávio Lage (UOL).
- 100% de reaproveitamento da vinhaça gerada na indústria e do resíduo sólido de torta de filtro e cinzas das caldeiras.
- 100% de uso de insumos não geneticamente modificados (OGM).
- 100% dos produtos não geneticamente modificados (OGM).



Capital social e de relacionamento

- 75% da diretoria-executiva composta por membros da comunidade local.
- R\$ 661.577,37 de rendimentos recebidos pelo Comitê Social, impactando 3.200 pessoas.
- 100% dos fornecedores críticos estão homologados.
- 2.493 fornecedores submetidos a avaliações de impacto social, sendo nenhum deles identificado como causador de impacto negativo significativo.
- Clientes internos têm 87% de percepção positiva em relação à qualidade dos nossos produtos e 89% de percepção positiva em relação às nossas ações socioambientais.
- Clientes externos têm 93% de percepção positiva em relação à qualidade dos nossos produtos e 88% de percepção positiva em relação às nossas ações corporativas.



Capital intelectual

- Lançamento da marca La Terre, focada em orgânicos, em dez/20 .
- Nova linha de saneantes.
- Recorde de produtividade agrícola em comparação à média nacional, com 95,6 toneladas de cana por hectare (TCH), 16,1 toneladas acima da média.
- Açúcar Total Recuperável (ATR) de 136,38 kg/t.
- 7,3% de redução de Corte, Transbordo e Transporte (CTT) na Usina Jalles Machado e de 1,7% na Usina Otávio Lage.



Capital manufaturado

- Recorde de moagem, com 5,3 milhões de toneladas de cana - um aumento de 3,6% do volume processado na safra anterior.
- Aumento de 5,5% na participação dos produtos não comoditizados na receita total.
- Recorde na comercialização de açúcar orgânico, com aumento de 79% em relação à safra anterior.
- Diversificação de produtos com ampliação da linha de saneantes com opções para o varejo B2C.
- Aumento na comercialização de saneantes em 77,6%.



Capital financeiro

- R\$ 691 milhões movimentados pela realização do IPO (80% primária e 20% secundária).
- Recordes de vendas e exportação de produtos orgânicos, com aumentos respectivos de 10,3% e 53,2%, em comparação à safra anterior.
- Recorde de receita líquida, chegando a R\$ 1.085,5 bilhão, o que representa um crescimento de 22,2%, em comparação com a safra anterior.
- Ebitda Ajustado de R\$ 709,9 milhões, crescimento de 16,4% em comparação à safra anterior.
- Redução da dívida líquida em 76,7%, de R\$ 850,1 milhões em março de 2020 para R\$ 198,3 milhões em março de 2021
- Redução na alavancagem, que chegou a 0,3x ante 1,4x apurado em março 2020.

Eventos subsequentes

Em 1 de abril de 2021, a Unidade Otávio Lage (UOL) foi certificada pela FDA (*Food and Drug Administration*) de acordo com a Lei Federal de Medicamentos e Cosméticos norte-americana, conforme alterada pela Lei de Bioterrorismo de 2002 e pela Lei de Modernização de Segurança Alimentar da FDA. O Certificado é obrigatório para empresas que exportam alimentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos para os Estados Unidos. A partir desse momento, as duas unidades industriais da Jalles Machado estão aptas a exportar açúcar para os EUA. A chancela é resultado de um longo e trabalhoso processo de certificação e garante que a UOL está totalmente regular perante o órgão máximo de controle de qualidade de alimentos dos EUA, gerando maior visibilidade para nossos produtos, inclusive em outros países, e reforçando o compromisso da Jalles Machado com a qualidade, transparência e ética nas negociações.

Em 19 de maio de 2021, por meio de fato relevante, a Companhia divulgou projeções operacionais ao mercado. As informações estão disponíveis na CVM e no site de Relações com Investidores da Companhia, em Fatos Relevantes e no item 11 do formulário de referência.





TODOS JUNTOS NA PREVENÇÃO À COVID-19

GRI-102-15

A Covid-19 vem tendo impactos globais em todos os aspectos sociais e econômicos e não foi diferente em nossa operação.

Por um lado, tivemos que ampliar nossos esforços para proteger e orientar nossos 3.582 colaboradores, além de adaptar processos produtivos, comerciais, de gestão e estratégia para manter a operação, com seu alto índice de eficiência, mas, acima de tudo, com segurança para todos.

Mesmo com todo esforço e adaptabilidade, tivemos que rever prioridades e paralisar algumas ações, como as de desenvolvimento de nossa

equipe. Mas conseguimos manter a operação para produção de itens essenciais para sociedade, garantindo o fornecimento de combustível para quem precisa se locomover, açúcar para a mesa das famílias e para as indústrias de alimentos do Brasil e do mundo, energia para abastecer as cidades, produtos de higiene e limpeza, como o álcool em gel e o álcool líquido 70% para proteger as pessoas do Coronavírus.

Atuar de maneira transversal e ágil, diante do cenário incerto e de risco, só foi possível a partir da criação de um comitê de crise específico para que as ações e respostas aos efeitos da pandemia fossem rápidas.

Internamente, todas as medidas preventivas foram tomadas de acordo com as recomendações dos órgãos oficiais nacionais e internacionais. Entre elas, destacamos as seguintes:

- Afastamento dos colaboradores de risco, como idosos e gestantes, ou adoção do trabalho remoto, quando viável de acordo com o tipo de trabalho executado;
- Distribuição de máscara de proteção para uso obrigatório;
- *Dispensers* de álcool em gel 70% para higienização das mãos e álcool líquido 70% para desinfecção de ferramentas de trabalho;
- Aferição de temperatura antes do acesso às dependências da empresa e no transporte coletivo;
- Implantação de telemedicina para os colaboradores monitorados;
- Aumento na quantidade de ônibus, para diminuir o adensamento;
- Adequação das áreas de uso comum, como o refeitório e a portaria, para evitar proximidade física;
- Ampliação da equipe de enfermagem;

- Desinfecção profissional especializada de áreas comuns e transportes;
- Aquisição e aplicação de testes rápidos em pessoas sintomáticas e de forma randômica, como parte do trabalho de monitoramento de possíveis focos da doença. E a qualquer sinal, as medidas corretivas eram aplicadas;
- Amplo projeto 360° de comunicação e conscientização para uma atitude de prevenção contínua dentro ou fora da empresa.

Nossa atuação também se deu junto à comunidade. Duplicamos a área de saneantes para aumentar a fabricação do álcool 70% para atender à grande demanda da sociedade pelo produto, sem aumentar o preço, atuando junto aos fornecedores e clientes para que a prática pudesse ser mantida em toda a cadeia, até o consumidor final. Paralelamente, doamos 44.124 litros do produto, sendo 25 mil litros para a população de Goianésia e de oito povoados do Município. Por meio do Comitê Social, também doamos um respirador para a Prefeitura Municipal de Goianésia, para ajudar no tratamento da população.

O apoio à comunidade ainda se desdobrou em doações de 250 cestas básicas, 100 cobertores, 9.228 frascos de álcool em gel e 1 tonelada de açúcar orgânico, além de uma comunicação próxima com os nossos colaboradores para apoiar as famílias cujos membros perderam seus empregos.

Com certeza, o maior desafio da Safra 2020/21 e o que nos trouxe a maior tristeza foi a perda de dois colaboradores. A torre de controle agroindustrial **Cláudio Roberto da Silva**, nome de um deles que atuava há mais de 20 anos na empresa, é nossa última e singela homenagem.

Clique para acessar nossa página com orientações de prevenção à COVID-19

UM POR TODOS E TODOS CONTRA A
COVID-19

RECONHECIMENTOS E CERTIFICAÇÕES

Nenhuma usina do mundo tem tantas certificações como as nossas. Na safra 2020/21 já são 26, entre nacionais e internacionais. Motivo de orgulho, mais ainda, de termos conseguido a renovação de todas elas no período relatado, mesmo com os desafios da pandemia. Isso porque, elas expressam os nossos valores e o nosso comprometimento com todos os nossos públicos, agregam valor aos nossos produtos e à nossa imagem, dão diferenciais competitivos para a área comercial e abrem as portas de novos mercados, onde só é possível entrar aqueles que cumprem determinados pré-requisitos, a exemplo dos países árabes e do Japão.

São 20 certificações na Usina Jalles Machado e seis na Usina Otávio Lage, seja na retaguarda dos processos de base ou mais na ponta, junto ao consumidor final, mas todas com sua importância, que, integradas,

contribuem significativamente para o fortalecimento da empresa.

E não queremos parar por aí. Nossa meta é levar para a UOL todas as certificações já conquistadas na UJM, começando pelas de responsabilidade socioambiental, como as de *fair trade*, *fair for life*, *sedex/smets* e, sucessivamente, as demais. Além de certificações novas de acordo com as mudanças comportamentais dos clientes que temos assistido no mercado, a exemplo da certificação vegana. Dessa forma, no nosso plano de ação para a próxima safra já está a obtenção de mais 5 certificações para a UOL (vegana, *fair trade*, *nonogm*, *halal* e *kosher*), além de manter as atuais, e as certificações que podem ser demandadas pela área comercial para abertura de novos mercados, como certificados coreano, chinês, europeu, asiático, entre outros.



Resumo das certificações



ISO 14001: Gestão Ambiental: a empresa adota um conjunto de práticas para minimizar impactos que imponham riscos à preservação da biodiversidade, contribuindo com o equilíbrio ambiental e a qualidade de vida da população.



ISO 9001: Gestão da Qualidade: evidencia a preocupação com a melhoria contínua dos produtos e serviços fornecidos, atendendo a padrões internacionais de qualidade e gestão.



FSSC 22000: Sistema de Gestão da Segurança do Alimento.



Fair Trade IBD: Aplica-se a empresas que visam desencadear um processo interno de desenvolvimento social e ambiental fomentado por relações comerciais baseadas nos princípios do comércio justo.



Kosher: Atesta que o açúcar Itajá está de acordo com as normas específicas que regem a dieta judaica ortodoxa, podendo ser consumido por judeus. É mundialmente reconhecido e atribuído como sinônimo de controle máximo de qualidade.



Sedex/S-meta: Garante que a Jalles Machado trabalha os três pilares da sustentabilidade: o econômico, o social e o ambiental, praticando a ética e o comércio justo.



Bonsucro: Assegura que a empresa cumpre a legislação, respeita os direitos humanos e trabalhistas, preserva o meio ambiente e possui ações sociais que beneficiam a comunidade.



Fundação Abrinq: Reconhece que a Jalles Machado é comprometida com a defesa dos direitos das crianças e adolescentes do Brasil.



DNV – Créditos de Carbono: A empresa gera e comercializa Créditos de Carbono, por meio do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), Protocolo de Kyoto, contribuindo com o meio ambiente.



Halal: Indica que o Açúcar Itajá atende às normas de qualidade da Comunidade Islâmica.



JAS: Certifica que o nosso açúcar orgânico está de acordo com o padrão japonês de qualidade.



USDA Organic: Emitido pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), indica que o açúcar orgânico pode ser comercializado no país.



Produção Orgânica: A produção de açúcar orgânico atende aos requisitos da Legislação Brasileira de Orgânicos e também às legislações internas de cada país comprador.



Agricultura na UE: Atende a todas as certificações feitas para o Mercado Comum Europeu.



IBD: Indica que o Açúcar Orgânico Itajá não é produzido a partir de organismos geneticamente modificados.



Great Place to Work: Garante que a Jalles Machado é uma ótima empresa para se trabalhar, com políticas e benefícios que contribuem para um ambiente de trabalho pautado pelo respeito, confiança e orgulho em fazer parte da equipe.



Chinês: Atesta que o açúcar orgânico atende aos padrões chineses de qualidade.



Coreano: O açúcar orgânico Itajá atende aos padrões coreanos de qualidade.



NON GMO Project: Garante que os produtos da Jalles Machado são produzidos a partir de matérias-primas não transgênicas ou de organismos geneticamente não modificados.



Europeu: Indica no mercado europeu que o produto foi fabricado a partir de um conjunto de práticas agrícolas sustentáveis.



IBD: Indica que o açúcar orgânico Itajá não é produzido a partir de organismos geneticamente modificados.



Fair trade USA: emitido pela *Control Union*, indica que normas rigorosas foram cumpridas na produção, comércio e promoção de produtos do comércio justo.



Renovabio: emitido pela Agência Nacional de Petróleo (ANP), demonstra o compromisso da empresa com a produção de biocombustíveis na matriz energética brasileira, reduzindo a emissão de CO₂.



Fair for Life: Emitido pela Ecocert, a certificação garante que o açúcar orgânico que é produzido e comercializado pela Jalles Machado segue os princípios do comércio justo, sendo que o prêmio gerado permite o financiamento/desenvolvimento de projetos que impactam no desenvolvimento local.



PREMIAÇÕES

As nossas ações geraram o reconhecimento do mercado, resultando em diversos prêmios relacionados ao meio-ambiente acumulados ao longo dos anos. A seguir, elencamos os principais deles.

*Jalles Machado,
juntos somos mais fortes*

**Prêmio Goiás de
Gestão Ambiental**

**Prêmio CREA de
Meio ambiente**
1º lugar em Atividade
Industrial de Grande
Porte

Prêmio Cana Invest
Categoria Eficiência
Agrícola

**Prêmio
Mastercana
Social**

**Prêmio
A Folha do Vale**

**Medalha Franz
Willhelm Darfert**

Prêmio SESI
Qualidade no
Trabalho

Prêmio ANA
(Agência Nacional
das Águas)

**Prêmio CREA de
Meio ambiente**
1º lugar em Atividade
Agrosilvipastoril

Diploma IAC



DIULHA CRISTINA DE MIRANDA

A EMPRESA

*Nossa história, nosso orgulho //
Nossa identidade corporativa // Nossa estrutura //
Portfólio diversificado e mercado pulverizado ■*



NOSSA HISTÓRIA, NOSSO ORGULHO

GRI 102-1

A nossa trajetória começou, em 1980, a partir de um chamamento público para ajudar o País a superar a Crise do Petróleo e uma necessidade local de ampliar a vocação econômica e criar uma nova fonte de empregos para a cidade, até então restritos à pecuária. A partir da cana-de-açúcar, começamos a produzir etanol, em parceria com os proprietários de terras.

O entrosamento entre a indústria e a parte agrícola, marca da empresa até hoje, que mantém uma direção única para ambas as frentes, começou desde então. Como parte das articulações do empreendedor vanguardista Otávio Lage de Siqueira para a criação da Cooperativa dos Produtores de Cana de Goianésia Ltda (Cooperálcool), ele destinou quase 50 hectares da própria terra para constituição da indústria - a Destilaria Goianésia Álcool S/A, pedindo cerca de mais 10 hectares para os demais membros, para que fosse feita a captação de água para a indústria.

Dessa forma, fizemos parte da evolução do Brasil, que chegou à posição de segundo lugar na geração global de etanol, e do desenvolvimento de Goianésia, na região central do Estado de Goiás, gerando emprego, renda e uma nova cultura que até hoje subsidia a cidade e se tornou a principal atividade econômica do município.

O desafio de atuar em um segmento totalmente novo, que era o caso da indústria, não foi um obstáculo, mas sim um motivador da busca por conhecimento, *benchmarking* junto às referências do País na época, seleção e contratação de mão de obra qualificada e melhoria contínua, que pulsam até hoje em nosso DNA e nos levaram a superar diversos outros desafios ao longo dessa caminhada de 40 anos.





Sempre em parceria com todos os nossos públicos por meio de uma relação ética e transparente.

Foi assim quando adotamos a mecanização da colheita da cana, transformando o risco de desemprego em oportunidade por meio da abertura de uma nova frente econômica - os seringais, que ainda hoje têm papel de destaque na economia local. Juntamente ao desenvolvimento da mão de obra para absorção no próprio crescimento da empresa, foi possível manter os empregos e ir além.

A década de 1990 representou um grande salto. A Goianésia Álcool comprou o canavial, tornando-se, depois, Jalles Machado S/A Açúcar e Álcool, quando começou a diversificar seu portfólio com a produção do açúcar cristal Itajá, que passou a ser também exportado.

Os anos 2000 deram continuidade à ascensão da empresa, com a implantação da Central Termelétrica, tornando-a pioneira em Goiás na cogeração de energia a partir do bagaço da cana. Já como Jalles Machado S/A, também demos início à produção dos saneantes e à produção orgânica, que se tornou um dos nossos principais diferenciais competitivos e geradores de valor.

Na década seguinte vale destacar a inauguração da Unidade Otávio Lage, da Codora Energia, que viabilizou a parceria com a Albioma, da Fábrica de Açúcar e do Centro de Distribuição e Armazenamento, além de importantes prêmios, reconhecimentos e certificações.

A década de 2020 acaba de começar, mas já traz novidades importantes, como a criação da nova linha de produtos orgânicos, a La Terre, e a abertura de capital, que viabiliza um novo ciclo de crescimento sustentável e estratégico.

Linha do tempo

1980

Constituição da Cooperativa dos Produtores de Cana de Goianésia Ltda. (Cooperálcool), em 16 de julho; e da Destilaria Goianésia Álcool S/A, em 14 de novembro.

1985

Criação da Associação Esportiva Jalles Machado (então, Associação Coopergasa) – um clube recreativo que hoje oferece estrutura para lazer, aulas de natação, quadras poliesportivas, campo e escolinha de futebol.

1986

Início do primeiro programa de conscientização ambiental: o Ame a Ema.

1993

A empresa passa a se chamar Jalles Machado S/A Açúcar e Álcool com o início da produção do açúcar cristal e criação da marca Itajá.

1994

Criação da Fundação Jalles Machado, mantenedora da Escola Luiz César de Siqueira Melo e da rádio educativa Itajá FM. No mesmo ano, a Jalles Machado conquistou o selo da Fundação Abrinq, como Empresa Amiga da Criança.

1997

Início das exportações do açúcar.

2000

A empresa se torna pioneira em Goiás na cogeração de energia a partir do bagaço da cana com a implantação da Central TermoElétrica, já como Jalles Machado S/A. Também recebe a certificação de qualidade ISO 9001.

2001

A Jalles Machado se torna a primeira empresa do setor sucroenergético nacional a efetivar a venda de créditos de carbono, por meio do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) – Protocolo de Kyoto. A empresa também implantou a Fábrica de Saneantes, dando início à produção de álcool hospitalar, álcool para limpeza doméstica e álcool em gel.

2003

Início da produção orgânica, um dos maiores diferenciais da empresa até hoje, inauguração da fábrica de saneantes e expansão da cogeração de energia.

2009

Início da fábrica de levedura seca.

2011

Inauguração da Unidade Otávio Lage e da Codora Energia, no dia 2 de setembro, frutos de um investimento de R\$ 410 milhões.

2014

A Unidade Otávio Lage figura entre as dez usinas campeãs de produtividade agrícola do Centro-Sul.

2015

Venda de 65% da Codora Energia para a francesa Albioma Participações do Brasil, especializada em alta *performance* na cogeração de energia elétrica a partir da biomassa da cana. Também teve início o processo de recolhimento da palha para incrementar a cogeração.

2017

Inauguração da Fábrica de Açúcar e do Centro de Distribuição e Armazenamento da Unidade Otávio Lage.

2020

Lançamento da nova linha de produtos orgânicos, a La Terre, e ampliação da linha de saneantes.

2021

Listagem no segmento do Novo Mercado da B3, com o Ticker JALL3. A Jalles Machado foi a primeira empresa Goiana a ser listada na Bolsa de Valores, na primeira operação do setor sucroenergético ocorrida após um hiato de oito anos. O total das ofertas primária e secundária foi de R\$691 milhões.

NOSSA IDENTIDADE CORPORATIVA

GRI 102-16

Com base na nossa história, motivações, forma de atuação e nossas relações, materializamos em palavras o que corre vivo em nosso DNA: a nossa razão de existir, sintetizada na nossa missão; a nossa busca, resumida em nossa visão; e o que guia as nossas práticas diárias, traduzido em nossos valores:

Missão

Oferecer soluções de energia, alimentos e higiene para promover o bem-estar das pessoas.



Visão

Maximizar a geração de valor, atingindo 8,5 MM de processamento de cana de açúcar na safra 2024/25 e com foco crescente no varejo, por meio de soluções sustentáveis e inovadoras.

Valores

- Senso de dono;
- Segurança e Desenvolvimento das pessoas;
- Transparência;
- Inovação;
- Responsabilidade socioambiental;
- Foco no cliente.



NOSSA ESTRUTURA

GRI 102-2, 102-3, 102-4, 102-5, 102-7, 102-8

Hoje somos feitos por 3.582 colaboradores, 6,1% acima dos 3.375 da safra imediatamente anterior, que atuam nas duas usinas de cana de açúcar - a Usina Otávio Lage (UOL) e a Usina Jalles Machado (UJM) -, na nossa sede administrativa, e no campo, sendo 12,8% na área administrativa, 20,2% na área industrial e 67% na agrícola.

As atividades da Companhia Jalles Machado S.A. e suas controladas Jalles Machado Empreendimentos Imobiliários S.A., Esplanada Bioenergia S.A. e as coligadas Albioma Codora Energia S.A. e Albioma Esplanada Energia S.A., doravante denominadas “Companhia”, compreendem substancialmente as seguintes operações:

Jalles Machado S.A.

Companhia aberta registrada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) sobre o número 02549-6 em 04 de fevereiro de 2021. As ações da Companhia são negociadas na B3 sob a denominação “JALL3”.

A Companhia possui duas unidades industriais, Jalles Machado (UJM) e Otávio Lage (UOL), localizadas no município de Goianésia - GO. Com capacidade de processamento superior a 5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por safra, tem como atividade preponderante a industrialização e a comercialização, no País e no exterior, de açúcar, etanol, energia elétrica e demais produtos derivados da cana-de-açúcar. Buscado sempre agregar valor ao seu portfólio como a comercialização de açúcar branco, orgânico e saneantes sob a marca própria Itajá, além da produção e comercialização de levedura seca.

As usinas estão localizadas a 40 km de distância uma da outra, o que garante sinergia para maior eficiência logística,

redução de despesas administrativas e otimização dos custos, das vendas e do uso de equipamentos agrícolas. A região conta com vasta disponibilidade hídrica e de terras agricultáveis, que possibilitam alto índice de mecanização, além de incentivos do governo estadual, por meio de programas como o Fomentar e Produzir, que incentivam o investimento na melhoria constante da produtividade.

Com capacidade de moagem de 2,3 milhões de toneladas/ano em cana equivalente, a UOL produz açúcar e etanol anidro (também chamado de etanol puro ou absoluto) e hidratado (mistura hidroalcolica, com concentração de álcool entre 95,1% e 96%).

Já na UJM, além desses dois produtos, são fabricados o açúcar orgânico, levedura, energia elétrica e produtos de higiene e limpeza - os sanitizantes, com capacidade de 3 milhões de toneladas/ano em cana equivalente. A sede administrativa também fica junto à sede administrativa da Jalles Machado. No campo são 55,5 mil hectares de canas próprias.



Unidade Jalles Machado – UJM

Fundação: **1980.**

Capacidade de moagem: **3 milhões de toneladas ano-safra.**

Capacidade de cogeração de energia elétrica: **65 MW (Albioma Esplanada Energia, na qual a Jalles Machado é proprietária de 40% da Companhia).**

Capacidade de estocagem de etanol: **65,6 mil m³.**

Capacidade de estocagem de açúcar: **2,2 milhões de sacas de 50 kg.**

Unidade Otávio Lage – UOL

Fundação: **2011.**

Capacidade de moagem: **2,3 milhões de toneladas ano-safra.**

Capacidade de cogeração de energia elétrica: **48 MW (Albioma Codora Energia, na qual a Jalles Machado é proprietária de 35% da Companhia).**

Capacidade de estocagem de etanol: **80 mil m³.**

Capacidade de estocagem de açúcar: **850 mil sacas de 50kg.**

Jalles Machado Empreendimentos Imobiliários S.A.

A controlada está sediada na cidade de Goianésia, Estado de Goiás, na Rodovia GO 338, Km 33 à esquerda, Km 03, Zona Rural e tem como objeto social a compra e venda de bens imóveis, a locação de bens imóveis e a administração de bens próprios por tempo indeterminado.

Possui instrumento particular de locação de bem imóvel para fins não residenciais e equipamentos no valor mensal de R\$ 2.286 ajustado anualmente pelo IGP-M até junho de 2024 com a Controladora Jalles Machado S.A., e que para fins de demonstrações financeiras consolidadas está classificado como ativo imobilizado.

Goiás Látex S.A.

Localizada na Rua 33 nº 668 - Bairro Carrilho no município de Goianésia - GO e filial na Fazenda Esplanada, Rod. GO 080, Km 71 no município de Vila Propício - GO, a Companhia tem como atividade preponderante a exploração agrícola da seringueira e atividades conexas e correlatas a heveicultura, produção, comercialização e exportação de borracha *in natura* e beneficiada e de outros derivados de processamento do látex, e também a produção e a comercialização de sementes, a exploração e manutenção de jardim clonal para comercialização de hastes de seringueiras e exploração e manutenção de viveiro de mudas para a comercialização de mudas de seringueira.

Em 31 de dezembro de 2020, como parte do propósito de otimização organizacional e estrutural da Companhia, a Goiás Látex S.A. deixou de ser um investimento da Jalles Machado S.A., sendo parte da estrutura cindida.



Albioma Codora Energia S.A.

A coligada é domiciliada na Rodovia GO 338, km 33, à esquerda km 4, zona rural, no município de Goianésia - GO, tem como atividade a produção e a comercialização de energia elétrica e a vapor, além de todos os derivados provenientes da cogeração de energia elétrica.

Albioma Esplanada Energia S.A.

A coligada é domiciliada na Rodovia GO 080, km 75,1, zona rural, no município de Goianésia - GO. Tem como objeto a cogeração e comercialização de energia elétrica e a vapor de água, gerados a partir da fonte de biomassa de cana-de-açúcar e matérias-primas complementares, podendo, ainda, praticar outros atos correlatos e afins ao seu objeto social, como a comercialização de “créditos de carbono”. A *joint venture* foi constituída em dezembro de 2017 para receber os ativos da cogeração de energia da Unidade Jalles Machado - UJM em decorrência da negociação com a sócia Albioma Participações do Brasil.



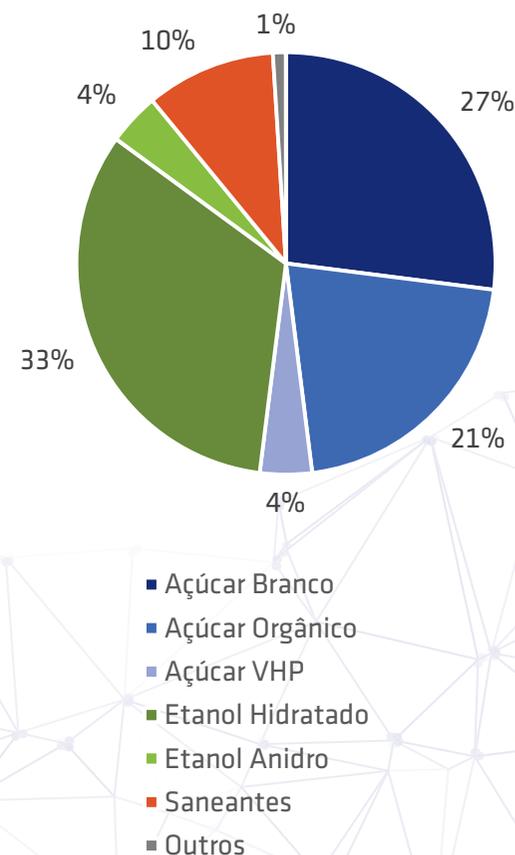


PORTFÓLIO DIVERSIFICADO E MERCADO PULVERIZADO

GRI 102-2 e 102-6

O setor sucroenergético se resume à diversidade produtiva do uso da cana como insumo, compreendendo tanto as atividades agrícolas, quanto industriais, responsáveis por produzir, principalmente, bioenergia, biocombustível e açúcar, além de outros produtos, como itens de higiene e limpeza e levedura, frentes que compõem nosso portfólio de produtos. Com uso da tecnologia e da ciência, o Brasil é o maior produtor global de cana-de-açúcar.

Temos posição de destaque nesse setor, sendo uma das empresas mais diversificadas, com presença em segmentos chave e com alto valor agregado, chegando a 32% da receita advindos de produtos não comoditizados - 5% a mais que a participação obtida na safra anterior - o que contribui para a mitigação da volatilidade típica do setor. Assim, nosso portfólio de produtos pode ser organizado em três principais linhas de negócio - o Açúcar, o Etanol e outros.



Açúcar

Há dois anos consecutivos, o Brasil é o maior produtor de açúcar no mundo, com um crescimento de 32% em relação ao que foi alcançado na última safra, segundo a Companhia Nacional de abastecimento (Conab).

Na nossa safra 2020/21, ele representou 52,4% da nossa receita bruta, sendo 21,5% de açúcar orgânico, 27,3% de açúcar branco e 3,6% na versão *commodity*, o VHP (do inglês, *Very High Polarization*). Vale destacar que tanto o açúcar branco quanto o orgânico apresentam alto diferencial no preço de comercialização quando comparado ao açúcar VHP.

Para o açúcar branco os principais mercados são as regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil, onde nossa marca própria Itajá tem notório reconhecimento.

No açúcar orgânico, somos a maior exportadora e a segunda maior produtora do mundo: 90% da produção vai para o mercado externo – 22 países, principalmente, Estados Unidos e países europeus, mas também para o Canadá e outras nações da Ásia, Oceania e África. Os demais 10% do açúcar orgânico ficam no mercado interno, distribuídos, principalmente, em grandes redes nacionais de São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro.

O produto é atestado pelas certificações conquistadas (vide página 13), graças ao cuidado dedicado em cada etapa do processo de produção, desde as lavouras de cana orgânica, plantadas e cultivadas sem nenhum tipo de agrotóxico ou adubo químico, com controle de pragas feito de forma biológica, até o empacotamento, no qual não utilizamos componentes químicos.



Açúcar Cristal Itajá

Por meio de um Sistema de Gestão Integrada, que alia qualidade, segurança alimentar e práticas sustentáveis, o açúcar Itajá é produzido para atender aos consumidores mais exigentes. É vendido em todo o Brasil, principalmente nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste em embalagens de 1kg, 2kg e 5kg. Além disso, também é exportado para diversos países em embalagens de 50kg.



Etanol

O Brasil é o segundo maior produtor de etanol no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos. Em 2020 bateu recorde de produção, com 35,6 bilhões de litros (incluindo o proveniente do milho). Fonte de energia natural, limpa, renovável, sustentável e mais democrática do que os combustíveis fósseis, gera mais de 1 milhão de empregos. Quando comparado à gasolina, reduz em cerca de 90% a emissão de gases do efeito estufa, principais causadores do aquecimento global.

No balanço energético, cada unidade de energia fóssil (gasolina, diesel) usada em sua produção, gera 9,3 unidades de energia renovável. É quase sete vezes maior que a obtida pelo etanol de milho

(usado nos Estados Unidos) e quatro vezes maior que o da beterraba ou o do trigo (produzidos na Europa). Outra vantagem é que a cana, comparada com outras culturas, requer uma quantidade pequena de defensivos agrícolas. Várias pragas são combatidas sem agrotóxicos, por meio de controle biológico, e a erosão é pequena, uma vez que o solo fica coberto a maior parte do tempo.

Na safra 2020/21, o produto representou cerca de 37% da nossa receita bruta, sendo 33% na versão hidratada e 4% na versão anidro. Com esse produto atendemos o mercado local, que representa cerca de 70% do total comercializado, ficando o restante dividido entre o Norte e o Nordeste.





Saneantes e outros produtos

A linha de saneantes foi impulsionada devido à pandemia, com forte aumento das compras de álcool de limpeza e em gel, por exemplo. Assim, representaram 10% da receita bruta total da safra 2020/21, tendo como principal mercado o estado de São Paulo.

Na categoria “outros”, com 1% de participação na receita bruta, temos os produtos derivados de levedura para nutrição animal; e energia elétrica gerada a partir do bagaço e da palha da cana, que não teve participação na receita dessa safra. No entanto, a forte operação de cogeração de energia, em parceria com a Albioma, permite às duas unidades, Jalles Machado e Otávio Lage, terem autossuficiência energética.





GERAÇÃO DE VALOR

*Produção orgânica //
Geração de valores, da visão à prática //
Nossos temas materiais ■*



PRODUÇÃO ORGÂNICA



Redução de Agroquímicos



Maior diversidade da Microbiota do solo



Preservação de insetos sociais



Atividade com sustentabilidade



Utilização da cadeia de recursos naturais de maneira mais consciente



Originam produtos mais saudáveis



Preservação da fauna e da flora em seus ambientes naturais



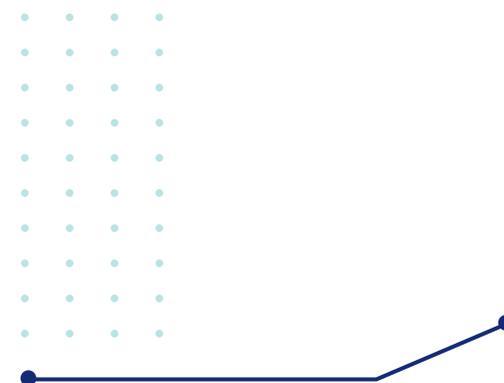
Atividade de maior cunho social



GERAÇÃO DE VALORES, DA VISÃO À PRÁTICA

GRI 201-1 e 203-2

Maximizar a geração de valor faz parte da nossa visão:



Capitais

Pessoas

- Gestão do capital humano
- Treinamento e desenvolvimento
- Engajamento e relacionamento com as partes interessadas
- Comunidades e investimento social

Planeta

- Água
- Utilização de recursos naturais
- Utilização de matérias-primas

Prosperidade

- Base de ativos manufaturados
- Empréstimos
- Parcerias
- Aquisição de produtos e serviços
- Princípios de governança
- Equidade *shareholder*

Modelo de Negócios Jalles Machado

Missão

Modelo Operacional e Organizacional

Estratégia

Geração de Valor

Pessoas

- Saúde, segurança e bem-estar dos colaboradores
- Engajamento dos colaboradores
- Habilidades & empregabilidade dos colaboradores
- Benefícios fornecidos aos colaboradores
- Desenvolvimento das comunidades onde atuamos

Planeta

- Redução da nossa pegada ambiental com a produção orgânica
- Produtos sustentáveis e saudáveis
- Gestão ecoeficiente dos recursos hídricos
- Preservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos
- Contribuição para a transição de economia de baixo carbono
- Contribuição para a transição de economia mais circular

Prosperidade

- Desempenho econômico
- Contribuição para o sucesso dos negócios dos nossos clientes
- Contribuição para o sucesso dos negócios dos nossos fornecedores
- Contribuição para a sociedade civil por meio dos impostos
- Contribuição para a agricultura e indústria 4.0
- Certificações socioambientais e de qualidade do produto
- Distribuição de dividendos



Capital humano: É o que dá vida ao nosso negócio e nos ajuda a criar e materializar a geração de valor para a sociedade.



Capital natural: investimento em tecnologia, inovação e no fortalecimento de uma cultura de sustentabilidade pautada na valorização e no uso inteligente dos recursos naturais.



Capital social e de relacionamento: Faz parte do nosso DNA, desde a nossa origem. É a nossa razão de ser, fazer e nosso motor em direção ao desenvolvimento sustentável.



Capital intelectual: Fruto da nossa prática pela melhoria contínua e pela busca da inovação - sermos hoje melhor que ontem e amanhã melhor que hoje.



Capital manufaturado: infraestrutura pautada em eficiência e inovação para fazer cada vez mais, melhor, com maior impacto positivo na vida das pessoas e menor impacto possível ao meio ambiente.



Capital financeiro: olhar estratégico, inteligência aplicada e confiabilidade para geração de riqueza e prosperidade para todos os *stakeholders*.



NOSSOS TEMAS MATERIAIS

GRI 102-21, 102-40, 102-42, 102-43, 102-44, 102-46, 102-47 e 102-49



No contexto da sustentabilidade, definimos a materialidade por meio da identificação dos temas e focos de atuação percebidos como os mais significativos para nós e para os nossos públicos de relacionamento. A primeira etapa do processo foi identificar nossos *stakeholders* por meio das metodologias de mapeamento de *stakeholders* AA 1000 *AccountAbility Principles* 2018 e AA1000 *AccountAbility Stakeholder Engagement Standard* 2015.

Depois, usamos uma variedade de processos internos e externos para identificar as questões ESG (do inglês, *Environmental, Social and Corporate Governance* - ambiental, social e de governança corporativa) que são relevantes para o nosso negócio, sociedade e principais partes interessadas. Isso inclui relatórios anuais de sustentabilidade, revisão de questões levantadas por meio de processos de avaliação de riscos de negócio, estratégia da empresa e revisões regulares da avaliação da materialidade.

Em 2021, realizamos uma nova avaliação de materialidade para capturar mudanças potenciais como resultado de nossa abertura de capital e mudanças nas expectativas das partes interessadas, incluindo as perspectivas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, o Acordo Global do Clima de Paris COP21 e as diversas certificações socioambientais e de qualidade do nosso produto. Para garantir uma abordagem robusta nesse processo, conduzimos a avaliação com uma consultoria externa independente, seguindo as melhores práticas internacionais e as Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade do *Global Reporting Initiative*. E para que a nossa matriz de materialidade pudesse refletir uma visão global da sociedade, foram consultados diferentes públicos de interesse ao longo do processo.



Por termos em nosso negócio a diferenciação como uma alavanca da nossa estratégia, alguns temas de sustentabilidade são mais relevantes, como a produção orgânica, o relacionamento *B2C (Business to Consumer)* e a força da marca. Na agenda ambiental, o tema gestão de recursos hídricos é um dos mais relevantes para o nosso negócio, enquanto a gestão do capital humano é um dos mais relevantes na agenda social. Já a gestão de riscos e oportunidades de negócios foi um dos temas mais priorizados internamente e externamente pelos nossos *stakeholders* na agenda econômica e de governança. A relevância de outros tópicos de sustentabilidade não variou de forma significativa por parte interessada consultada, incluindo os cinco principais tópicos:

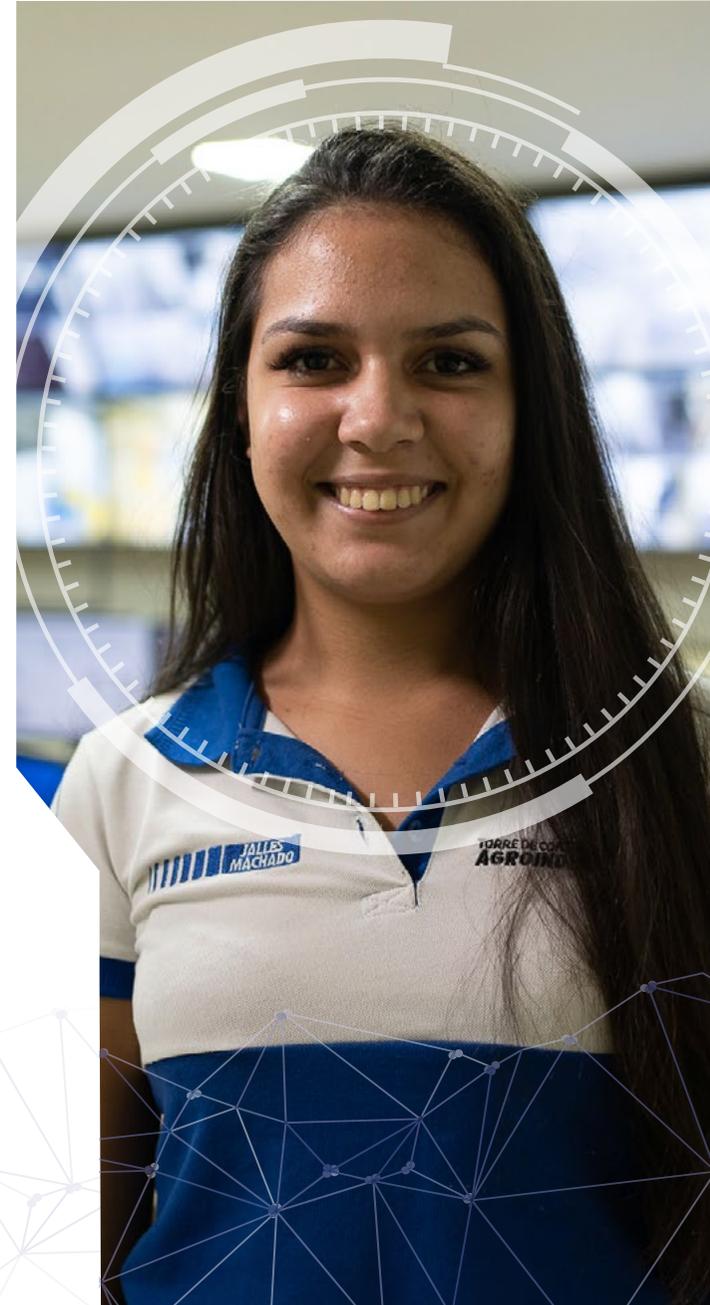
- Inovação, tecnologia e revolução digital;
- Gestão de riscos e oportunidades de negócios;
- Produção orgânica;
- Gestão de recursos hídricos;
- Gestão do capital humano.

A nossa Matriz de Materialidade

A Matriz de Materialidade nos ajuda a focar nossas ambições e objetivos de curto e longo prazos para a criação de valor de longo prazo para o negócio e para a sociedade.

O infográfico a seguir apresenta o resultado da nossa Matriz de Materialidade, que fornece uma visão abrangente e uma compreensão equilibrada dos temas materiais de sustentabilidade em nossas principais áreas de foco, avaliados e priorizados a partir das consultas às partes interessadas externas. O processo também nos permitiu identificar os ODS da ONU com os quais as nossas ações de sustentabilidade estão mais alinhadas, considerando o nosso modelo de negócio. O resultado desta avaliação norteou esse relatório de sustentabilidade e servirá de base para a definição da nossa agenda estratégica de sustentabilidade para os próximos anos.

Abordamos especificamente cada um dos temas materiais com as suas políticas, diretrizes, forma de gestão e Indicadores-Chaves de Desempenho (*KPI's, Key Performance Indicators*), conforme descrito ao longo deste relatório.



Matriz de Materialidade Jalles Machado

TEMAS PRIORIZADOS PELA JALLES MACHADO E PELOS STAKEHOLDERS EXTERNOS

AGENDA SOCIAL

AGENDA AMBIENTAL

AGENDA ECONÔMICA E DE GOVERNANÇA



GERAÇÃO DE VALOR PARA O NEGÓCIO E PARA A SOCIEDADE

Integrando os ODS em nossa estratégia

Em 2021 investigamos como as nossas operações se relacionam com os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), com base em análises de materialidade, nosso modelo de negócio, avaliações de risco e oportunidades de negócios e consultas às partes interessadas. Conduzimos a avaliação com uma consultoria externa independente para garantir uma abordagem robusta, seguindo as melhores práticas internacionais.

Apoiamos todos os dezessete ODS, mas identificamos sete que são mais estratégicos para o nosso negócio. A partir dessa priorização, iremos trabalhar, para os próximos anos, na definição estratégica de metas de sustentabilidade para 2030.



ODS 2 e 3 - Produtos saudáveis e sustentáveis



Temos a produção orgânica como um dos nossos focos estratégicos. Com uma produção de baixo impacto ambiental, contribuimos com a preservação do planeta e com a saúde das pessoas através do consumo diário dos nossos produtos orgânicos.

Nossas contribuições ao longo da cadeia

Melhoramos

Através de um ambiente seguro e saudável para os nossos colaboradores, de uma produção de baixo impacto ambiental (produção orgânica) e de certificações internacionais e nacionais que atestam de forma independente as nossas práticas.

Habilitamos

Fornecemos produtos mais saudáveis para as pessoas através da nossa produção orgânica.

Influenciamos

A adoção de práticas de sustentabilidade que visa preparar a empresa para atender às demandas da sociedade no futuro. A partir de uma abordagem sistêmica e de um conjunto de metas e indicadores, esse modelo contribui para tornar a empresa apta a atuar em um futuro com maiores pressões sociais, recursos finitos e reduzida pegada de carbono.

Metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com as quais contribuimos:

- **META 2.3:** Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola.
- **META 2.4:** Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem, progressivamente, a qualidade da terra e do solo.
- **META 3.9:** Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar, da água e do solo.

ODS 7 e 13 - Energia limpa e combate às mudanças climáticas



Produzimos um combustível limpo, o etanol, que evita 90% das emissões de gases de efeito estufa quando comparado com a gasolina. Fomos pioneiros na venda de créditos de carbono através da co-geração de energia limpa com a utilização do bagaço de cana.

Nossas contribuições ao longo da cadeia

Melhoramos

Através de processos energéticos eficientes nas nossas operações industriais e agrícolas, principalmente, no que tange ao consumo energético dentro da organização, que envolve a utilização de diesel e intensidade energética. Também contamos com a produção orgânica que reduz de maneira significativa a utilização de fertilizantes nitrogenados sintéticos, outra importante alavanca nas emissões de gases de efeito estufa dentro das nossas operações.

Habilitamos

A utilização de etanol por nossos clientes e consumidores reduz em 90% as emissões de gases de efeito estufa quando comparados à gasolina. E a exportação de energia através de nosso parceiro Albioma contribui com o fornecimento de energia limpa para a rede.

Influenciamos

Nossa história começou com um propósito em benefício do País e a partir de uma parceria com produtores locais: ajudar o Brasil a enfrentar a Crise do Petróleo. Assim, passamos a produzir um combustível limpo para que o País alcançasse sua autossuficiência e melhorasse sua relação de dependência com o mercado externo, em uma época em que 70% do petróleo era importado. Hoje, como sabemos, o País é o segundo maior produtor de etanol do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos.

Metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com as quais contribuimos:

- **META 7.2:** Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global.
- **META 7.3:** Até 2030, dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética.
- **META 13.2:** Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais.
- **META 13.3:** Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana, bem como institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima.

ODS 4 e 8- Desenvolvimento dos nossos colaboradores e das comunidades onde atuamos



Acreditamos que a educação é a base para o desenvolvimento do capital humano e das comunidades onde atuamos.

Nossas contribuições ao longo da cadeia

Melhoramos

A qualidade da educação com a criação da Fundação Jalles Machado, mantenedora da Escola Luiz César de Siqueira Melo e da rádio educativa Itajá FM. Somos reconhecidos com o selo da Fundação Abrinq, como Empresa Amiga da Criança. A empregabilidade dos nossos colaboradores - um exemplo emblemático aconteceu quando mecanizamos a colheita da cana. Diante do desafio de recolocar 1,2 mil trabalhadores do campo, criamos um programa de desenvolvimento e capacitação, que permitiu a realocação da mão de obra na própria empresa. E ainda criamos mais uma frente de atuação, com os seringais, que se tornaram uma importante atividade econômica para o município de Goianésia/GO.

Habilitamos

Nossos colaboradores e a comunidade por meio de uma educação formal de qualidade, para que eles se tornem agentes de transformação e prosperidade, mais conscientes de seus direitos, deveres e dos princípios de sustentabilidade. Ao mesmo tempo, desenvolvemos talentos e mão de obra qualificada para atender as demandas e desafios futuros.

Influenciamos

Nossa rede de fornecedores e parceiros a promoverem o desenvolvimento sustentável por meio da educação continuada de seus colaboradores. Atuamos junto às instituições de ensino e capacitação profissional de maneira a ampliar o alcance e o impacto de suas ações junto aos públicos relacionados. E trabalhamos na disseminação de informação e conhecimento para geração de emprego de qualidade e renda por meio de ações e programas sociais.

Metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com as quais contribuimos:

- **META 4.1:** Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.
- **META 4.2:** Até 2030, garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário.
- **META 4.3:** Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade.
- **META 4.4:** Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.



ODS 12- Utilização responsável dos recursos naturais e circularidade



Redução de nossa pegada ambiental com a produção orgânica, gestão eficiente dos recursos hídricos e reutilização de subprodutos no nosso processo produtivo.

Nossas contribuições ao longo da cadeia

Melhoramos

Contribuímos para a preservação da biodiversidade e serviços ecossistêmicos através do Programa Ame a Ema e outras iniciativas. Utilizamos de forma responsável os recursos hídricos por meio das seguintes iniciativas: construções de barragens; irrigação por gotejamento; manejo do solo para evitar assoreamentos e erosões com carreamento aos mananciais; modernização de equipamentos industriais no sentido de economizar o uso de água no processo; reuso de água na indústria através de circuitos fechados, além do reaproveitamento de 100% da vinhaça, torta de filtro e cinzas das caldeiras em nossos processos agrícolas, contribuindo para a circularidade do planeta.

Habilitamos

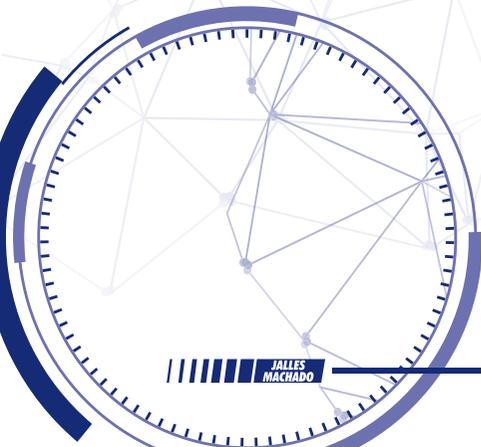
Os nossos produtos são de origem biogênicas, contribuindo, dessa forma, para a circularidade do planeta.

Influenciamos

Através da certificação independente das nossas práticas socioambientais nos tornamos referência para outras empresas e negócios.

Metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com as quais contribuimos:

- **META 12.2:** Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais.
- **META 12.4:** Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente.
- **META 12.5:** Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso.





ÉTICA E GOVERNANÇA

Ética e transparência //
Governança corporativa ■



ÉTICA E TRANSPARÊNCIA

GRI 102-16, 102-17 e 205-02



Uma conduta ética e transparente faz parte da nossa história, desde a nossa concepção, a partir da própria personalidade do fundador. À medida que evoluímos, fomos inserindo mecanismos para disseminar esses fundamentos entre todos os colaboradores e parceiros, de forma clara, objetiva e contínua, e perpetuá-los.

Um desses importantes instrumentos é o Programa e Canal de Integridade, criado em 2014 com o objetivo de reforçar o nosso compromisso em atuar de acordo com o mais alto padrão ético nos negócios e nos relacionamentos com os colaboradores, clientes e fornecedores, dentro e fora da empresa, como resume o conceito central: “fazer o que é certo, mesmo que ninguém esteja olhando”. Isso porque, para nós, trabalhar com honestidade contribui não apenas para manter nossa boa reputação, integridade e um melhor ambiente de trabalho, mas também nos ajuda a construir uma

sociedade mais ética e um mundo mais justo para as futuras gerações.

A base do programa é o Código de Conduta, que reúne um conjunto de declarações fundamentadas nos princípios e valores que norteiam nossas ações e decisões. São eles: preservação da integridade e direitos; ética profissional; excelência; trabalho em equipe; inovação; transparência; aprendizado contínuo; confiança; qualidade; responsabilidade para conformidade; foco no cliente; diversidade no ambiente de trabalho; parceiros corporativos; e práticas aceitáveis.

Para assegurar a aplicação efetiva do Código de Conduta são adotados procedimentos internos de integridade, auditorias e denúncias de conduta ou prática desonesta ou antiética, que podem ser feitas de maneira sigilosa por ligação telefônica gratuita, pelo *site* e/ou por *e-mail*.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

GRI 102-18, 102-22, 102-23 e 102-26

As boas práticas de governança corporativa estão incorporadas à nossa cultura. Desde 1987, por exemplo, nossos balanços são auditados por uma das “Big Four”. Mesmo antes de sermos listados no mercado de ações, o *rating* corporativo já era público, tanto pela *FitchRatings*, quanto pela S&P, duas das principais agências de risco mundiais. O *rating* da Companhia atualmente é brAAA pela S&P e A+ pela *Fitch*. Desde 2014, contamos com uma equipe estruturada de Relações com Investidores 100% dedicada, responsável pela criação de um calendário público de eventos para comunicação com o mercado, divulgação de *releases* trimestrais e realização de conferências com o mercado para discussão dos resultados, além de contar com um time de gestão experiente, qualificado e reconhecido.

Nossa estrutura de Governança está definida em Estatuto Social e é composta pelo Conselho de Administração com presidente e vice-presidente independentes, respaldado pelos comitês de finanças, social, ambiental, de integridade e de inovação, e a Diretoria-Executiva.

Conselho de Administração

Responsável por definir as políticas e diretrizes gerais, avaliando os planos e projetos propostos pela Diretoria-Executiva, além dos resultados de cada período. Ele é composto por sete membros, dos quais três são externos e dois independentes. Nessa safra, um dos membros independentes e estatutário foi eleito presidente, tendo como vice outro membro independente, elevando, assim, o nosso nível de governança.

Em 2020 realizamos 10 reuniões onde tivemos a presença de 100% dos membros do conselho de administração e para 2021 estão programadas 9 reuniões.

Como parte da nossa estrutura de governança estão instalados os comitês de finanças, comercial e de sustentabilidade. Os dois primeiros se reúnem mensalmente para traçar estratégias e contam com assessorias externas de renome nacional e internacional.



Membros do Conselho de Administração:

Presidente

Oscar Bernardes

(membro externo, independente e estatutário)

Graduado em Engenharia Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi sócio-senior da Booz-Allen & Hamilton e atuou como CEO da Bunge International. Conselheiro independente, eleito de acordo com os critérios de independências estabelecidos no Regulamento de Listagem do Novo Mercado da B3, no Regimento Interno do Conselho de Administração e no Estatuto Social, tem em sua trajetória diversas atuações como presidente e membro do Conselho de Administração de grandes corporações nacionais e internacionais de diversos segmentos, participação em Conselhos Consultivos e em comitês, totalizando 16 companhias, além de ter sido consultor sênior do CEO da Johnson Electric Holdings Limited.

Vice-presidente

Alexandre Lahóz Mendonça de Barros

(membro externo, independente e estatutário)

Graduado em Engenharia Agrônoma pela ESALQ Universidade de São Paulo (USP) e doutor em Economia Aplicada pela ESALQ/USP, atuou como professor no Departamento de Economia, Administração e Sociologia da mesma instituição, nas áreas de Macroeconomia, Desenvolvimento Econômico e Economia Agrícola, e na Fundação Getúlio Vargas (FGV), na área de Economia Agrícola.

Foi membro do Conselho de Administração da Fosfertil e, atualmente, é membro dos Conselhos de Administração do Grupo Schoenmaker/Terra Viva e do Grupo Otávio Lage, do Comitê de Assessoria Externa da Embrapa Pecuária Sudeste e do Conselho Superior do Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Em seu currículo constam, ainda, os papéis de sócio-consultor da MB Agro e da Ruralcon Consultoria em Gestão Agropecuária. Na Jalles Machado é conselheiro independente, eleito de acordo com os critérios de independência estabelecidos no Regulamento de Listagem do Novo Mercado da B3, no Regimento Interno do Conselho de Administração e no Estatuto Social.

Membro

Clovis Ferreira de Moraes

(membro)

Engenheiro Civil, formado pela Escola Politécnica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ), onde fez, em paralelo, curso de Engenharia de Produção. Foi engenheiro civil da Construtora Chicago Bright S/A, engenheiro da Construtora Concisa S/A, sócio, fundador e engenheiro responsável pela Construtora Moraes Ferrari Ltda., desde 1967.

Empreendedor nos setores de incorporações imobiliárias, sucroenergético e agropecuária desde a década de 1970, colaborou, juntamente com equipe de catedráticos da Universidade Mackenzie de São Paulo, na implantação da Faculdade de Engenharia de Barretos (FEB), hoje Universidade de Barretos. Desde o início teve participação no Grupo Otávio Lage, no setor sucroenergético, implantando na região de Goianésia/GO o primeiro experimento de irrigação da cultura da cana-de-açúcar, e a técnica para o controle de irrigação por Tensiometria Hídrica na cultura de seringueiras, hoje, usada, inclusive, na cultura da cana. É sócio, fundador e conselheiro da Jalles Machado S/A desde sua fundação.

Membro

Gibrail Kanjo Esber Brahin

(membro)

Há 30 anos atua como diretor-executivo da empresa Gissara Agropecuária Ltda, é conselheiro e vice-presidente da Coopercred – Cooperativa de Crédito do Vale São Patrício e conselheiro efetivo da Jalles Machado S/A.

Membro

Otávio Lage de Siqueira Filho

(Membro)

Graduado em Engenharia Civil e Administração, foi diretor presidente da Jalles Machado de 1981 a 2000, exercendo o cargo desde 2009. Foi presidente do Conselho Deliberativo do Sindicato da Indústria de Fabricação de Etanol do Estado de Goiás (Sifaeg), de 2014 a 2017, é presidente da Associação Pró-Desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás (Adial), diretor da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), conselheiro da Fundação Abrinq e membro do Conselho de Administração do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC). Sua carreira também inclui atuação política, como prefeito de Goianésia por dois mandatos consecutivos, entre 2001 e 2008.

Membro

Plínio Nastari

(Conselheiro externo)

Graduado em administração de empresas, é mestre e Ph.D. em Economia Agrícola, pela Universidade Estadual de Iowa. Por 22 anos foi professor de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em São Paulo, na graduação e pós-graduação (MBA, mestrado e doutorado). Com vasta experiência em negociações e disputas comerciais na International Trade Commission (ITC) e na Organização Mundial do Comércio (OMC), atuou pelo governo brasileiro como Economista-Chefe nas disputas comerciais envolvendo exportações de etanol para os Estados Unidos, exportações de açúcar subsidiado da União Europeia, regime comum de importação de bananas na União Europeia, e regime brasileiro para a importação de pneus usados e recauchutados. Atualmente é membro do Comitê Mundial de Açúcar na ICE Futures (Intercontinental Exchange), em Nova Iorque, onde são feitas recomendações para melhorias nas regras de contratos e outros assuntos relacionados com o comércio mundial de açúcar. Na Jalles Machado é conselheiro externo, sem vínculo atual comercial, empregatício ou de direção, não sendo, contudo, conselheiro independente.

Membro

Sílvia Regina de Siqueira

(Membro)

Graduada em Psicologia pela Universidade Católica de Goiás, atuou como psicóloga na Clínica Santa Mônica em Goiânia/GO. Ao longo de sua trajetória profissional, já foi diretora-presidente, membro do Conselho Deliberativo e diretora financeira da Associação Alphaville, e sócia do Centro de Psicologia da Pessoa. Atualmente é sócia proprietária da empresa LS Agropecuária e atua como vice-presidente do Conselho de Administração do Grupo Otávio Lage, membro do Conselho de Administração da Jalles Machado S/A e membro do Conselho Deliberativo da Fundação Jalles Machado.

Diretoria-executiva

A Diretoria-executiva é responsável pela elaboração de planos e projetos e desempenho operacional e financeiro, somada à execução das estratégias definidas pelo Conselho de Administração. É composta por:

Presidente

Otávio Lage de Siqueira Filho

Graduado em Engenharia Civil e Administração, foi diretor presidente da Jalles Machado de 1981 a 2000, exercendo o cargo desde 2009. Foi presidente do Conselho Deliberativo do Sindicato da Indústria de Fabricação de Etanol do Estado de Goiás (Sifaeg), de 2014 a 2017, é presidente da Associação Pró-Desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás (Adial), diretor da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), conselheiro da Fundação Abrinq e membro do Conselho de Administração do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC). Sua carreira também inclui atuação política, como prefeito de Goianésia por dois mandatos consecutivos, entre 2001 e 2008.

Diretor financeiro

Rodrigo Penna de Siqueira

Engenheiro Civil pela Poli/USP, com pós-graduação em Derivativos (FEA/USP) e Gestão de Finanças (FIA/USP), atuou na Tesouraria do Banco CCF Brasil S.A. e na empresa de consultoria e gestão Booz Allen Hamilton Inc. Foi Conselheiro da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC), Presidente do Conselho Temático do Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG), vice-presidente da Associação Nacional dos Confinadores (Assocon), vice-presidente financeiro da Associação Pró-Desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás (ADIAL) e conselheiro consultivo da Phibro Animal Health Corporation - multinacional americana da área de nutrição animal. Desde 2001 atua no Grupo Otávio Lage, com a seguinte trajetória: diretor-superintendente do Goiás Carne S.A.; atualmente, diretor-executivo da Vera Cruz Agropecuária Ltda, Planagri S.A. e diretor financeiro da Jalles Machado S.A. Atua também como Presidente do Conselho da Cooperativa de Crédito do Vale São Patrício (Coopercred) e como Conselheiro Deliberativo da Associação dos Produtores de Borracha Natural de Goiás e Tocantins (APROB-GO/TO).

Diretor comercial

Henrique Penna de Siqueira

Graduado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), com MBA na Fuqua School of Business (Duke University), ocupa o cargo de diretor comercial desde 2013, após ter atuado como diretor de operações por 5 anos. Foi membro do Conselho de Administração do CTC e trabalhou no Banco Itaú e na consultoria norte-americana AT Kearney.

Diretor de operações

Joel Soares Alves da Silva

Executivo com mais de 30 anos de experiência no setor sucroenergético, é Contabilista e Administrador de Empresas pela Uniletoledo (SP), com especialização em gestão financeira e MBA em gestão estratégica de *agribusiness* pela FGV, com módulo internacional pela Universidade da Califórnia, e MBA em gerenciamento de projetos, também pela FGV. Ocupou cargos de gerente geral e diretor regional no grupo João Lyra (AL/MG), diretor-executivo e CEO na Unialco (SP) e, desde 2011, é diretor de operações da Jalles Machado.



GESTÃO DE RISCOS

Gestão de riscos ■

Gestão de riscos

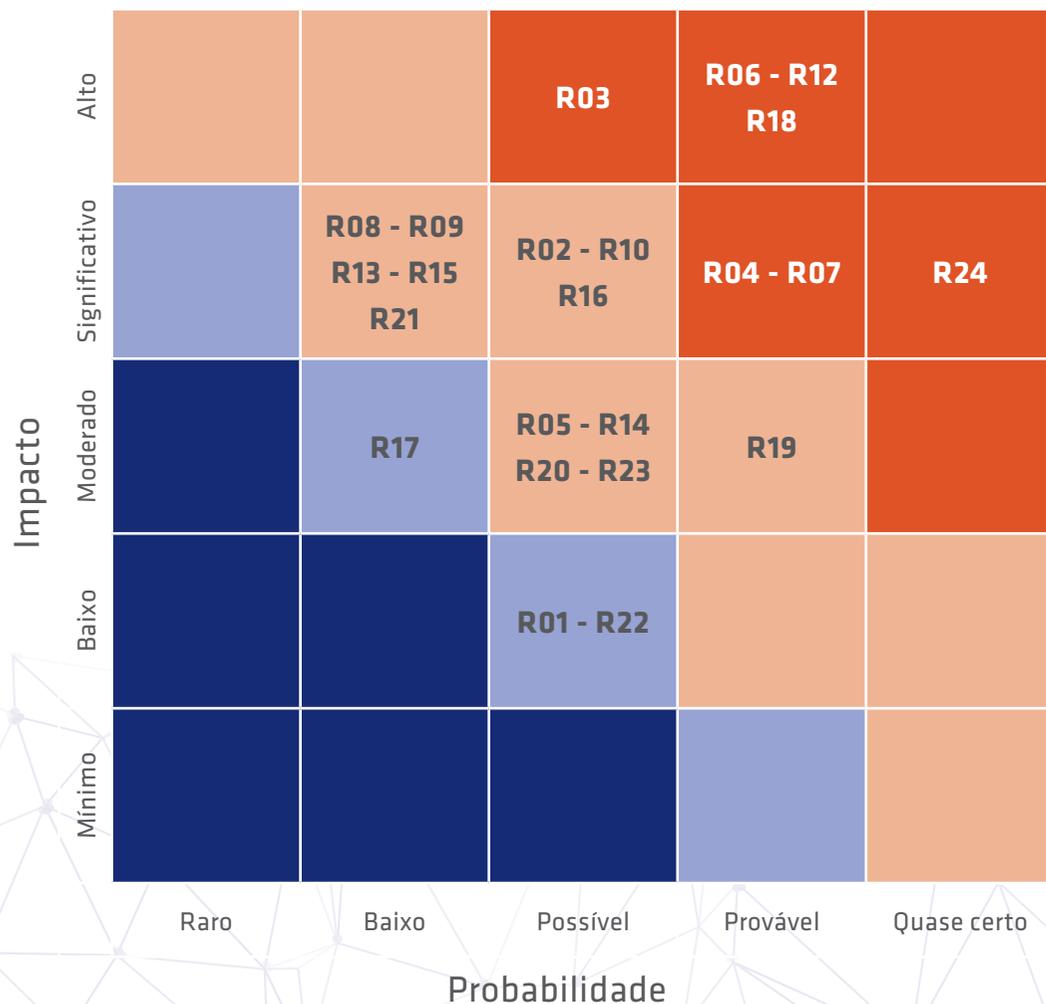
GRI-102-15

A gestão de risco é feita de forma dedicada e dinâmica por uma equipe específica que se reúne anualmente com os gerentes de cada área, com o objetivo de rever os riscos mapeados e seus respectivos KRIs (indicadores-chave de risco, do inglês *Key Risk Indicators*). Os riscos são acompanhados em reuniões mensais realizadas pela área responsável, sendo divulgado o relatório de acompanhamento dos KRIs para diretoria, gerentes e membros do Comitê de Auditoria. Ao todo, estão mapeados 24 riscos, separados em escalas de Crítico, Significativo, Moderado e Baixo. Para cada risco, são identificados fatores que, se não monitorados, podem levar à sua materialização, para os quais são capturadas respostas sobre as ações e controles mitigatórios existentes.

Entre os principais riscos mapeados estão os relacionados à perda de receita, ao não cumprimento de requisitos regulatórios e contratuais, à perda de competitividade, a irregularidades no produto e ao não atendimento da demanda.



Mapa de riscos



Riscos Estratégicos

- R01 Aumento dos custos e despesas
- R02 Investimentos inadequados
- R03 Indisponibilidade de recursos financeiros
- R04 Perda de receita
- R05 Redução da produção de cana-de-açúcar
- R06 Não cumprimento dos requisitos regulatórios e contratuais
- R07 Perda de competitividade
- R08 Ausência de recursos financeiros de curto prazo (liquidez)
- R09 Risco de Mercado
- R10 Aumento do nível de endividamento
- R11 Irregularidades nos produtos
- R12 Não atendimento da demanda
- R13 Perda da credibilidade da marca
- R14 Estrutura organizacional pouco preparada para atender o crescimento
- R15 Falha no processo de planejamento estratégico
- R16 Deterioração da imagem/ reputação
- R17 Vazamento e/ou perda de informações
- R18 Escassez ou indisponibilidade de recursos hídricos
- R19 Não cumprimento das leis e responsabilidades socioambientais
- R20 Dependência de pessoas para execução dos processos
- R21 Parada total ou parcial das operações
- R22 Baixa maturidade da Governança Corporativa
- R23 Não atração ou perda de profissionais
- R24 Acidentes e incidentes de trabalho



Ame a Cana

NOSSOS CAPITAIS

Estratégia e diferenciais competitivos //
Nossos capitais ■

ESTRATÉGIA E DIFERENCIAIS COMPETITIVOS

GRI-102-15

Em cada um de nossos capitais, que detalharemos a seguir, partimos de uma perspectiva ESG (do inglês, *Environmental, Social, and Corporate Governance*). No pilar “E”, temos diversos programas que visam minimizar os impactos da operação na biodiversidade, como o mapeamento do uso do solo e a área de preservação permanente (APPs), o monitoramento da flora e da fauna, as emissões reduzidas de gases do efeito estufa (GEEs) e o uso racional da água. No pilar “S”, destacam-se as mais de 70 ações sociais com comunidades locais, realizadas na safra 2020/21. Por fim, no pilar “G”, temos as práticas de governança, que ganharam um novo impulso com a abertura de capitais e segue em processo de aprimoramento.



NOSSOS CAPITAIS

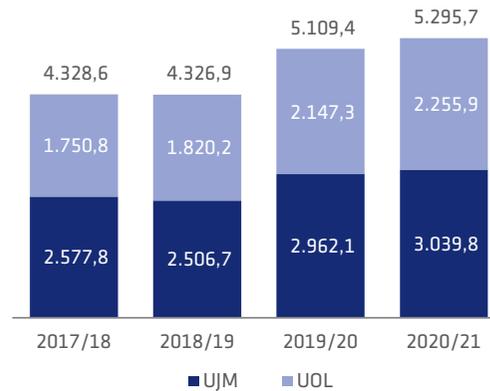
Capital manufaturado

GRI-102-15

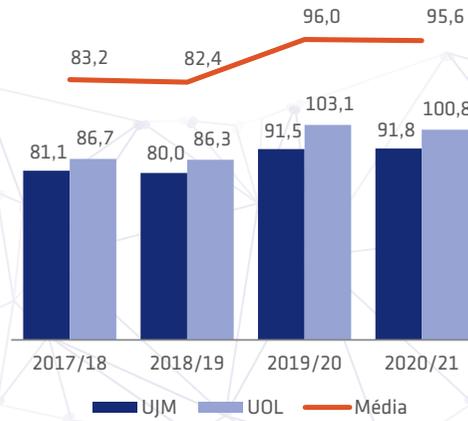
Na safra 2020/21 batemos um novo recorde de moagem: 5.295,7 toneladas, o equivalente a um aumento de 3,6% do volume processado na safra anterior.

A Jalles Machado conta com 38,5 mil hectares de seu canavial com possibilidade de irrigação. Mesmo com a forte mitigação do risco de seca na região, as condições edafoclimáticas, tais como precipitação pluvial, luminosidade, temperatura e umidade do ar, influenciaram diretamente no desenvolvimento da cana e na qualidade da matéria-prima, o que causou redução no ATR Campo se comparado aos períodos anteriores. A produtividade média da safra 2020/21 ficou em linha com os valores apurados na safra anterior, ainda assim, 18,3 toneladas acima da média nacional, sendo 95,6 toneladas por hectare (TCH) na safra 2020/21, contra 96 TCH da safra 2019/20. O ATR Campo ficou em 130,7 kg/t, 4,1% do registrado na safra anterior.

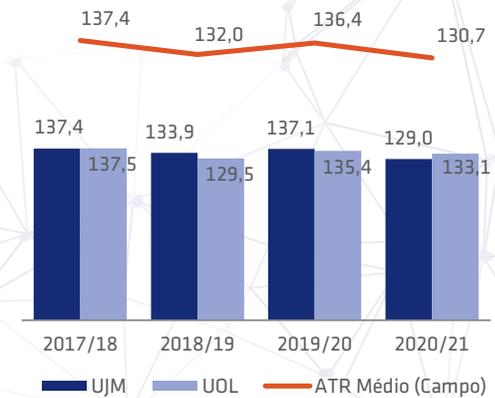
Moagem (mil t)



Produtividade (t/ha)



ATR Campo(kg/t)





Dentre nosso portfólio de produto, adotamos como estratégia diante do cenário atual do mercado priorizar ao máximo os saneantes. Assim, elevamos a produção em 76,2%, para atender a demanda do momento de pandemia, alcançando 3,42 milhões de caixas.

A estratégia de aumentar o armazenamento de etanol para comercialização durante o período de entressafra se mostrou mais uma vez assertiva. Convivemos ao longo da safra com uma recuperação na demanda e preço do produto, após a retração inicial causada pela pandemia que reduziu a mobilidade urbana. Assim, os preços da entressafra foram 51% maiores se considerado o preço médio praticado no primeiro trimestre do exercício ante o último trimestre do exercício.

Outro ponto importante foi o aumento da participação do açúcar no *mix* de produção, de 38,9% na safra 2019/20 para 46,9% na safra 2020/21, aproveitado a melhora no preço do açúcar branco. Além disso, contamos com produtos diferenciados e de maior margem, como a nossa linha orgânica.

Diversificação de produtos: mais oportunidade, menos volatilidade

GRI 102-6

A participação crescente dos produtos não comoditizados em nossa produção e, conseqüentemente, em nossa receita, faz parte de uma visão estratégica que nos diferencia e nos deixa menos suscetíveis à volatilidade do mercado. Nos últimos 7 anos, aumentamos em 9% a presença desse tipo de produto em nossa receita. E nosso objetivo é continuar nesse processo, com investimento em tecnologia para diversificação de produtos e fortalecimento da nossa presença no mercado B2C (*Business to Consumer*). A diversificação tem se dado, especialmente, nos produtos orgânicos, que bateu recorde de comercialização na safra 2020/21, com 10,3% de aumento em relação à safra anterior, mas também na ampliação de produtos na linha de saneantes.

Para superarmos nossa atual capacidade produtiva, principalmente, na produção orgânica, que requer uma infraestrutura muito específica, demos início a um novo modelo de negócio com a criação da marca própria La Terre, que contempla uma linha de produtos orgânicos, em

parceria com fornecedores terceirizados. O objetivo é concentrar em nossos produtos mais saudáveis orgânicos e que possuem público-alvo e estratégias de marketing e comercialização diferenciadas. Assim, aproveitamos toda a infraestrutura e *expertise* já existentes somando-as a nossa experiência em auditorias de qualidade e certificações orgânicas para abrir um novo mercado, sem investimento de Capex.

A nova marca foi lançada em dezembro de 2020 com uma opção de açúcar orgânico light, três opções de café em cápsulas e um achocolatado em pó. E já temos novos produtos previstos para aumento de *mix* na categoria.

A diversificação também tem se dado na linha de saneantes. Na safra 2020/21, lançamos o álcool em bisnaga, que abre uma oportunidade de mercado em um novo canal de vendas, que são as farmácias, o álcool orgânico de limpeza 46°, a linha All Gel com três fragrâncias de álcool 70° e uma opção neutra, álcool de queima, e o álcool 65° para limpeza de

hotéis e restaurantes, por exemplo. Ao todo foram diversos produtos lançados que contribuíram para o nosso recorde de vendas, e para o crescimento no varejo que vai fomentar um novo ciclo de crescimento.

Conseguimos colocar essas estratégias em prática por contar com uma estrutura de capital saudável e com baixa alavancagem financeira, já que algumas delas requerem alta capacidade de armazenamento e de disponibilidade de caixa.



Capital humano

GRI 401-1, 401-2, 405-1 e 405-2

Nosso capital humano figura no topo de nossas prioridades, pois é o que dá vida ao nosso negócio e o que materializa o valor que geramos para a sociedade. Sermos mais uma vez reconhecidos como uma das melhores empresas de grande porte para se trabalhar do Centro-Oeste, pelo GPTW, mostra que estamos no caminho certo. Termos avançado da 9ª para a 5ª posição no *ranking* regional e ter entrado para as top 10, em 8º lugar no *ranking* nacional, por sua vez, demonstram a busca por melhoria contínua.

Essa relação se reflete na aderência de nossa cultura entre nossos colaboradores, de 82%, considerada “muito forte” na escala da avaliação. Tanto que o indicador está bastante acima das médias global, regional e setorial, respectivamente, em 49%, 58% e 56%.



Benefícios

Na safra 2020/21 o número de colaboradores teve uma evolução de 6,1%, totalizando 3.582 colaboradores, 100% deles cobertos por acordos de negociação coletiva, desfrutando dos seguintes benefícios:

- Programa de Participação nos Resultados (PPR);
- Gratificação de Safra;
- Vale-alimentação;
- Vale-transporte (desconto de apenas 3% enquanto a previsão legal é de 6% do salário base);
- Restaurantes (um em cada unidade);
- Plano de saúde subsidiado;
- Plano odontológico subsidiado;
- Subsídio farmácia;
- Seguro de vida;
- Clubes (Associação Esportiva Jalles Machado, em Goianésia/GO, e Clube Recanto do Lago, às margens do Lago Serra da Mesa);
- Assistência social.

O menor salário que praticamos está de acordo com piso negociado na convenção coletiva que, por sua vez, é maior que o salário-mínimo vigente no País, de forma igualitária entre homens e mulheres. A participação feminina de 20,1%, inclusive, está entre as mais altas do setor, tendo aumentado 3,4% em relação à safra anterior. Entre os cargos de gerência a participação das mulheres é de 26,7%. Quando considerados todos os cargos de liderança, o percentual fica em 11,2%. O número é reflexo do nosso compromisso com o empoderamento feminino: somos assinantes dos Princípios do Empoderamento Feminino, desenvolvido pela ONU Mulheres, com participações no Encontro Cana Substantivo Feminino - evento anual que reúne mais de 300 mulheres que atuam na agroindústria canavieira com o objetivo de debater ações para aumentar a presença feminina no setor e abrir espaço para as mulheres apresentarem suas experiências e sugestões para a sustentabilidade.

O projeto “Lugar de Mulher é onde ela quiser”, criado em 2018, foi outra iniciativa nesse sentido. Com o objetivo de conscientizar a empresa e gestores de áreas majoritariamente de público masculino, que a mulher pode e deve ser inserida em qualquer área que ela desejar trabalhar, o projeto abordou a importância do apoio desses gestores na avaliação e capacidade da mulher em desempenhar determinadas funções sem que ideias pré-concebidas façam parte dessa avaliação. Para incentivar a inclusão de mulheres em todas as vagas, a área de Desenvolvimento Humano (RH) realizou uma reunião com a delegada da mulher da cidade de Goianésia/GO, a fim de contribuir com o projeto.

Clique para acessar nosso vídeo sobre o Dia Internacional da Mulher



Diversidade e Inclusão

GRI 405-1 e 405-2

Nosso processo de seleção de novos colaboradores é totalmente focado nas competências e valores do candidato, independentemente de sua condição social, gênero, deficiência, idade, etnia. Mas é preciso ir além para ampliar o debate sobre o tema. Por isso, ele faz parte do Código de Conduta e do Programa Integridade, que orientam os colaboradores sobre as condutas adequadas com todos os colegas de trabalho.

Além dos programas voltados para mulheres, temos ações voltadas a Pessoas com Deficiência, com intuito de estimular a inserção dessas pessoas no mercado de trabalho e aumentarmos o atual número de contratados. Um deles é o Programa Somos todos iguais na diferença, cujo objetivo é promover a inserção de pessoas portadoras de deficiência no mercado de trabalho por meio de parceria com as Instituições

das Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE's) de Goianésia e região. Entretanto, o projeto foi pausado devido à pandemia da Covid-19. Fazem parte das ações constantes:

- Convênio com instituições que atendem a este público em Goianésia.
- Convênio com Ministério do Trabalho e INSS para divulgação de vagas para pessoas reabilitadas.
- Divulgação permanente de vagas para pessoas com deficiência.
- Treinamentos para lideranças sobre a importância da inclusão e, principalmente, como receber e tratar o novo colaborador fomentando a inclusão junto à equipe.
- Cursos de qualificação profissional oferecidos para pessoas com deficiência, incluindo ajuda de custo durante as aulas e contratação ao final.

Desenvolvimento contínuo

GRI 404-1, 404-2 e 404-3

O foco na evolução contínua determina nossos investimentos no desenvolvimento de equipes e liderados. São sete programas, além dos treinamentos, que, por conta das limitações da pandemia do Coronavírus, sofreram uma redução de 57,2% em seu número de horas, em relação ao praticado na safra anterior. No período foram treinados 3.618 colaboradores (entre efetivos e safristas), com um total de 2.791 horas de treinamento e 16.729 inscrições, totalizando, em média, 8,29 horas por colaborador. O desenvolvimento também se dá por meio das avaliações de desempenho aplicadas anualmente a 2.525 colaboradores.



Conheça nossos principais programas

Jovem aprendiz

223 jovens de até 24 anos participaram do programa na safra 2020/21, dos quais 10% foram efetivados. Os demais foram absorvidos pelo mercado da cidade, inclusive, por empresas prestadoras de serviço para a Jalles Machado.

Programa de estágio

Na safra relatada foram 60 estagiários, dois quais três foram efetivados, após o término dos contratos, em dois anos.

Bolsa de estudos

Subsídios de 50% a 70% do valor de cursos técnicos, superiores, pós-graduação, mestrado e doutorado, que somam R\$ 100 mil por ano, distribuídos entre 21 colaboradores.

Líder Inova

330 líderes de todos os níveis de liderança da empresa participaram do programa composto por oito etapas de desenvolvimento e cinco pilares - Inspirador, Natural, Orquestrador, Visionário e Antenado.

Trilha de carreira

Ajuda o colaborador a identificar habilidades que ele necessita aprimorar para ocupar novas funções dentro da empresa. Na safra 2020/21 foram 459 promoções, contra 487 da safra anterior.

Avaliação de desempenho

Ferramenta disponibilizada eletronicamente para a liderança aplicar, anualmente, junto a suas equipes, a fim de garantir alinhamento do resultado por meio de *feedback* transparente e estruturado e, conseqüente, desenho de plano de desenvolvimento.

Programa de Liderança F5

Desenvolvido especialmente para ajudar os gestores e gerentes a se prepararem para o “novo normal” criado pela pandemia do novo Coronavírus. Em parceria com a Fundação Dom Cabral, foram realizados 10 encontros (30 horas) com a presença de 45 participantes.

TransformaRH

Implantado em 2019, o sistema passou a funcionar integralmente nessa safra disponibilizando aos colaboradores treinamentos online e híbridos, democratizando, assim, o conhecimento a todos e ampliando a autonomia do colaborador que pode acessar a ferramenta e fazer treinamentos que julga serem importantes para sua carreira, além dos atribuídos a ele em função da Matriz de Treinamento ou Trilha de Carreiras.

Projeto Dia de Campo

Visa apresentar as melhores práticas da empresa provenientes de Pesquisa e Desenvolvimento, como o desenvolvimento de novas variedades da cana-de-açúcar e manejos culturais orgânicos. Mais de 100 pessoas participaram da ação no período compreendido pela safra 2020/21.

Segurança

GRIs 403-1, 403-2, 403-3, 403-4, 403-5, 403-6, 403-7, 403-8, 403-9, 403-10

Na safra 2020/21 tivemos zero acidente fatal, pela terceira safra consecutiva. O número e o índice de acidentes de trabalho com consequências graves também foram reduzidos, respectivamente, em 38,5% e 37,5%. Paralelamente, houve redução no número e índice de acidentes de comunicação obrigatória, respectivamente, em 34% e 34,3%.

A importante conquista é fruto de um trabalho integrado e transversal que inclui comunicação e monitoramento constantes, como o programa Regras de Ouro de Segurança, instituído na safra anterior, que trabalha o nosso compromisso com todos os colaboradores e é orientado pelas regras cujo cumprimento é dever de todos, além de programas de conscientização e prevenção contínuos.

Dada a importância do tema, temos uma área de Segurança do Trabalho, sob a qual as ações são reunidas e demandadas por meio do Valor S (Valor de Segurança), que dissemina na cultura o princípio central: vida e segurança não se negociam.

Assim, mesmo durante a pandemia, conseguimos realizar a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT), respeitando todos os protocolos de segurança.

Possuímos, ainda, ferramentas de avaliação de riscos e permissão de trabalho, a partir do qual ampliamos o mapeamento e tratamento dos perigos e riscos, abrangendo atualmente 90% das áreas.

Entre as ações, vale ainda destacar a campanha de prevenção de acidentes com as mãos, com foco em conscientizar os colaboradores nos cuidados para preservar a integridade das mãos.

Saúde e bem-estar

A cultura de valorização da saúde e do bem-estar também se faz presente nas campanhas, como a de combate a verminose, ao uso de álcool, de conscientização e prevenção ao câncer de mama (outubro rosa) e ao câncer de próstata (novembro azul), a conscientização sobre a importância de pausas durante a jornada e da ingestão de água, campanha de vacinação H1N1, programa de prevenção a doenças dentárias, ginástica laboral, avaliação ergonômica nas unidades, aulas de zumba, e incentivo ao lazer e ao esporte com descontos em cinema, sorteio de ingressos para campeonatos de futebol e até um time de futebol.



Capital intelectual

Nosso capital intelectual é fruto da nossa prática pela melhoria contínua e pela busca da inovação em todos os setores. Nessa safra demos mais um passo nesse sentido, por meio de uma consultoria externa que tem como objetivo disseminar a cultura de inovação em toda a companhia, de cima para baixo. Ele é, ainda, fruto dos investimentos que fazemos no desenvolvimento e qualificação de mão de obra, das parcerias que estabelecemos com instituições de ensino, centros de pesquisa, inovação e *startups*, além de *benchmarking* em diferentes setores do Brasil ou fora dele, que abrem nossos horizontes. Um conjunto integrado que resulta em alta produtividade agrícola, industrial, otimização de recursos, ou seja, mais sustentabilidade, no amplo sentido da palavra.

Agricultura e indústria, unidas pela tecnologia e inovação

Sob o mesmo guarda-chuva da diretoria de operações, a convergência entre agricultura e indústria para objetivos em comum é um capital intelectual que nos diferencia. A torre de controle agroindustrial, por exemplo, integra, de forma inédita, o setor industrial em um ambiente onde são gerenciados todos os ativos agrícolas. Tudo graças a um campo cada vez mais coberto pela tecnologia 4,5G, em parceria com a Tim Agro. Nessa safra, mais três torres de monitoramento foram somadas às quatro existentes, garantindo 80% de área coberta, com objetivo de chegar a 90% nos próximos anos.

Graças ao gerenciamento inteligente dos ativos em tempo real já conseguimos reduzir duas unidades de irrigação, tirar uma frente de colheita e duas colhedoras na UOL. E a expectativa é reduzirmos mais cinco na próxima safra.

No geral, tivemos um aumento de 20% na produtividade dos equipamentos, uma redução de 7,3% no Corte, Transbordo e Transporte (CTT) na UJM e de 1,7% na UOL, média que poderia chegar na casa dos 10%, não fosse a inflação.





Desempenho agrícola

Tivemos uma safra positiva no campo: produtividade agrícola 18 toneladas acima da média nacional, com 95,6 toneladas de cana por hectare (TCH), apesar da ligeira queda de 0,4 toneladas em relação à safra anterior; e Açúcar Total Recuperável (ATR), com 130,75 kg/t.

A alta produtividade, apesar das variações desfavoráveis nas condições edafoclimáticas, assim como a redução nos custos, são resultados de uma atuação forte e contínua com foco em minimizar esses custos por meio de mais eficiência, bem como, mitigar, cada vez mais, possíveis impactos ambientais. Dado que cerca de 70% dos custos da nossa produção estão relacionados ao campo, o impacto das ações é ainda mais significativo.

Com área colhida total de 55,5 mil hectares, compostos por lavouras próprias cultivadas em áreas próprias e por meio de parcerias agrícolas com acionistas e terceiros e com plantio 100%

mecanizado, a produtividade média se manteve praticamente estável em relação à safra anterior, com a Tonelada de Cana por Hectare (TCH) atingindo 95,6 t/ha, ante 96,0 t/ha em 2019/20.

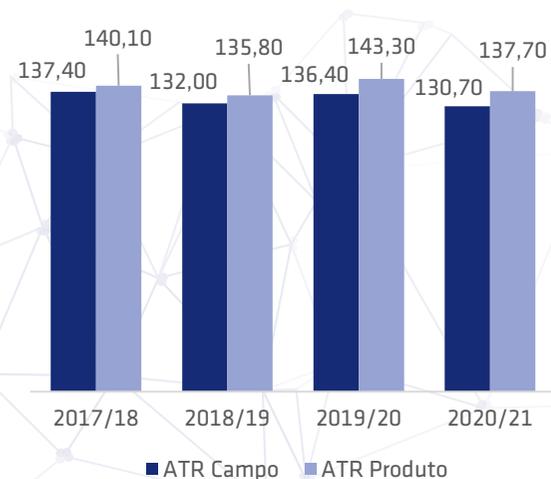
Em função de variações climáticas, considerando índice pluviométrico nos diferentes momentos do ano safra, luminosidade, temperatura e umidade do ar, fatores que influenciam diretamente no desenvolvimento da cana, a qualidade do produto colhido na safra 2020/21, medida com base no índice de açúcar total recuperável (ATR) campo, foi de 130,7 kg/t. O ATR Produto foi de 137,7 kg/t na safra 2020/21, redução de 3,9% em relação à safra anterior, 2019/20, de 143,3 kg/t.

Diante de uma safra desafiadora, a administração focou nas oportunidades de redução do Capex sem prejudicar a alta eficiência da operação no campo e sem renunciar à excelência no manejo do canavial, que culmina na alta produtividade observada, mesmo em condições adversas.

Cana Processada (mil t) e TCH (t/ha)



ATR (kg/t)



Durante a safra também mitigamos o risco de suprimento e aumentamos o controle da qualidade da plantação, fazendo uso de técnicas sustentáveis de manejo agrícola. Com maquinários e tecnologia de ponta, cerca de 90% da área de reforma do solo é feita com rotação com soja não OGM ou crotalária, da família da soja.

Nosso canavial também está em expansão. Foram 10 mil hectares de plantio na safra 2020/21, sendo 1,3 mil hectares de expansão e 8,7 mil hectares de renovação, que fomentarão nosso crescimento. Além do plano de crescimento de 1 milhão de toneladas para os próximos anos, como sendo um dos usos dos recursos do IPO realizado em fevereiro de 2021.

Paralelamente, investimos em ciência e tecnologia para aumentar o número de variedades de plantas, tendo como princípio o pleno conhecimento dos fatores edafoclimáticos. Por meio de parcerias com o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), do Centro de Tecnologia Canaveira (CTC), do qual nos tornamos sócios, e da Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor

Sucroenergético (Ridesa), já contamos com mais de 20 variedades de cana responsivas ao meio ambiente, que, portanto, são menos suscetíveis a pragas e, conseqüentemente, ao uso de defensivos químicos.

Nessa safra também demos início a um novo projeto em parceria com uma *startup* de Campinas/SP, que usa tecnologia de Inteligência Artificial (IA) para gerir com mais eficiência o fluxo de fermentação da cana, um ponto tipicamente de perda no processamento do insumo. Graças ao sucesso do projeto, aplicado diretamente na planta, vamos expandi-lo.

A irrigação segue sendo outro diferencial na nossa agricultura, utilizada de maneira sustentável a partir da água represada da chuva. Com uma frente de trabalho de 750 pessoas, acreditamos que ainda haja oportunidade de aumentar a eficiência, reduzindo custo e o consumo do recurso hídrico. Por isso, desenvolvemos um projeto de irrigação 4.0, em parceria com uma empresa especializada, que parte da realização de um diagnóstico da situação atual feito por meio do monitoramento online.

Desempenho industrial

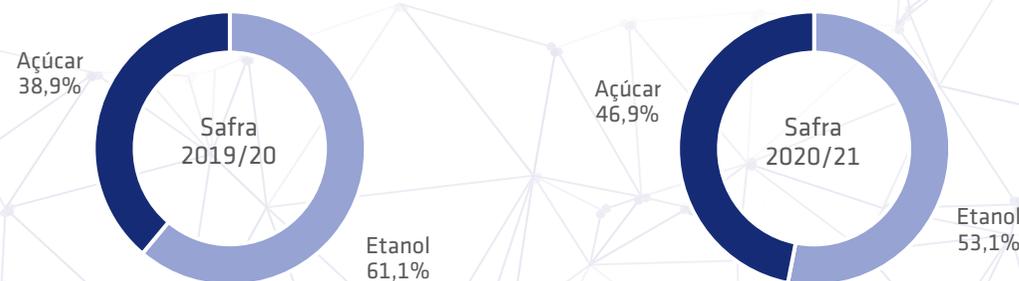
Aumentar a eficiência nas duas plantas industriais, aproveitando melhor o tempo de moagem e reduzindo perdas, foi o principal desafio a ser cumprido para processar as 5,3 milhões de toneladas de cana na safra 2020/21, um aumento de 3,6% em relação à safra anterior, chegando a 100% da capacidade das usinas. Por isso, nossa expectativa é crescer em produtividade nos dois sentidos – vertical e horizontalmente – ampliando a capacidade de moagem nas duas unidades, em 1 milhão de toneladas de cana, sendo 70% na UOL e 30% na UJM, para, então, expandir nosso canavial.

O volume recorde de moagem na safra 2020/21 parcialmente compensou o menor teor de açúcar da cana processada no decorrer do período, resultando na produção total de 729 mil toneladas de ATR (açúcar e etanol), volume em linha (-0,4%) com o produzido na safra anterior, de 732,1 mil toneladas.

Indicadores	2020/21	2019/20	Var. %	Var. #
Cana Processada (mil t.)	5.295,7	5.109,4	3,6%	186,3
ATR Comercializado* (mil t.)	729,0	732,1	-0,4%	(3,0)
Etanol (mil m ³)	236,6	272,7	-13,2%	(36,1)
Hidratado e Orgânico	182,3	224,9	-18,9%	(42,6)
Anidro	54,4	47,8	13,7%	6,6
Açúcar (mil t)	313,0	258,7	21,0%	54,2
Branco	218,5	164,2	33,1%	54,3
Orgânico	85,8	89,0	-3,6%	(3,2)
VHP	8,6	5,5	56,7%	3,1
Saneantes (mil caixas)	3.421,1	1.941,8	76,2%	1.479,2
Levedura (mil t.)	3,0	3,4	-11,4%	(0,4)

*Açúcar e Etanol. Não considera Saneantes.
Fonte: Boletins agroindustriais da Companhia.

Mix de Produção





A Companhia ajustou seu *mix* de produção às condições de preço de mercado, ampliando a produção de açúcar em detrimento do etanol. No total da safra 2020/21, a Jalles Machado produziu 313 mil toneladas de açúcar, volume 21% superior ao registrado na safra anterior, com destaque para a produção de açúcar branco, que aumentou em 33,1%. Ainda, em função da necessidade da população de manter as práticas de maior higienização dado a continuidade da pandemia da Covid-19, a produção de saneantes (álcool gel, álcool 70° e outros) foi ampliada em 76,2%, totalizando 3,4 milhões de caixas na safra 2020/21.

A Recuperação Total Corrigido (RTC) de 93,41% representa uma evolução de 0,21% em relação à safra anterior, o que nos posiciona entre as quatro melhores do setor nesse quesito. Enquanto nosso marco de zero acidente fatal, pela terceira safra consecutiva, além das reduções de acidentes graves e de comunicação obrigatória, contribuíram para conquistarmos o reconhecimento do International Finance Corporation (IFC) no Brasil.

Com um projeto de eficiência hídrica já reduzimos em 56,68% o consumo de água na indústria da UJM e 9,28% na indústria da UOL, e vamos investir mais R\$ 1,2 milhão em torres de resfriamento

para recirculação da água, o que elevará ainda mais nosso uso racional desse recurso natural. Além de termos fechado uma parceria com uma *startup*, que está desenvolvendo um plano diretor para nortear a integração de novas tecnologias e inovação ao nosso modelo de negócio para fomentar o crescimento com sustentabilidade, de forma inteligente.

A ampliação da cobertura 4,5G feita nessa safra foi um divisor de águas. Pudemos fazer uso de Inteligência Artificial (IA) no parque industrial e poderemos implantar um centro de automação na UJM.

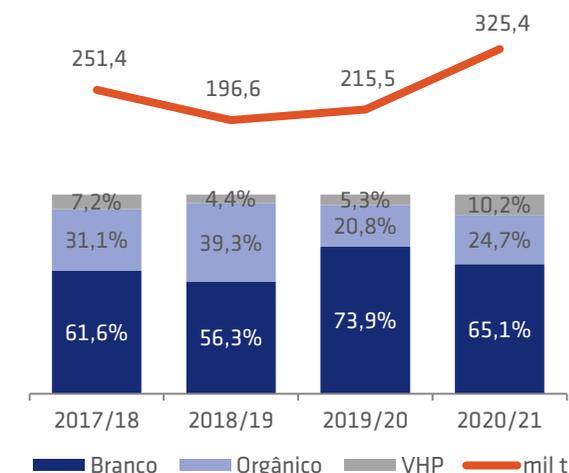
Comercialização

Foram comercializadas 674,9 mil de toneladas ATR (açúcar e etanol), volume 4,1% superior ao da safra anterior. Com o *mix* da Companhia direcionado prioritariamente para o açúcar, o volume total de açúcar branco, orgânico e VHP faturado no decorrer do exercício foi de 325,4 mil toneladas, o que representa um aumento de 51% ante 2019/20, enquanto o volume total de etanol (hidratado,

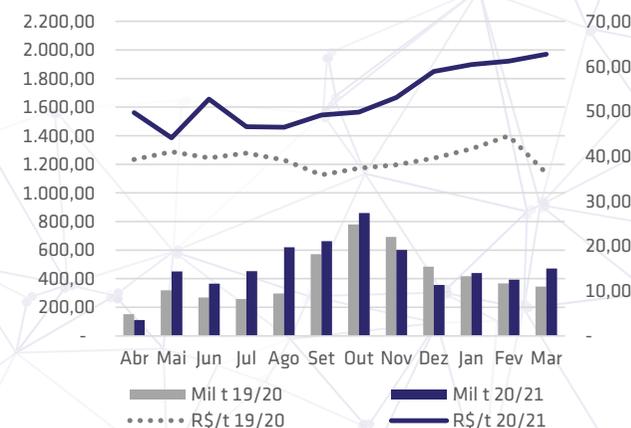
orgânico e anidro) apresentou redução de 21%, somando 198,1 mil m³ na safra 2020/21.

No decorrer de toda a safra 2020/21, o preço do açúcar branco se manteve em patamar superior ao registrado no período anterior, sem mostrar até o final da safra, em março/21, tendência de reversão.

Açúcar - Volume



Açúcar - Preço (açúcar branco)



Indicadores	2020/21	2019/20	Var. %	Var. #
Cana Processada (mil t.)	5.295,7	5.109,4	3,6%	186,3
ATR Comercializado* (mil t.)	674,9	648,3	4,1%	26,6
Etanol (mil m ³)	198,1	250,6	-21,0%	(52,5)
Hidratado e Orgânico	178,4	221,3	-19,4%	(42,9)
Anidro	19,7	29,4	-32,9%	(9,7)
Açúcar (mil t.)	325,4	215,5	51,0%	110,0
Branco	211,8	159,1	33,1%	52,7
Orgânico	80,5	44,9	79,3%	35,6
VHP	33,1	11,4	190,3%	21,7
Saneantes (mil caixas)	3.359,9	1.891,9	77,6%	1.468,1
Levedura (mil t.)	2,7	3,4	-19,8%	(0,7)

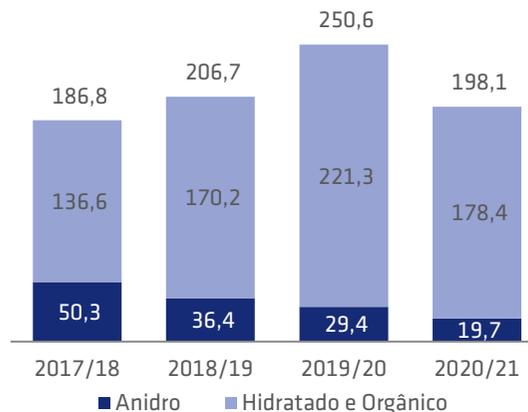
*Açúcar e Etanol. Não considera Saneantes.
Fonte: Boletins agroindustriais da Companhia.

- O preço médio total do nosso açúcar é superior ao registrado no mercado em razão de comercializarmos também açúcar empacotado e açúcar orgânico, parcialmente sob a marca própria Itajá, com margem superior ao preço da *commodity*. Comparada à safra 2019/20, a comercialização de açúcar orgânico e VHP apresentou aumento de 10,3% e 116,7% respectivamente. Ainda que o volume comercializado total dos dois itens somados seja inferior ao de açúcar branco, o aumento do volume das vendas contribuiu para ampliar a diferença do preço médio de comercialização.

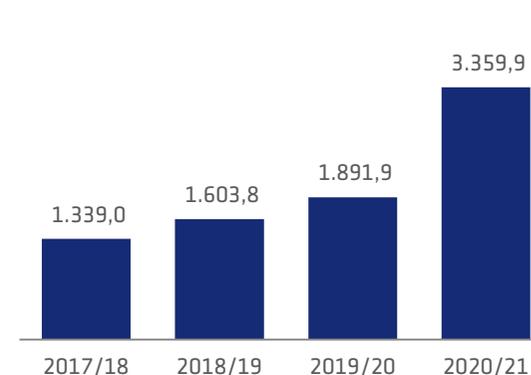
Na safra 2020/21, faturamos no total 325,4 mil toneladas de açúcar, ao preço bruto médio de R\$ 2.053,6/t, alta de 14,7% em relação ao preço médio de comercialização da safra anterior.

Já o preço do etanol hidratado, que nos primeiros seis meses da safra 2020/21 se manteve inferior ao observado no mesmo período da safra anterior, vem mostrando forte tendência de alta. A partir de outubro/20, início do segundo semestre da safra, o preço do produto se manteve ligeiramente acima do registrado na safra 2019/20, tendo ampliado essa diferença em março/21, indicando que deverá se manter no patamar atual, mais elevado.

Etanol - Volume

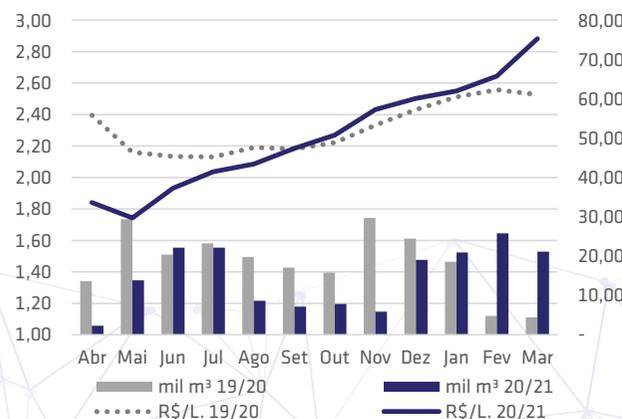


Saneantes - Volume



A necessidade constante de higienização, com a aquisição de tal hábito por parte da população em função da pandemia, levou ao aumento da demanda pelos produtos saneantes. A venda na safra 2020/21 de produtos como álcool gel e álcool 70° aumentou em 77,6%, totalizando 3,4 milhões de caixas.

Etanol - Preço (etanol hidratado)



Capital natural

Contamos com um Sistema de Gestão Integrada (SGI) desde 2004, que fica sob a área de sustentabilidade, o que nos ajudou a criar uma cultura organizacional que envolve todos os setores da empresa no estabelecimento de metas, análise, tomada de decisões e comprovação de resultados, onde todos os aspectos do tripé da sustentabilidade – social, econômico e ambiental – são registrados e monitorados, tais como impactos, ações de mitigação ou eliminação. A certificação ISO 14.001 e a certificação BonSucro são reconhecimento de nossos esforços.

Na safra 2020/21, mesmo com as limitações impostas pela pandemia, já que o sistema demanda uma integração de todas as áreas, conseguimos nos reinventar em tempo recorde, com novas ferramentas de comunicação que viabilizaram a realização de reuniões e treinamentos para executá-lo na íntegra. A partir do SGI elencamos a seguir as principais ações.



Gestão de recursos hídricos

GRI-303-1, 303-2 E 303-3

Nossa gestão de recursos hídricos e efluentes não só atendem aos requisitos legais como vão além. Por meio de monitoramento contínuo, conseguimos acompanhar nossa evolução no uso racional e inteligente do recurso, tendo KPIs bem definidos e metas estabelecidas para evoluir cada vez mais por meio de uso de tecnologia.

Na safra 2020/21, conseguimos reduzir o consumo da parte industrial em 56,68% na UJM e em 9,28% na UOL, em comparação ao consumido na safra anterior. Na parte agrícola, no entanto, em função da expansão da área de irrigação em 9%, o consumo foi maior: 119,82% na UJM e 242,25% na UOL.

O projeto em curso na indústria foi inspirado em um projeto que conhecemos em Israel a partir de uma de nossas expedições de *benchmarking*. Em uma das plantas visitadas, 100% da água era tratada e reutilizada. A partir da decantação do sólido da água, eles geram adubo, biogás e energia. Com a torre de recirculação que vamos implantar, conseguiremos reduzir o consumo em mais 50% nos próximos 2 anos.

Na parte agrícola nossos esforços são em mitigar cada vez mais o uso da água em leitos de rios. Com a construção de várias barragens, que também ajudam a aumentar a disponibilidade de água no solo durante os períodos de estiagem, é possível acumular água de chuva para utilização durante o período seco, evitando a captação direta no manancial no período de sua maior escassez. Na safra atual já conseguimos reduzir em 25% o volume captado. O número é ainda mais expressivo ao avaliarmos a evolução que alcançamos nos últimos 3 anos: 35%. E com o projeto de recuperação de nascentes e matas ciliares promovemos o reflorestamento do entorno das barragens, além de recuperar áreas degradadas. Já plantamos mais de 5 milhões de árvores, a partir de um viveiro próprio de mudas nativas da região e um banco de sementes de todas as espécies nativas, com capacidade para 150 mil mudas. Na safra 2020/21 foram 3.943 mudas nativas plantadas na UJM e 13.931 mudas nativas na UOL, totalizando 17.874 mudas nativas plantadas.

Outras ações que podem ser destacadas é o controle biológico de pragas, que evita a contaminação do ambiente com defensivos agrícolas, que poderiam ser carreados para os cursos d'água, as análises físico-químicas dos corpos hídricos distribuídos em nossas áreas agrícolas, que permite o acompanhamento periódico para garantir a qualidade das mesmas, e a fertirrigação, que, devido à aplicação de vinhaça no canavial, possibilita redução da irrigação, resultando em uma economia de até 25% de água. A irrigação, por sua vez, nos traz mais oportunidades de evolução. Por isso, já está em curso um projeto, realizado em parceria com uma *startup*, que fará um diagnóstico de como é feita a irrigação hoje, a partir do qual será feito um Plano Diretor com as ações de otimização para os próximos 5 anos.

A gestão de efluentes segue o mesmo princípio. Desde o início de nossas atividades, não lançamos qualquer tipo de efluentes em mananciais e fazemos uso da fertirrigação através do processo *Landfarming*.



Energia

GRI-302-1, GRI-302-3

Em parceria com a Albioma, fazemos a cogeração de energia através da queima do bagaço de cana-de-açúcar, fonte renovável, que contribui com a redução de emissão de gases de efeito estufa (GEE). A eficiência energética na UJM foi de 30,77 kwh/tcm e na UOL foi de 35,56 kwh/tcm. O consumo de vapor na Jalles Machado foi de 435,55 kg/tcm e na UOL foi de 341,62 kg/tcm.

No período de 2001 a 2012, a empresa comercializou crédito de carbono através do mecanismo de desenvolvimento limpo - MDL pelo protocolo de *Kyoto*.

A energia consumida dentro da organização foi de 8.283.554 GJ na safra 2020/21 e 7.961.279 GJ na safra de 2019/20. Este aumento foi devido ao maior volume de cana processada, uma vez que a intensidade energética manteve-se em 1,56 GJ/ t cana moída nas duas safras - uma das menores do setor.

Em 2020, 95% da energia consumida dentro da organização foram de fontes renováveis, o que representa um aumento de 3 pontos percentuais em relação à safra anterior, demonstrando nosso esforço rumo à economia de baixo carbono.



Gestão de resíduos sólidos

GRI-306-1, 306-2, 306-3

Há 15 anos fazemos a gestão de 100% de todos os resíduos gerados em nossa atividade, sejam sólidos, líquidos ou hospitalar, tendo o reuso, o uso consciente e a implantação de KPIs como pilares, pautados por normas de referência, legislações, boas práticas, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e nossos princípios.

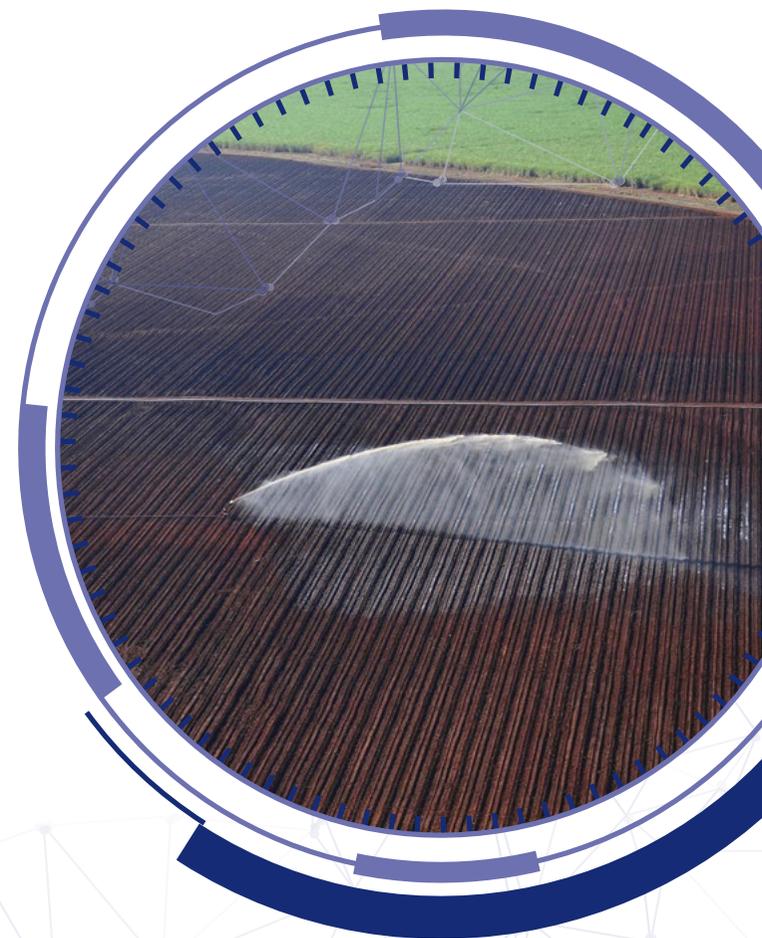
Desde 2000, 100% dos nossos resíduos industriais são usados na lavoura - a vinhaça e a torta de filtro são utilizadas na fertirrigação e adubação orgânica do canavial. Na safra 2020/21 ampliamos a área de utilização da vinhaça e passamos aplicá-la de forma mais racional, somente na linha da cana.

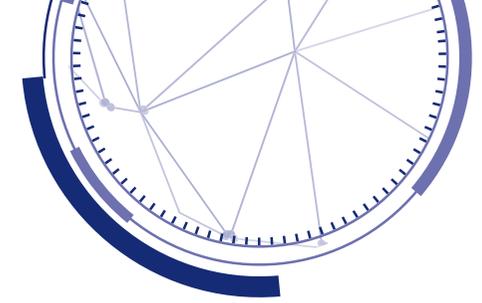
As águas residuárias, advindas dos processos de resfriamento, sanitização e limpeza são direcionadas para o Sistema de Tratamento de Águas Residuárias, enquanto o efluente doméstico é enviado para a Estação de Tratamento de Esgoto. Uma vez tratados, ambos são reutilizados na fertirrigação.

Papel, pneus, óleos, sucatas, lâmpadas e outros são vendidos, as embalagens fitossanitárias são devolvidas e resíduos perigosos são destinados a uma empresa especializada em seu tratamento, que, por sua vez, são auditadas periodicamente.

O programa 5S também contribui positivamente para a gestão adequada dos resíduos sólidos que são reciclados, estando, inclusive, entre as metas de Programas de Remuneração.

Mas o que consideramos um verdadeiro progresso é a redução a cada ano na geração desses resíduos. Um exemplo que ilustra bem essa evolução é o aterro sanitário para onde são destinados resíduos domésticos não perigosos, que não são passíveis de reuso, resíduos do ambulatório médico e resíduos de construção civil. Antes da implantação da gestão, sua capacidade era atingida em um prazo de 5 anos. Agora, a estimativa é que ele atinja seu volume máximo em apenas 15 anos.





Gestão de emissão de GEEs

GRI-305-1, 305-2, 305-3, 305-4, 305-5

Pela própria natureza da nossa atividade temos um impacto positivo na redução das emissões. Com a produção de um combustível limpo contribuimos para o cumprimento das metas de redução brasileiras de emissão, definidas no Acordo de Paris. Paralelamente, para minimizar os impactos da indústria, há 3 anos iniciamos o nosso inventário de gases de efeito estufa, que vem sendo aperfeiçoado a cada ano, com as entradas de dados.

Também mitigamos as emissões devido as atividades orgânicas, já que não utilizamos fertilizantes químicos, como ureia. Além disso, elas também demandam menos o uso de diesel, pelo fato de serem desenvolvidas por muitas atividades manuais.

Os inventários foram desenvolvidos conforme premissas do *GHG Protocol*, bem como métodos de referência do *IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change)*, além de dados da literatura específica. A partir dele, podemos gerir com ações no sentido de mitigar as emissões de GEE anualmente.



Ambas as usinas são certificadas no Renovabio - nova Política Nacional de Biocombustíveis, instituída pela Lei nº 13.576/2017, que tem como principal objetivo a descarbonização do transporte, em linha com os compromissos que o Brasil assumiu mundialmente na Conferência do Clima, em Paris. Na UJM obtivemos a taxa de conversão de etanol anidro de 634 litros, com uma nota de eficiência 70,50 gCO₂eq/MJ, sendo a melhor taxa de conversão de todas as unidades certificadas junto à ANP. Para o etanol hidratado a taxa de conversão foi de 668,43 litros, com uma nota de eficiência 70,10 gCO₂eq/MJ.

Na UOL obtivemos a taxa de conversão de etanol hidratado de 759 litros, com uma nota de eficiência 61,70 gCO₂eq/MJ.

Também podemos elencar diversas ações locais com efeito global, no que tange às ações climáticas, como a geração de energia elétrica a partir de bagaço de cana, que é uma fonte renovável, uso de adubação

verde em substituição aos fertilizantes químicos, colheita 100% mecanizada, plantio constante de mudas nativas, com o enriquecimento da fauna e flora, plantio direto e uso de adubos orgânicos, entre outros.

Pioneirismo

Fomos pioneiros no mercado de carbono (de 2001 a 2006) e a única do setor sucroenergético no mundo a conseguir a renovação no segundo e último período do protocolo (de 2007 a 2012). Durante todo o período, comercializamos créditos de carbono com o governo da Holanda, gerando uma receita de 5 euros por tonelada de CO₂ deixado de emitir.

Preservação da biodiversidade

GRI-304-1, 304-2, 304-3

Além do reflorestamento e do viveiro de muda, possuímos uma Reserva Natural de mais de 16 mil hectares de mata nativa do bioma Cerrado, em Cavalcante-GO, município que abrange cerca de 60% da área do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Os cursos d'água existentes na Reserva fazem parte da Bacia do Rio Tocantins, a mesma que o município de Goianésia compõe.

No estado de Goiás, toda a legislação ambiental foi reformulada, reestruturada, reescrita e publicada em 2019, legitimada por decreto em 2020, trazendo mudanças profundas, mas com um contexto moderno e mais próximo do empreendedor. No final, será muito mais positivo, aproximando as atividades realizadas pelo setor privado com as realidades legais da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), desonerando algumas atividades de baixo impacto ambiental de licenciamento, sendo necessária a realização de comunicação. Também houve a sistematização informatizada dos processos, passando a serem feitos *online*, o que facilita em muito todo o processo.

AME A EMA

O respeito ao meio ambiente é um de nossos princípios. Desde o início de nossa história, na década de 1980, quando as questões ambientais não eram prioritárias para a maioria das organizações, nós já realizávamos projetos de educação ambiental. O AME a EMA foi um dos primeiros e, por meio da conscientização da comunidade, conseguiu aumentar consideravelmente o número de emas na região.





Capital social e de relacionamento

GRI 413-1 e 203-1

Nossa origem foi incentivada pelo cunho social, de forma que o nosso crescimento e o desenvolvimento da região onde atuamos se deram de forma integrada. Até hoje, promover o desenvolvimento sustentável deixando um legado positivo nas comunidades é um dos nossos principais compromissos. A composição de 75% da nossa Diretoria-Executiva por talentos da comunidade local é uma demonstração dessa relação e motivo de orgulho.

Contamos com um Comitê Social formado por colaboradores de todas as áreas da empresa, cujo objetivo é fomentar ações sociais e desenvolvimento da comunidade local e disseminar essa cultura dentro e fora do horário de trabalho. Na safra 2020/21, foram realizadas 88 iniciativas, que somaram R\$ 984.407,74 dos rendimentos recebidos pelo Comitê

Social. Na safra 2020/21 o comitê social recebeu R\$1.086.083,52. Desse valor, 100% são advindos da arrecadação de fundos de duas certificações sociais, pelas quais o comprador final do nosso açúcar orgânico destina um percentual em dinheiro.

Além do benefício direto à população, 88 instituições foram apoiadas durante o período, como a Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE), o Lar do Idoso Francisco Quagliato, o Lar São Vicente de Paulo, o Núcleo de Apoio e Assistência ao portador de câncer (Somar), o Movimento Pró-Infância e Juventude de Goianésia, Lions Clube, Rotary Clube, Casa Fraterna da Sopa, Igrejas diversas e escolas municipais e estaduais. Confira a seguir alguns projetos realizados no período.





Projetos com foco no desenvolvimento e empoderamento da população local

Projeto Empreendedorismo e Geração de Renda: treinamentos voltados para cônjuges de colaboradores e pessoas da comunidade que se encontram desempregadas, com o objetivo de oferecer conhecimento e prática do empreendedorismo em atividades manuais, como artesanato, que possam contribuir no aumento da renda familiar.

Programa Encadeamento Produtivo: consultoria e treinamento com foco em desenvolver micro e pequenas empresas de Goianésia e região, realizado em parceria com o SEBRAE-GO.

Projeto Saberes: programa de educação de jovens e adultos em parceria com o SESI/SENAI e campanha de conscientização a respeito da importância dos estudos. Na safra 2020/21 tivemos

90% das vagas preenchidas - mais de 200 colaboradores se dispuseram a voltar aos estudos. Nossa meta é que todos os colaboradores tenham o Ensino Médio Completo até 2025, melhorando a qualidade de vida e as oportunidades de carreira.

Projeto Irriga Sonhos: busca desenvolver profissionais da irrigação para a comunidade, por meio dos cursos de Operador de Motobomba e Operador de Pivot (instrumentos utilizados na área agrícola), em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). No período da safra 2020/21, 1.288 pessoas da comunidade tiveram a possibilidade de fazer os cursos, das quais muitas foram contratadas.



Fundação Jalles Machado

Fundação de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia patrimonial, administrativa e financeira, declarada como entidade de utilidade pública pela Lei Estadual N° 12.883, de 17/06/1996. É mantida pela Jalles Machado S/A e o Grupo Otávio Lage, com o objetivo de oferecer um bom nível de ensino para os colaboradores e seus familiares, bem como, inseri-los na sociedade por meio disseminação do conhecimento e da cidadania por meio de ações educacionais e culturais.

A fundação mantém a escola Luiz Cesar de Siqueira Melo, que oferece vagas de Ensino Fundamental a 460 alunos, com bolsas de 20% a 80% para os filhos de colaboradores, de acordo com uma tabela regressiva elaborada a partir dos cargos. Foi na escola, inclusive, que os filhos dos sócios estudaram e filhos de diretores até hoje estudam.



Projetos solidários

Projeto Horta Solidária: fornece alimentos locais a asilos, Casa de Apoio aos Pacientes de Hemodiálise, Escola Luiz Cesar e Creches da região. Na safra relatada foram investidos R\$ 15 mil na ampliação da produtividade e, conseqüentemente, das doações.

Projetos de promoção à saúde e ao bem-estar

Programa Instituto Dante de Voleibol: nessa safra foi dado início a uma parceria para criação do Instituto Dante de Voleibol em Goianésia/GO, que oferecerá aulas gratuitas de voleibol a cerca de 120 alunos da Escola Luiz César de Siqueira Melo, mantida pela Fundação Jalles Machado, e para crianças da comunidade. O instituto é liderado pelo ex-jogador da seleção brasileira de voleibol, Dante Guimarães Santos do Amaral, que dedicou mais de 20 anos da sua vida ao esporte. Com três medalhas olímpicas (uma de ouro e duas de prata), três campeonatos mundiais, duas copas do mundo e sete ligas mundiais, esse ex-jogador se propôs a criar o instituto visando ensinar, por meio do esporte, conceitos como disciplina e dedicação, e encontrar jovens talentos que se interessam em brilhar pelos caminhos do voleibol.

Programa Atleta do Futuro: oferecimento de aulas de diferentes modalidades esportivas, como natação, basquete e futebol no contraturno das aulas regulares aos 463 alunos da Escola Luiz César, em parceria com o Serviço Social da Indústria.





Relação com fornecedores

GRI 204-1

Na safra 2020/21 demos um novo e importante passo na qualificação de nossos fornecedores, bem como, na relação com eles, a começar pelo processo de homologação. Do total de fornecedores, atualmente contamos com 82, que foram classificados de acordo com seu nível e criticidade. Entre os que estão classificados como altamente relevantes, 100% já estão homologados, totalizando 50% do total, representando 13% do valor de compras da safra 2020/21. São fornecedores que passam por avaliações anuais e visitas técnicas.

Parte das ações para aprimorar esse relacionamento é o sistema de gestão, pelo qual será possível levantar toda documentação, avaliações, nível de criticidade e *checklist*, de forma prática e simples.

Do total das compras realizadas na oficina mecânica, 40% foram realizadas junto a fornecedores locais, assim como 90% dos equipamentos locados pela área agrícola também são da cidade. No computo geral, esse índice é de 11,5%. Como nosso objetivo é privilegiar a mão-de-obra local, gerando emprego e renda também pela indústria, fizemos uma parceria com o Senai com o objetivo de desenvolver 40 empresas locais.

Entre o total de fornecedores, 2.241 (50,34%) foram submetidos a avaliações de impacto social, sendo nenhum deles identificado como causador de impacto negativo significativo.

Relação com clientes

GRI 416-1

Clientes internos têm 87% de percepção positiva em relação à qualidade dos nossos produtos e 89% de percepção positiva em relação às nossas ações socioambientais.

Clientes externos têm 93% de percepção positiva em relação à qualidade dos nossos produtos e 88% de percepção positiva em relação às nossas ações corporativas.

As certificações também são parte do nosso compromisso com a qualidade e a segurança dos produtos que chegam até os nossos clientes, a exemplo da certificação FSSC22000, específica para a segurança do alimento, bioterrorismo, infraestrutura física das instalações, *food defense* e *food fraud*, além do mapeamento e análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC).

Capital financeiro

Importantes decisões estratégicas foram tomadas diante da pandemia da Covid-19 e seus impactos nos diferentes mercados, que, no final, contribuíram para atingirmos recordes de desempenho econômico-financeiro.

Receita operacional

Os preços do açúcar e de saneantes se mantiveram acima dos observados no exercício anterior durante toda a safra 2020/21 e os preços do etanol também assumiram patamar superior a partir de outubro/20. Adicionalmente, registramos aumento no volume de comercialização de produtos no período. Tais fatores permitiram que a nossa receita bruta superasse a registrada na safra passada em 17,2%, totalizando R\$ 1.275,0 milhões na safra 2020/21. Contribuiu ainda para o desempenho, o resultado das exportações, considerando o crescimento de 21,5% na comercialização do açúcar orgânico e o efeito positivo da variação cambial.

Além da maior receita bruta em dólares advinda das vendas externas – US\$ 63,6 milhões na safra 2020/21 ante US\$ 54,6 milhões na safra anterior (+16,6%). Quando contabilizadas em moeda

nacional, essas receitas são majoradas em função da valorização do dólar norte-americano frente ao real de 31,4% no período, considerando a cotação do dólar médio. Assim, a receita bruta do mercado externo totalizou R\$ 343,9 milhões, com aumento de 53,2% ante a safra anterior. Em termos de participação total na receita bruta, as exportações responderam por 27% na última safra, ante 20,6% na safra anterior.

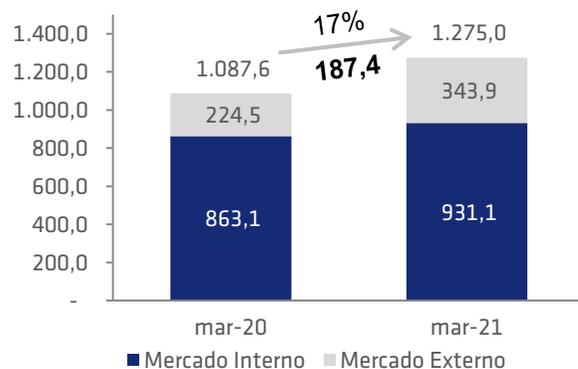
A receita bruta proveniente da venda de açúcar foi de R\$ 668,1 milhões, respondendo por 52,4% do total registrado na safra 2020/21, comparado a R\$ 443,1 milhões e 40,7% no exercício anterior. O crescimento reflete o aumento do preço do produto e a alteração do *mix* de produção da Companhia.

A receita com a venda de etanol anidro+hidratado respondeu por 36,2% da receita bruta da safra 2020/21 (52,4% na safra anterior) e a venda de saneantes por 10% (5,7% na safra anterior). Totaliza a receita bruta as vendas de levedura seca e soja, fruto da rotação de cultura, que representaram 1,4%.

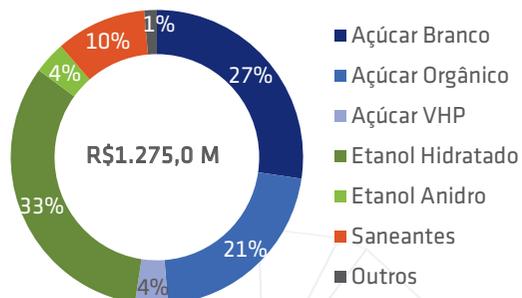
Demonstrações Financeiras Jalles Machado: <https://ri.jallesmachado.com/informacoes-financeiras/demonstracoes-financeiras-2/>



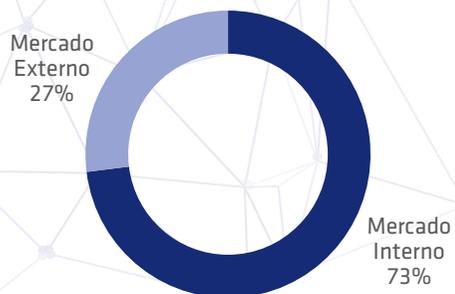
Receita bruta (R\$ milhões)



Por produto



Por mercado



A receita líquida apresentou alta de 22,2% em relação à safra anterior, totalizando R\$ 1.085,5 milhões. O crescimento em termos percentuais é superior aos registrado na receita bruta no decorrer do mesmo período devido à maior participação das exportações no resultado da safra 2020/21.

Custo dos produtos vendidos (CPV) e lucro bruto

Na safra 2020/21, o custo dos produtos vendidos foi de R\$ 655,5 milhões, apresentando alta de 13,3% em relação ao exercício anterior, evolução inferior ao aumento de 22,2% registrado na receita operacional líquida no decorrer do mesmo período.

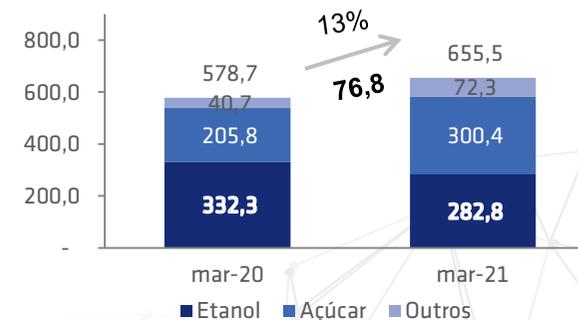
O custo da produção de etanol, em função da mudança no nosso mix, apresentou redução de 14,9% entre a safra 2020/21 e a safra anterior, enquanto o custo de produção de açúcar e de outros produtos teve aumento de 46,0% e 77,8%, respectivamente.

O desempenho bruto da safra 2020/21 soma ainda a variação positiva de R\$ 177,2 milhões referente ao valor justo do ativo biológico, principalmente devido à

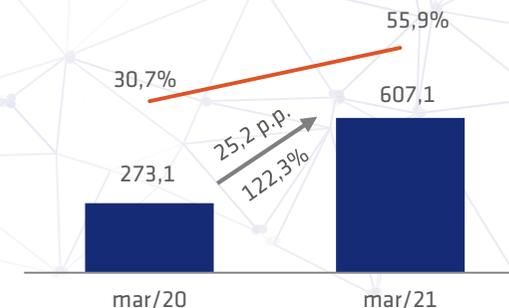
melhora no cenário de preços do açúcar e do etanol no decorrer da safra 2020/21. Na safra anterior, esse item foi negativo em R\$ 36,7 milhões.

Com isso, obtivemos ganho de rentabilidade. O lucro bruto mais que dobrou em relação à safra anterior (+122,3%), totalizando 607,1 milhões, e a margem bruta apresentou evolução de 25,2 pontos percentuais, atingindo 55,9%.

CPV (R\$ milhões)



Lucro bruto (R\$ milhões) e sua margem (%)



Outras receitas operacionais e equivalência patrimonial

Apresentamos saldo positivo de R\$ 85,4 milhões a título de outras receitas operacionais, ante receita líquida de R\$ 105 milhões na safra anterior, o que indica redução de 18,7% no período.

O resultado referente a outras receitas operacionais é oriundo de, principalmente, incentivos fiscais que gozamos por estarmos localizados no Estado de Goiás, a saber: (i) Produzir, no total de R\$ 44 milhões; (ii) Fomentar, no total de R\$ 27,3 milhões, e; (ii) crédito outorgado sobre o etanol anidro, no total de R\$ 6,1 milhões. A redução em relação ao mesmo período do ano anterior se deve à menor receita com vendas no mercado interno, que são responsáveis por gerar os créditos fiscais mencionados.

A equivalência patrimonial reflete o resultado das participações da Jalles Machado nas empresas coligadas Albioma Esplanada e Albioma Codora, responsáveis pela comercialização de energia elétrica. Na safra 2020/21, a conta apresentou receita de R\$ 11,1 milhões, desempenho 27,6% superior ao resultado apurado na safra anterior.

Descrição	2020/21	2019/20
Deságio Fomentar	27,3	24,2
Desconto Produzir	44,0	64,9
Crédito outorgado sobre etanol anidro	6,1	13,2
Outras rec. Op. - Incent. Fiscais	77,4	102,3
Receita por venda de investimentos	-	-
Valor justo de investimentos	-	-
Avaliação de créditos de descarbonização	7,3	-
Alienação bens ativo imob.	3,7	1,6
Outras receitas operacionais	3,8	1,3
Sinistro	1,1	4,1
(-) Outras despesas	(1,9)	(1,6)
(-) Baixa dos bens alienados	(6,1)	(2,8)
Outros	8,0	2,7
Outras receitas operacionais	85,4	105,0

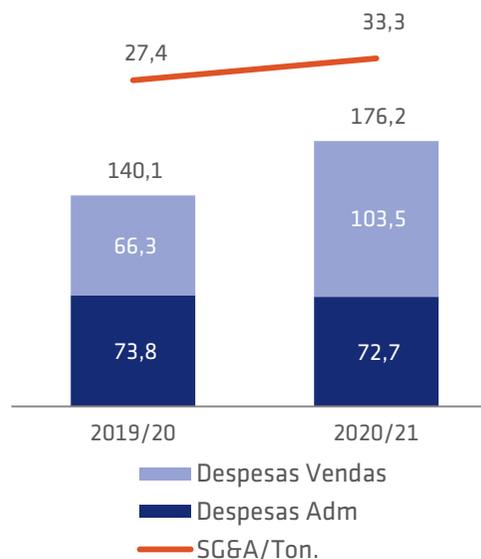


Despesas operacionais (SG&A)

O total das despesas operacionais na safra 2020/21 foi de R\$ 176,2 milhões, superando em 25,8% o registrado no exercício anterior. O desempenho está relacionado, principalmente, à evolução das despesas com vendas, que apresentaram alta de 56,1% no período, totalizando R\$ 103,5 milhões (58,7% do SG&A). O aumento nas despesas com vendas está relacionado ao maior volume de exportações da última safra, uma vez que as vendas externas incorrem em maiores gastos com fretes, expedição e comissões, envolvendo, inclusive, despesas registradas em moeda estrangeira e, portanto, incluindo o efeito negativo da desvalorização do real frente ao dólar norte-americano ao serem contabilizadas em moeda nacional.

As despesas gerais e administrativas na safra 2020/21 somaram R\$ 72,7 milhões, representando 41,3% do total das despesas operacionais, e tiveram redução de 1,4% em relação ao registrado na safra anterior.

Despesas operacionais - SG&A (R\$ milhões)

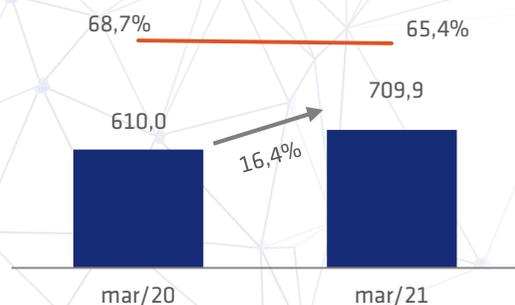


Ebitda ajustado

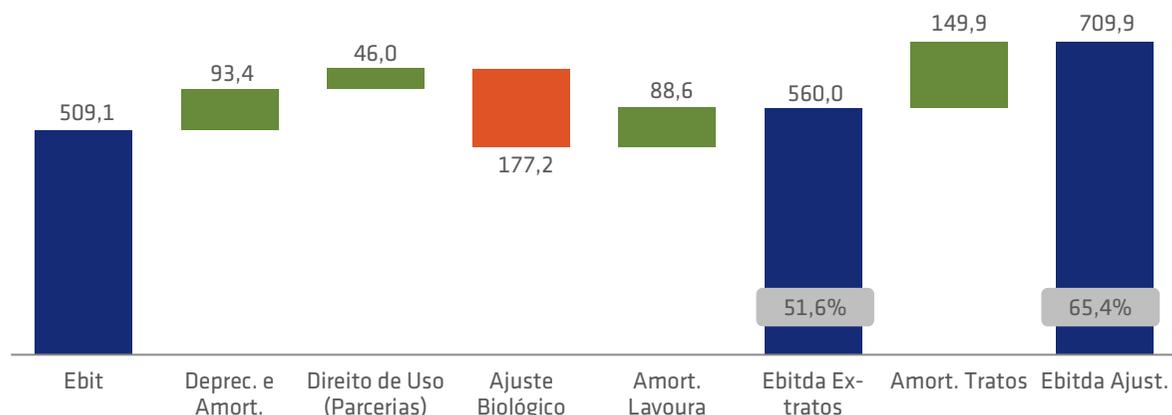
Excluimos o valor referente ao valor justo do ativo biológico do cálculo do indicador, pois consideramos que, dessa forma, o Ebitda proporciona melhor avaliação da geração operacional de caixa efetiva.

Com o aumento da receita e do lucro bruto, o nosso Ebitda ajustado atingiu R\$ 709,9 milhões na safra 2020/21, superando em 16,4% o registrado no exercício anterior. A margem sobre a receita líquida apresentou recuo de 3,3 p.p., principalmente em razão do aumento das despesas com vendas relacionadas ao maior volume de exportação.

Ebitda ajustado - Evolução (R\$ milhões)



Ebitda ajustado - Composição (R\$ milhões)



Indicadores	mar-21	mar-20	Var. (%)
Resultado do Exercício	170,4	76,5	122,7%
(+) Resultado financeiro	306,9	188,6	62,7%
(+) IRPJ e CSLL	42,9	(18,8)	NA
(+) Depreciação e amortização	378,0	335,7	12,6%
(-) Equivalência patrimonial	11,1	8,7	27,6%
Ebitda	887,1	573,3	54,7%
(-) Ajuste do valor justo do ativo biológico	177,2	(36,7)	NA
Ebitda ajustado	709,9	610,0	16,4%
Receita operacional líquida	1.085,5	888,5	22,2%
Margem Ebitda ajustado	65,4%	68,7%	-3,3 p.p

Resultado financeiro

Excluindo o resultado da variação cambial e das operações de *hedge*, o resultado financeiro nosso na safra 2020/21 foi a despesa líquida de R\$ 97,2 milhões, redução de R\$ 17,2 milhões em relação à despesa líquida de R\$ 114,4 milhões apurada na safra anterior, principalmente devido ao maior volume médio de recursos aplicados ao longo da safra 2020/21.

As variações cambiais responderam por resultado financeiro negativo de R\$ 23,8 milhões, R\$ 33,7 milhões (58,7%) inferior ao resultado negativo de R\$57,5 milhões do exercício anterior. O desempenho está relacionado ao aumento no volume das exportações, com o ganho cambial obtido na conversão dessas vendas em moeda nacional, além da maior variação na taxa de câmbio no decorrer da última safra em relação ao registrado no exercício 2019/20.

A variação cambial também influenciou o resultado das operações de *hedge*, que levaram ao registro de despesas líquidas de R\$ 55 milhões (liquidação) e R\$ 130,9 milhões (MTM) na safra 2020/21, ante resultado líquido negativo de R\$ 14,3 milhões (liquidação) e R\$ 2,3 milhões (MTM) no exercício anterior.

No total, o resultado financeiro geral do exercício encerrado em março de 2021 foi negativo em R\$ 306,9 milhões, 62,7% acima do resultado negativo de R\$ 188,6 milhões da safra 2019/20.

R\$ Milhões	2020/21	2019/20	Var. %	Var. #
Receita financeira	97,2	37,7	157,7%	59,5
Despesa financeira	(167,8)	(127,0)	32,1%	(40,8)
Resultado fin. (s/ var. cambial)	(70,6)	(89,3)	-20,9%	18,7
Rec/(Desp) financeira - IFRS16	(26,6)	(25,1)	5,8%	(1,5)
Variação cambial ativa	115,5	61,1	89,0%	54,4
Variação cambial passiva	(139,3)	(118,6)	17,4%	(20,7)
Variação cambial total	(23,8)	(57,5)	-58,7%	33,7
Hedge (Liquidação)	(55,0)	(14,3)	284,5%	(40,7)
Hedge (MTM)	(130,9)	(2,3)	5.577,1%	(128,6)
Hedge	(185,9)	(16,6)	1.018,7%	(169,3)
Resultado financeiro	(306,9)	(188,6)	62,7%	(118,3)

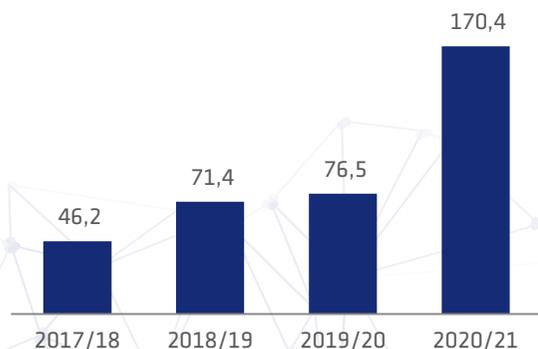
Balanco Patrimonial - MTM por safra

Safra	R\$ mm
2021/22	(98,1)
2022/23	(53,2)
2023/24	11,5
2024/25	3,7
2025/26	0,2
Total	(135,9)

Lucro líquido

O aumento no preço do açúcar e, a partir do segundo semestre do ano safra 2020/21, também do etanol, simultâneo ao maior volume total de ATR comercializado, o ajuste positivo no valor justo do ativo biológico e o ganho de margem bruta, contribuíram para que encerrássemos o exercício com o lucro líquido de R\$ 170,4 milhões. O resultado é recorde para Companhia e supera em 2,2 vezes (+122,7%) o lucro registrado na safra anterior.

Lucro líquido (R\$ milhões)



Estoques

Os estoques de produtos acabados encerraram o período somando R\$ 40 milhões, diminuição de 14,3%. A redução do estoque de produtos acabados está concentrada, principalmente, no açúcar branco e orgânico. O estoque de almoxarifado totalizou R\$ 36,4 milhões.

Estoque de Produtos Acabados (R\$ milhões)



Produto	Unid.	mar/21	mar/20	Var. (%)	Var. #
ATR	mil t	48,4	55,9	-13,3%	-7,4
Branco	mil t	5,2	14,4	-63,9%	(9,2)
Orgânico	mil t	18,1	26,6	-31,9%	(8,5)
VHP	mil t	1,2	2,8	-58,6%	(1,7)
Anidro	mil m ³	8,7	2,6	233,7%	6,1
Hidratado	mil m ³	4,5	3,2	43,0%	1,4
Saneantes	mil cx	27,0	49,7	-45,7%	(22,7)

R\$ Milhões	mar/21	mar/20	Var. (%)	Var. R\$
Açúcar	20,6	35,3	-41,7%	(14,7)
Branco	5,1	11,3	-55,2%	(6,3)
Orgânico	14,4	21,2	-32,2%	(6,8)
VHP	1,1	2,7	-59,8%	(1,6)
Etanol	17,9	10,5	70,9%	7,4
Anidro	11,7	6,5	80,7%	5,2
Hidratado	6,2	4,0	54,9%	2,2
Outros	1,6	0,9	67,5%	0,6
Estoque em Almoxarifado	36,4	23,0		
Total	76,4	69,7	9,7%	6,7

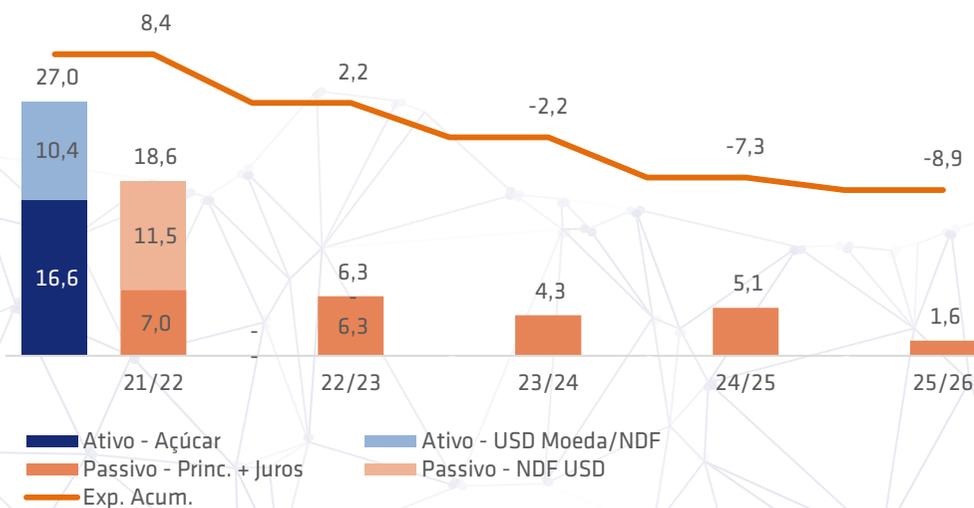
Hedge

Procuramos historicamente nos proteger de possíveis variações no dólar norte-americano, utilizando as fixações do açúcar VHP e açúcar orgânico. Visto que o primeiro possui forte correlação negativa com a taxa de câmbio, consideramos, para efeito de *hedge*, somente a posição de açúcar efetivamente fixada em USD.

Possuíamos ao fim de março de 2021, o montante de US\$ 35,9 milhões a vencer – sendo US\$ 24,4 milhões referentes a empréstimos e financiamentos contraídos em Dólar com vencimentos entre as safras 2021/22 e 2025/26, conforme demonstrado no gráfico anterior, e US\$ 11,5 milhões de *NDFs* - *non deliverable forward* - de dólar.

Os ativos no total de US\$ 27,0 milhões contemplam saldo de caixa em dólar, *NDFs* de dólar e açúcar e contratos de açúcar orgânico com preço fixado em dólar. Dessa forma, ao final do exercício a exposição cambial acumulada até março de 2026 era negativa em US\$ 8,9 milhões.

Exposição em Moeda Estrangeira - Março/21*
(US\$ milhões)



*saldo atual de caixa em US\$ e açúcar fixado. Não considera açúcar orgânico não fixado.



Caixa

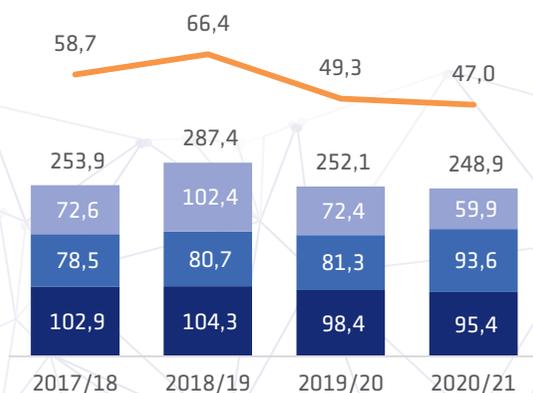
Com o agravamento da Pandemia a partir de meados de fevereiro de 2020, traçamos como objetivo elevar a robustez de caixa, reforçando, a partir daquele momento, o diálogo com instituições financeiras parceiras visando à captação de recursos a taxas e prazos, ainda naquele momento, atraentes. Entre março e novembro de 2020 foram realizadas captações no montante de R\$ 638 milhões, todas de longo prazo, que ajudaram a elevar as disponibilidades da Companhia para R\$ 657,4 milhões, considerando a soma das rubricas caixas e equivalentes e caixa restrito de curto e longo prazos.

Em fevereiro de 2021, nosso caixa recebeu o reforço do ingresso dos recursos da oferta pública de ações, no montante de R\$ 519,8 milhões líquidos. Somado a robusta geração de fluxo de caixa livre do exercício, o caixa e equivalentes somaram R\$ 1.222,4 milhões ao final do exercício social findo em 31 de março de 2021. Tal montante representava 2,9x os vencimentos de curto prazo, mantendo assim a alta liquidez.

Caixa e Equivalentes (R\$ milhões)



Capex (R\$ milhões)



Capex

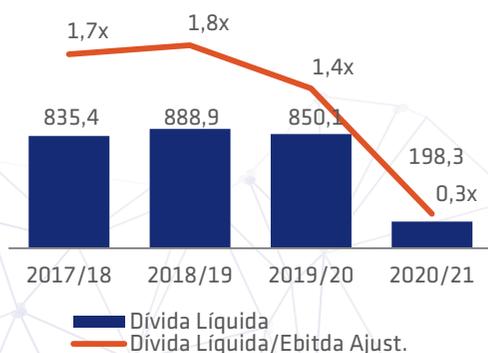
O Capex total da safra foi de R\$ 248,9 milhões, 1,3% abaixo do valor investido na safra imediatamente anterior. Os investimentos em plantio totalizaram R\$ 95,4 milhões, enquanto a manutenção de entressafra e imobilizado somaram, respectivamente, R\$ 93,6 milhões e R\$ 59,9 milhões. Diante de uma safra desafiadora, a administração focou nas oportunidades de redução do Capex sem prejudicar a alta eficiência da operação no campo e sem renunciar à excelência no manejo do canavial, que culmina na alta produtividade observada, mesmo em condições adversas.

O Capex por tonelada encerrou a safra em R\$ 47/t.

Endividamento

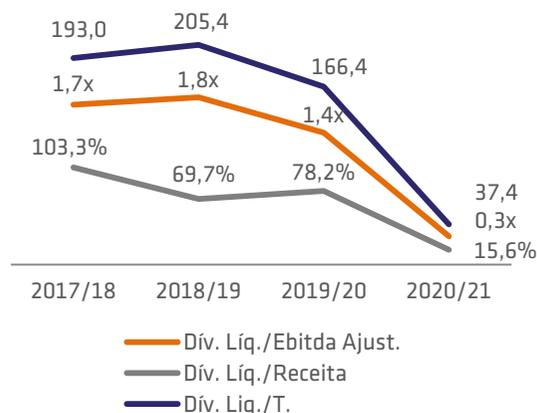
Somada a geração de Fluxo de Caixa Livre e a entrada dos recursos da oferta pública das ações, reduzimos a dívida líquida em R\$ 651,9 milhões, que encerrou 31 de março de 2021 em R\$ 198,3 milhões, com índice Dívida Líquida/Ebitda Ajustado de 0,3x, versus 1,4x no encerramento do exercício social anterior.

Dívida Líquida* (R\$ milhões)



*Não considera Fomentar.

Redução da Alavancagem

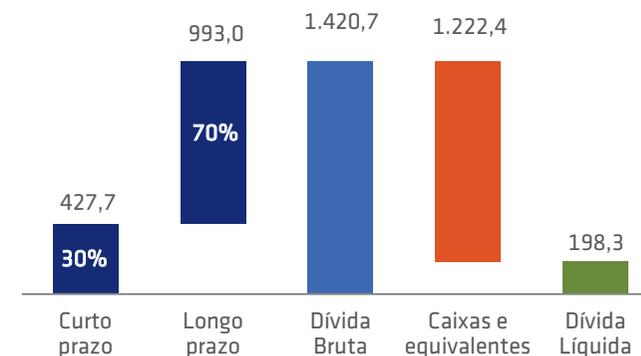


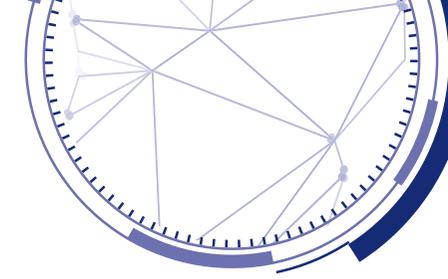
*Nominal, não ajustado pela inflação.

As captações de recursos somaram R\$ 409,4 milhões.

Ao final de março de 2021, 70% da Dívida Bruta estava concentrada no longo prazo e 30% em curto prazo. Do total da dívida, 81,2% estão denominados em moeda local e 18,8% em dólar norte-americano.

Perfil da Dívida* (R\$ milhões)





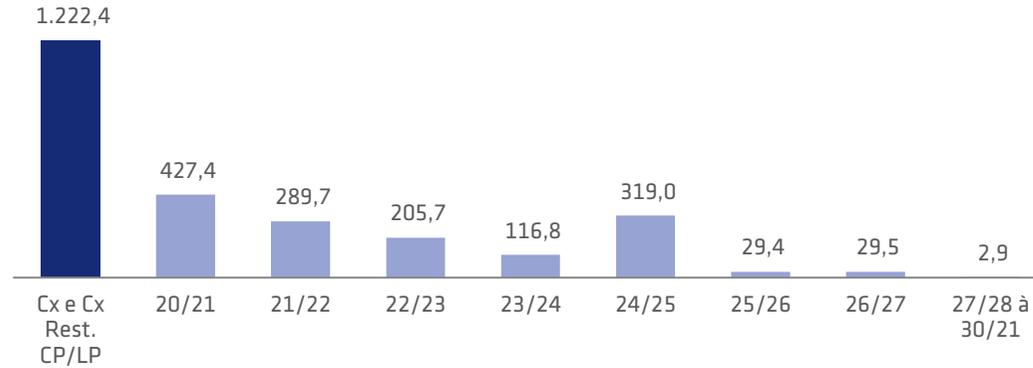
A estratégia de captação e alocação em moeda nacional e/ou estrangeira leva em consideração o cenário do fluxo de caixa planejado para os próximos 5 anos, além dos contratos de comercialização de açúcar, etanol e energia.

Quanto ao cronograma de amortização, o gráfico ao lado demonstra que temos tranquilidade de caixa para os vencimentos das safras seguintes, mesmo considerando os investimentos previstos com o uso dos recursos do IPO para aumentar a capacidade de moagem. Possuímos excelente bancabilidade, *rating* brAAA pela S&P e passamos por um momento extremamente favorável do setor em que atuamos.

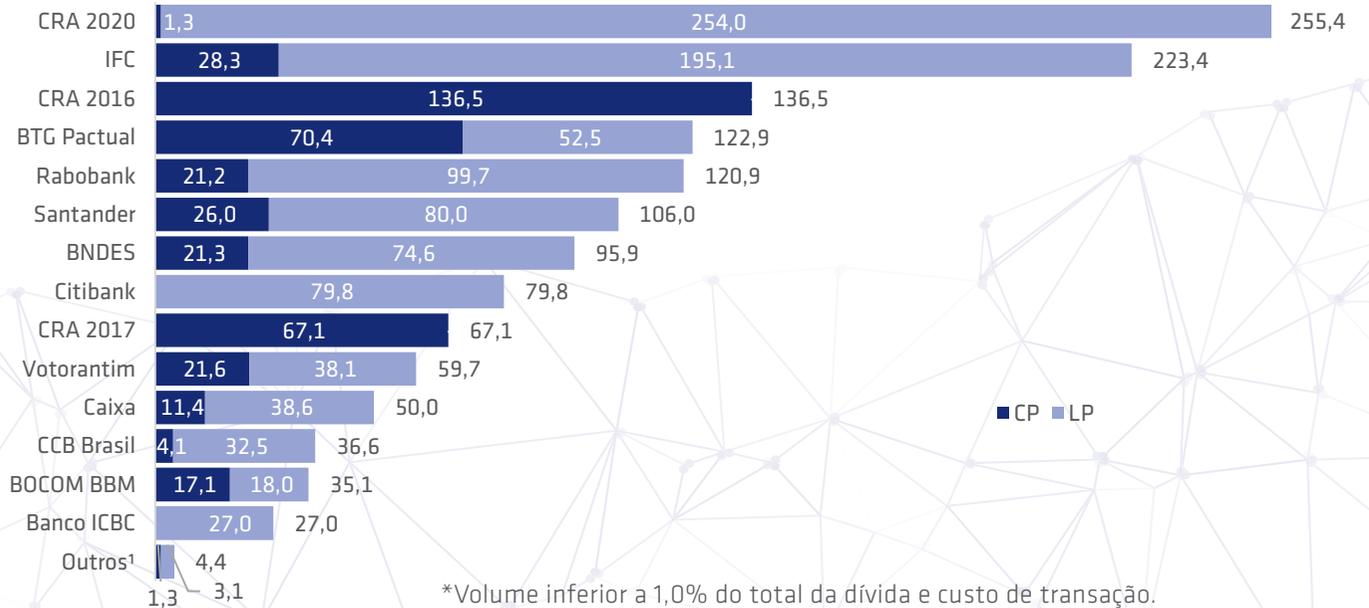
Para as safras seguintes, manteremos as tratativas com as instituições financeiras parceiras ainda que capitalizados pelos recursos oriundos da oferta pública de ações.

As operações no mercado de capitais representavam 32,5% do montante da dívida em 31 de março de 2021, enquanto operações de capital de giro de longo prazo e financiamento a investimentos eram equivalentes a 35,3% e 32,5%, respectivamente.

Cronograma de Amortização (R\$ milhões)



Endividamento por Instituição (R\$ milhões)





EXPECTATIVA, METAS E COMPROMISSOS

EXPECTATIVA, METAS E COMPROMISSOS

A partir dos recursos da oferta primária realizada na safra 2020/21 damos início a um novo e promissor ciclo de crescimento, com um incremento de 3 milhões de toneladas na nossa capacidade de moagem, sendo cerca de 1 milhão por meio das plantas atuais e os demais 2 milhões por meio de novas plantas, implementadas por um processo de M&A (do inglês, *Mergers and Acquisitions*, que significa fusões e aquisições).

Na parte agrícola, devemos expandir em torno de 1 milhão de toneladas, sendo 80% desse montante por meio de ampliação de plantio, com expansão gradual de 8 mil novos hectares nos próximos 3 anos, e os demais 20% em ganho de produtividade a partir do investimento em tecnologia e irrigação.

Os produtos orgânicos seguem em destaque devido à continuidade da sua tendência de crescimento, tendo em vista a mudança comportamental da população em busca de mais saúde e qualidade de vida. Em 2019, o setor

movimentou R\$ 4,5 bilhões, com crescimento estimado em 15% em comparação a 2018.

No segmento de etanol, apesar da grande incerteza de 2020 em função da pandemia, no segundo semestre o cenário melhorou, à medida em que houve recuperação na demanda e aumento do preço do petróleo. Com expectativa de alta nos preços do etanol para a próxima safra, o menor volume deve ser compensando, mantendo a receita praticamente estável.

Um ponto importante mais a médio prazo, entretanto, é a pressão crescente na maioria dos governos para aumentar o uso de etanol no mix energético. Alguns países já começaram a antecipar metas de adição do etanol, como a Índia. A longo prazo, estimativas da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) apontam para um *déficit* de combustível de cerca de 3 bilhões de litros (em gasolina equivalente) em 2025. Considerando que esse *déficit* será atendido por etanol, dadas as limitações para importação



da gasolina, haveria uma demanda de 4,3 bilhões de litros de etanol adicional ao crescimento da oferta já projetado, de 5 bilhões de litros. Outro fator preponderante para o aumento do consumo de etanol é a participação cada vez mais representativa da frota flex na matriz de consumo de combustíveis. A produção desses veículos em escala comercial iniciou-se em 2003 e, em 2018, representava 75% dos veículos nacionais.

No segmento de açúcar, estima-se um rápido crescimento do consumo em função do crescimento populacional - segundo o Banco Mundial, a população total do mundo pode chegar a 9,7 bilhões de habitantes em 2050 - além do aumento da demanda relacionado ao crescimento do poder aquisitivo e à migração de populações rurais para áreas urbanas, onde o consumo de açúcar tende a ser maior. A população urbana deve aumentar em 1 bilhão até 2030, também segundo dados do Banco Mundial.

Os saneantes, que tiveram destaque em função da pandemia, deve ter a demanda estabilizada, mas, ainda assim, em níveis elevados.

Continuaremos trabalhando forte, focados, de forma transparente e com respeito a todos os nossos públicos de relacionamento, criando valor para os nossos acionistas e para a sociedade como um todo. Os aspectos ESG (Ambiental, Social e de Governança Corporativa) fazem parte do nosso modelo de gestão há anos, e como Companhia aberta listada em bolsa, continuaremos investindo, monitorando e aprimorando nossas práticas.





ANEXOS



O etanol tem um papel essencial para atender aos desafios globais colocados pelo crescimento da população, que aumenta a demanda por energia em diferentes setores da economia, e da intensificação de atividades industriais para acompanhar o ritmo acelerado de crescimento da economia brasileira. Nesse contexto, contribuimos para as novas oportunidades de negócio que as energias renováveis trazem para a matriz energética do País, assim como para uma matriz energética com menor emissão de Gases de Efeito Estufa.

Estamos empenhados na transição para uma nova economia, a economia verde, que está pautada em um modelo de produção e de crescimento responsáveis, justos, eficientes e inclusivos.

Temos na nossa produção orgânica a base para uma agricultura de baixo impacto e de baixo carbono e fornecemos produtos saudáveis e sustentáveis para os nossos clientes e consumidores.

Acreditamos que sustentabilidade cria valor para a nossa empresa, nossos acionistas e sociedade.

Como um dos líderes globais na produção de açúcar orgânico, estamos determinados a maximizar esses valores e comprometidos a cumprir as responsabilidades que os acompanham.

Em 2020 criamos o comitê de sustentabilidade para assessorar o Conselho de Administração com o objetivo de continuarmos a nossa jornada na adoção de um modelo de sustentabilidade que visa preparar a empresa para atender às demandas da sociedade no futuro. A partir de uma abordagem sistêmica e de um conjunto de metas e indicadores, esse modelo contribui para tornar a empresa apta a atuar em um futuro com maiores pressões sociais, recursos finitos e reduzida pegada de carbono.

Estamos há três safras sem acidentes fatais e continuamos a nossa busca incansável ao acidente zero.

O nosso negócio também é pautado no desenvolvimento local. Por isso,

garantimos a criação de valor para as comunidades em que vivemos e trabalhamos. Em 2020 revertimos mais de R\$ 661 mil do comitê social em ações, beneficiando diretamente mais de 3,2 mil pessoas.

Estou feliz em compartilhar o nosso desempenho ESG, que reúne os principais indicadores de desempenho, nas tabelas a seguir.

Ivan Cesar Zanatta
Gerente de Sustentabilidade
Jalles Machado



TABELAS DE DESEMPENHO

Desempenho Econômico

201-1. DVA Valores expressos em milhares de reais - R\$

Indicador	Unidade	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21
RECEITAS	R\$ Mil	1.018.660,0	1.190.012,0	1.336.835,0
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	R\$ Mil	908.227,0	1.090.827,0	1.276.998,0
Outras Receitas	R\$ Mil	114.972,0	104.980,0	78.124,0
Devolução de Vendas	R\$ Mil	(4.594,0)	(5.583,0)	(10.619,0)
Constituição líquida de perda estimada com créditos de liquidação duvidosa	R\$ Mil	5,0	(212,0)	(7.668,0)
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	R\$ Mil	(316.403,0)	(347.099,0)	(194.930,0)
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	R\$ Mil	(221.222,0)	(230.125,0)	(258.319,0)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	R\$ Mil	(78.459,0)	(83.126,0)	(112.318,0)
Ganho (perda) líquido decorrente da mudança de valor justo e realização da mais ou menos valia dos ativos biológicos	R\$ Mil	(17.272,0)	(36.668,0)	177.184,0
Reconhecimento (baixa) de valor justo de CBIOS	R\$ Mil	0,0	0,0	3.090,0
Perda/recuperação de valores ativos	R\$ Mil	550,0	2.820,0	(4.567,0)
VALOR ADICIONADO BRUTO	R\$ Mil	702.257,0	842.913,0	1.141.905,0
DEPRECIACÃO, AMORTIZACÃO E EXAUSTÃO	R\$ Mil	(280.233,0)	(335.650,0)	(378.250,0)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	R\$ Mil	422.024,0	507.263,0	763.655,0
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	R\$ Mil	214.548,0	168.480,0	368.739,0
Resultado de equivalência patrimonial	R\$ Mil	6.032,0	8.660,0	11.126,0
Receitas financeiras	R\$ Mil	28.151,0	19.071,0	43.864,0
Ganho com variações cambiais	R\$ Mil	86.324,0	61.132,0	115.584,0
Ganho em operações com derivativos	R\$ Mil	94.041,0	79.617,0	198.165,0
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	R\$ Mil	636.572,0	675.743,0	1.132.394,0

201-1. DVA Valores expressos em milhares de reais - R\$ (continuação)

Indicador	Unidade	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	R\$ Mil	636.572,0	675.743,0	1.132.394,0
Pessoal	R\$ Mil	62.841,0	78.188,0	88.274,0
Remuneração direta (custo)	R\$ Mil	49.493,0	64.390,0	67.763,0
Benefícios	R\$ Mil	7.859,0	8.205,0	15.095,0
F.G.T.S.	R\$ Mil	5.489,0	5.593,0	5.416,0
Impostos, taxas e contribuições	R\$ Mil	84.740,0	170.056,0	205.980,0
Federais	R\$ Mil	(6.903,0)	9.079,0	70.301,0
Estaduais	R\$ Mil	91.593,0	160.921,0	135.622,0
Municipais	R\$ Mil	50,0	56,0	57,0
Remuneração de Capitais de Terceiros	R\$ Mil	417.561,0	350.975,0	667.691,0
Despesas financeiras	R\$ Mil	132.131,0	105.938,0	115.759,0
Perdas com variações cambiais	R\$ Mil	136.298,0	118.622,0	139.247,0
Perda em operações com derivativos	R\$ Mil	89.168,0	96.242,0	384.090,0
Despesas financeiras IFRS 16	R\$ Mil	0,0	30.173,0	28.595,0
Aluguéis e arrendamentos	R\$ Mil	59.964,0	0,0	0,0
Remuneração de Capitais Próprios	R\$ Mil	71.430,0	76.524,0	170.449,0
Lucros retidos / Prejuízo do período	R\$ Mil	70.616,0	76.524,0	129.576,0
Distribuição de dividendos	R\$ Mil	814,0	0,0	40.873,0

GRI 102-7. Eficiência e Produtividade

Indicador	Unidade	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21
Cana-de-açúcar moída	Mil t	4.326,2	5.109,4	5.295,7
Área colhida	Mil ha	51,3	53,2	55,5
Área plantada	Mil ha	10,3	10,3	10,1
TCH (t/ha)	t/ha	82,4	96,0	95,6
ATR produzido	Mil t		732,1	729,0
Produção - ATR	kg/t	132,0	136,4	130,7
Produção				
Etanol Hidratado	Mil m3	166,7	219,5	182,3
Etanol Anidro	Mil m3	48,8	47,8	54,4
Etanol Orgânico	Mil m3	5,1	5,4	
Açúcar VHP	Mil t	4,5	5,5	8,6
Acúcar Cristal Branco e Orgânico	Mil t	201,9	253,2	304,3
Levedura Seca	Mil t	2,2	3,4	3,0
Cogeração de Energia Elétrica	GWh	144,1	427,0	
Saneantes	Mil caixas	1.635,2	1.941,8	3.421,1
Látex	Mil t	0,9	-	
Mix Açúcar e Etanol				
Mix Açúcar	%	0,4	0,4	0,5
Mix Etanol	%	0,6	0,6	0,5

Investimentos em infraestrutura

Área	Unidade	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21
Indústria	R\$ Mil	37.747,2	20.399,4	25.844,2
Agrícola	R\$ Mil	29.089,0	39.328,8	21.749,3
Administração/Comercial	R\$ Mil	25.025,0	9.116,5	5.163,5
Total	R\$ Mil	91.861,2	68.844,7	52.757,0

GRI 205-1. Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção

Indicador	Unidade	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21
Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	Número	24	24	24
	%	100%	100%	100%

GRI 205-3. Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas

Indicador	Unidade	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21
Casos confirmados de corrupção	Número	7	4	5
Casos confirmados em que empregados foram demitidos ou punidos por corrupção	Número	3	-	3
Casos confirmados em que contratos com parceiros comerciais foram rescindidos ou não renovados em decorrência de violações relacionadas à corrupção	Número	2	-	1

GRI 406-1. Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas

Indicador	Unidade	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21
Em Análise	Número			30
Improcedentes	Número			15
Procedentes	Número			22
Total de casos	Número			67

GRI 206-1. Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio

Indicador	Unidade	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21
Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	Número	-	-	-

GRI 307-1 . Não-conformidade com leis e regulamentos ambientais

Indicador	Unidade	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21
Medidas judiciais ajuizadas contra a empresa na safra	Número	-	-	1
	Reais R\$	-	-	50.000,0
Medidas judiciais pagas na safra contra a empresa	Número	-	-	-
	Reais R\$	-	-	-
Sanções administrativas recebidas na safra	Número	2	-	2
	Reais R\$	115.000,0	-	120.000,0
Sanções administrativas pagas na safra	Número	-	-	-
	Reais R\$	-	-	24.000,0
TAC's ou TC's recebidos na safra	Número	-	-	-
	Reais R\$	-	-	-
TAC's ou TC's pagos na safra	Número	-	-	-
	Reais R\$	-	-	-
Total	Número	2	-	3
	Reais R\$	115.000,0	-	194.000,0

GRI 204-1. Proporção com gastos com fornecedores Locais

Indicador	Unidade	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21
Gastos com Fornecedores Locais	Reais R\$			42.169.721,0
Gastos totais com Fornecedores	Reais R\$			365.948.127,0
Gastos com Fornecedores Locais	%			11,5%

GRI 308-2. Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas

Indicador	Unidade	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21
Fornecedores avaliados com relação aos impactos ambientais	Número	16	16	16
Fornecedores identificados como causadores de impactos ambientais negativos reais e potenciais	Número	16	16	16
Fornecedores identificados como causadores de impactos ambientais negativos – reais e potenciais – com os quais foram acordadas melhorias como decorrência da avaliação realizada	%	<1%	<1%	<1%
Fornecedores identificados como causadores de impactos ambientais negativos significativos – reais e potenciais – com os quais a organização encerrou as relações de negócios em decorrência da avaliação e as razões que motivaram esse encerramento	%	<1%	<1%	<1%

Desempenho Ambiental

Emissões de gases de efeito estufa (t CO2 e)

Indicadores	Unidade	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21	Variação
Toneladas de cana-de-açúcar processadas	t	4.326.900,0	5.109.400,0	5.295.700,0	3,6%
Emissões não biogênicas (fontes não renováveis)					
Escopo 1 (GRI 305-1)	t CO2 e	123.346,0	142.949,0	126.493,2	-11,5%
Escopo 2 (GRI 305-2) ⁽¹⁾	t CO2 e	831,0	1.668,0	13.938,2	735,6%
Escopo 3 (GRI 305-3)	t CO2 e	697,0	12.622,0	54.888,3	334,9%
Total	t CO2 e	124.874,0	157.239,0	195.319,8	24,2%

Nota 1: A compra de vapor produzido pela Albioma foi contabilizado no escopo 2 na Safra 2020/21

Emissões biogênicas (fontes renováveis)

Total	t CO2 e	286.975,0	204.274,0	1.923.235,0	841,5%
% Emissões não biogênicas	%	30,3%	43,5%	9,2%	-78,8%
% Emissões biogênicas	%	69,7%	56,5%	90,8%	60,7%

Emissões específicas de gases de efeito estufa (t CO2 e/tc) - Emissões não biogênicas (fontes não renováveis) (GRI 305-4)

Escopo 1	t CO2 e/ t de cana	0,0285	0,0280	0,0239	-14,6%
Escopo 2	t CO2 e/ t de cana	0,0002	0,0003	0,0026	706,2%
Escopo 3	t CO2 e/ t de cana	0,0002	0,0025	0,0104	319,6%
Total	t CO2 e/ t de cana	0,029	0,031	0,037	19,8%

GRI 301-1. Materiais utilizados por peso ou volume

Materiais Consumidos	Unidade	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21	Variação
Cana-de-açúcar	t	4.278.135,8	5.041.206,4	5.289.576,7	4,9%
Cana própria processada	t	4.174.541,1	5.026.202,1	5.277.069,7	5,0%
Cana de Parceiros Agrícolas processada	t	103.594,8	15.004,3	12.507,0	-16,6%
Insumos agrícolas	t	208.755,4	190.512,5	282.163,2	48,1%
Corretivos	t	45.876,0	29.287,6	78.538,9	168,2%
Inseticidas	t	5,3	3,8	6,2	64,3%
Fungicidas	t	7,5	4,9	8,8	79,8%
Fungicidas (Biológico)	t	-	-	-	0,0%
Herbicidas	t	151,3	98,5	98,5	0,0%
Fertilizantes	t	12.941,6	9.673,8	20.336,3	110,2%
Outros fertilizantes orgânicos (composto Orgânico)	t	149.773,7	151.444,0	183.174,5	21,0%
Insumos industriais	t	9.107,7	7.723,8	8.385,3	8,6%
Cal	t	4.401,0	3.580,0	3.100,1	-13,4%
Ácido sulfúrico	t	1.682,2	1.631,1	1.285,5	-21,2%
Ácido clorídrico	t	143,3	-	-	0,0%
Soda	t	931,5	1.091,8	1.348,8	23,5%
Antibióticos	t	39,0	76,6	1,5	-98,1%
Químicos inorgânicos	t	1.107,4	677,8	2.100,5	209,9%
Químicos orgânicos	t	803,3	666,7	548,9	-17,7%
Combustíveis	t	12.813,7	11.743,6	11.724,8	-0,2%
Diesel	t	11.786,8	10.729,2	10.687,5	-0,4%
Etanol	t	1.026,9	1.014,4	1.037,2	2,2%
Total de materiais provenientes de fonte renovável	t	4.428.936,5	5.193.664,8	5.473.788,4	5,4%
Total de materiais provenientes de fonte não renovável	t	79.876,2	57.521,6	118.061,6	105,2%
Total de materiais (301-1)	t	4.508.812,7	5.251.186,4	5.591.850,0	6,5%

GRI 303-3. Captação de água

Indicador	Unidade	Safr 2018/19		Safr 2019/20		Safr 2020/21	
		Todas as áreas	Áreas de Estresse Hídrico	Todas as áreas	Áreas de Estresse Hídrico	Todas as áreas	Áreas de Estresse Hídrico
Água superficial Total	Megalitros	60.903,0	60.903,0	31.458,0	31.458,0	62.220,1	62.220,1
Com Sólidos totais Dissolvidos ≤ 1000 mg/L	Megalitros	60.903,0	60.903,0	31.458,0	31.458,0	62.220,1	62.220,1
Com Sólidos totais Dissolvidos ≥ 1000 mg/L	Megalitros	-	-	-	-	-	-
Água subterrânea Total	Megalitros	106,2	106,2	112,8	112,8	112,8	112,8
Com Sólidos totais Dissolvidos ≤ 1000 mg/L	Megalitros	106,2	106,2	112,8	112,8	112,8	112,8
Com Sólidos totais Dissolvidos ≥ 1000 mg/L	Megalitros	-	-	-	-	-	-
Captação total de água	Megalitros	61.009,3	61.009,3	31.570,8	31.570,8	62.332,9	62.332,9

GRI 306-3. Resíduos gerados

Peso dos resíduos por composição dos resíduos	Unidade	Safr 2018/19	Safr 2019/20	Safr 2020/21
Resíduos perigosos	t	-	216,0	125,3
Resíduos não-perigosos	t	-	1.573.229,0	111.947,6
Subprodutos	t	-	-	3.336.336,3
Total	t	-	1.573.445,0	3.448.409,2

Desempenho Social

GRI 419-1. Não conformidade com leis e regulamentos nas áreas social e econômica

Indicador	Unidade	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21
Número de Processos Tributários	Número	-	1	-
Valores Envolvidos nos Processos Tributários	Reais	-	460.577.240	-
Número de Processos Trabalhistas e Previdenciários	Número	88	70	55
Valores Envolvidos nos Processos Trabalhistas e Previdenciários	Reais	4.083.835	4.088.514	4.301.588
Número de Processos de outra natureza (excluindo os ambientais, tributários e trabalhistas e previdenciários)	Número	2	1	
Valores Envolvidos nos Processos de outra natureza (excluindo os ambientais, tributários e trabalhistas e previdenciários)	Reais	466.964	132.352	

103-2. Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal

Indicador	Unidade	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21
Registradas por meio de mecanismo, durante o período coberto pelo relatório	Número			30
Processadas durante o período coberto pelo relatório	Número			30
Resolvidas durante o período coberto pelo relatório	Número			82
Recebidas antes do período coberto pelo relatório e resolvidas durante o período coberto pelo relatório	Número			52
Resolvidas mediante remediação	Número			82

GRI 102-8.a. Número de empregados por tipo de contrato de trabalho e gênero

Indicador	Unidade	Safrá 2018/19			Safrá 2019/20			Safrá 2020/21		
		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Tempo determinado	Número	1.121	258	1.379	1.071	253	1.324	966	271	1.237
Tempo indeterminado	Número	1.962	430	2.392	2.018	466	2.484	2.178	522	2.700
Total	Número	3.083	688	3.771	3.089	719	3.808	3.144	793	3.937

GRI 102-8.b. Número de empregados por tipo de contrato de trabalho e região

Região	Unidade	Safrá 2018/19			Safrá 2019/20			Safrá 2020/21		
		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Norte	Número	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nordeste	Número	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	Número	1.379	2.392	3.771	1.324	2.484	3.808	1.237	2.700	3.937
Sudeste	Número	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sul	Número	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	Número	1.379	2.392	3.771	1.324	2.484	3.808	1.237	2.700	3.937

GRI 102-8.c. Número de empregados por tipo de emprego

Tipo de emprego	Unidade	Safrá 2018/19			Safrá 2019/20			Safrá 2020/21		
		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Jornada integral	Número	3.083	686	3.769	3.089	717	3.806	3.144	792	3.936
Jornada parcial	Número	-	2	2	-	2	2	-	1	1
Total	Número	3.083	688	3.771	3.089	719	3.808	3.144	793	3.937

GRI 102-8.e. Número de empregados por faixa etária

Faixa etária	Unidade	Safr 2018/19			Safr 2019/20			Safr 2020/21		
		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Abaixo de 30 Anos	Número	1.197	250	1.447	1180	254	1.434	1.202	281	1.483
Entre 30 e 50 Anos	Número	1.448	375	1.823	1435	398	1.833	1.496	443	1.939
Acima de 50 Anos	Número	438	63	501	474	67	541	446	69	515
Total	Número	3.083	688	3.771	3089	719	3.808	3.144	793	3.937

GRI 102-8.f. Número de empregados por categoria funcional - Safr 2020/21

Categoria funcional	Unidade	Homens	Mulheres	Total
Diretoria	Número	4	-	4
Gerência	Número	11	4	15
Supervisão/Especialista	Número	26	2	28
Encarregado	Número	73	11	84
Líder	Número	178	20	198
Técnico/Administrativo	Número	717	271	988
Operacional	Número	2.135	485	2.620
Total	Número	3.144	793	3.937

GRI 102-41. Funcionários cobertos por acordos de negociação coletiva

Indicador	Unidade	Safr 2018/19	Safr 2019/20	Safr 2020/21
Total de funcionários	Número	3.771	3.808	3.937
Funcionários cobertos por acordos de negociação coletiva	%	100%	100%	100%

GRI 202-1. Proporção do menor salário pago, por gênero, comparado ao salário mínimo local

Indicador	Unidade	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21
Salário mais baixo Homem	Reais/mês	1.164	1.164	1.200
Salário mais baixo Mulher	Reais/mês	1.164	1.164	1.200
Salário Mínimo Local	Reais/mês	1.164	1.164	1.200
Salário mais baixo homem/Salário Mínimo Local	%	100%	100%	100%
Salário mais baixo homem/Salário Mínimo Local	%	100%	100%	100%

GRI 202-2. Proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local

Indicador	Unidade	Safra 2020/21
Membros da alta administração contratados da comunidade local	Número	3
Total de membros da alta administração contratados	Número	4
Membros da alta administração contratados da comunidade local	%	75%

GRI 403-9. Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, para todos os empregados

Indicador	Unidade	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21
Óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	Número	-	-	-
	Taxa %	-	-	-
Acidentes de trabalho de alta consequência (excluindo mortes)	Número	93,00	26,00	16,00
	Taxa %	9,50	4,00	2,50
Acidentes de trabalho reportáveis	Número	106,00	47,00	31,00
	Taxa %	15,60	7,30	4,80
Horas trabalhadas	Número	6.176.514,17	6.447.042,19	6.518.840,55
Principais tipos de acidente de trabalho	Descrição	Corte, torções, traumas.		

GRI 404-1. Média de horas de capacitação por Safra, por empregado

Categoria funcional	Gênero	Unidade	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21
Diretoria	Mulheres	Horas	-	-	-
	Homens	Horas	3,79	-	8,53
Gerência	Mulheres	Horas	4,66	15,75	1,83
	Homens	Horas	14,21	5,15	1,22
Supervisão/Especialista	Mulheres	Horas	15,43	10,88	0,38
	Homens	Horas	15,26	18,96	0,30
Encarregado/Coordenador	Mulheres	Horas	14,30	12,87	0,11
	Homens	Horas	13,85	14,08	0,17
Líder / Analistas	Mulheres	Horas	22,90	35,07	0,27
	Homens	Horas	28,53	28,78	0,52
Téc. Administrativo	Mulheres	Horas	24,73	3,13	0,18
	Homens	Horas	15,27	14,90	0,20
Operacional / Auxiliares / Assistentes	Mulheres	Horas	42,98	44,36	0,11
	Homens	Horas	45,26	43,65	0,13
Total (GRI 405-1)	Mulheres	Horas	125,00	122,06	3,08
	Homens	Horas	136,17	125,52	5,21

GRI 404-3. Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira - Safra 2020/21

Categoria funcional	Unidade	Homens	Mulheres
Diretoria	%	0,0%	0,0%
Gerência	%	90,9%	100,0%
Supervisão/Especialista	%	88,5%	100,0%
Encarregado	%	94,5%	72,7%
Líder	%	81,5%	85,0%
Téc. Administrativo	%	91,8%	81,5%
Operacional	%	53,2%	48,0%
Total (405-1)	%	64,9%	61,2%

ÍNDICE DE CONTEÚDO GRI STANDARDS

Conteúdo padrão

GRI 101: Fundamentos 2016

 Clique nos números das páginas para ser direcionado aos respectivos conteúdos

GRI Standard	Página de referência ou divulgação	ODS	UNGC	UNCTAD	SASB
--------------	------------------------------------	-----	------	--------	------

Perfil Organizacional

GRI 102: Conteúdo padrão 2016

GRI 102-1	Nome da Organização	Página 18				
GRI 102-2	Atividades, marcas produtos e serviços	Páginas 22, 25 e 26				
GRI 102-3	Localização da sede	Páginas 22 e 25				
GRI 102-4	Localização das operações	Páginas 22 e 25				
GRI 102-5	Propriedade e forma jurídica					
GRI 102-6	Mercados atendidos					
GRI 102-7	Porte da organização	Páginas 7, 53 e 97				RR0101-06
GRI 102-8	Informações sobre empregados e outros trabalhadores		8.8, 10.3	6		
GRI 102-9	Cadeia de suprimentos			3		
GRI 102-10	Mudanças significativas na organização e na cadeia de suprimentos					
GRI 102-11	Abordagem ou princípio da precaução					
GRI 102-12	Iniciativas externas					
GRI 102-13	Participações em associações					

Estratégia

GRI 102: Conteúdo padrão 2016

GRI 102-14	Declaração do principal tomador de decisão	Página 5 e 6				
GRI 102-15	Principais impactos, riscos e oportunidades	Página 5, 6, 10, 49 e 52				

Ética e integridade

GRI 102: Conteúdo padrão 2016

GRI 102-16	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento	Página 21	16.3	10		
GRI 102-17	Mecanismos de aconselhamento e preocupações éticas	Páginas 43	16.3	10		

Governança

GRI 102: Conteúdo padrão 2016

GRI 102-18	Estrutura de governança	Páginas 44 e 47				
------------	-------------------------	-----------------	--	--	--	--

Engajamento com as partes interessadas

GRI 102: Conteúdo padrão 2016

GRI 102-40	Lista de partes interessadas	Páginas 34 e 36				
GRI 102-41	Acordos de negociação coletiva	Página 105	8.8, 8.8.2		C.4.1	
GRI 102-42	Base para a identificação e seleção de partes interessadas para engajamento	Páginas 34 e 36				
GRI 102-43	Abordagem para o engajamento das partes interessadas	Páginas 34 e 36				
GRI 102-44	Principais tópicos e preocupações levantadas	Páginas 34 e 36				

Práticas de relato

GRI 102: Conteúdo padrão 2016

GRI 102-45	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas					
GRI 102-46	Definição do conteúdo do relatório e limite dos tópicos	Páginas 34 e 36				
GRI 102-47	Lista de tópicos materiais	Páginas 34 e 36				
GRI 102-48	Reformulação de informações					
GRI 102-49	Alterações em escopo e limites	Páginas 34 e 36				
GRI 102-50	Período coberto pelo relatório	Página 3				
GRI 102-51	Data do último relatório	Página 3				
GRI 102-52	Ciclo de emissão de relatórios	Página 3				

GRI Standard	Página de referência ou divulgação	ODS	UNGC	UNCTAD	SASB
GRI 102-53	Ponto de contato para perguntas sobre o relatório				
GRI 102-54	Declaração de elaboração do relatório de conformidade com Standards GRI	Página 3			
GRI 102-55	Sumário de conteúdo GRI				
GRI 102-56	Verificação externa	Página 3			

Tópicos Econômicos

GRI Standard	Página de referência ou divulgação	ODS	UNGC	UNCTAD	SASB
Tópico material: Desempenho econômico					
GRI 103: Forma de gestão 2016					
GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite		7		
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão				
GRI 201: Desempenho econômico 2016					
GRI 201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	Páginas 32, 33, 94 e 95	8.1, 8.2, 8.2.1, 9.1, 9.4, 9.4.1, 9.5, 17.1.2	A.1.1, A.1.2, A.1.3, A.2.1	
GRI 201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas		13.1	7	RR0101-08, RR0101-10
GRI 201-3	Obrigações do plano de benefício definido e outros planos de aposentadoria				
GRI 201-4	Assistência financeira recebida do governo				RR0101-09

Tópico material: Presença no mercado

GRI 103: Forma de gestão 2016					
GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite		7		
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão				

GRI Standard		Página de referência ou divulgação	ODS	UNGC	UNCTAD	SASB
GRI 202: Presença no mercado 2016						
GRI 202-1	Proporção do menor salário pago, por gênero, comparado ao salário mínimo local	Página 106	1.2, 5.1, 8.5	6		
GRI 202-2	Proporção de membros da alta administração contratados na comunidade local	Página 106	8.5	6		

Tópico material: Impactos econômicos Indiretos

GRI 103: Forma de gestão 2016						
GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite					
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103				
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão					
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016						
GRI 203-1	Investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos	Páginas 32 e 33	5.4, 9.1, 11.2	9		
GRI 203-2	Impactos econômicos indiretos significativos		1.2, 3.8, 8.2, 8.3, 8.5			

Tópico material: Práticas de Suprimentos

GRI 103: Forma de gestão 2016						
GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite					
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103				
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão					
GRI 204: Práticas de suprimentos 2016						
GRI 204-1	Proporção de gastos com fornecedores locais	Página 77	8.3, 9.3.1		A.4.1.	

Tópico material: Anticorrupção

GRI 103: Forma de gestão 2016						
GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite					
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103				
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão					

GRI Standard	Página de referência ou divulgação	ODS	UNGC	UNCTAD	SASB
--------------	------------------------------------	-----	------	--------	------

GRI 205: Anticorrupção 2016

GRI 205-1	Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	Página 97	16.5.2	10	
GRI 205-2	Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos anticorrupção	Página 43	16.5.2	10	D.2.2.
GRI 205-3	Casos confirmados de corrupção e ações tomadas	Página 97	16.5.2	10	

Tópico material: Concorrência desleal

GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite				
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão				

GRI 206: Concorrência desleal 2016

GRI 206-1	Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	Página 98 Página 103	16.3		
-----------	--	-------------------------	------	--	--

Tópicos Ambientais

GRI Standard	Página de referência ou divulgação	ODS	UNGC	UNCTAD	SASB
--------------	------------------------------------	-----	------	--------	------

Tópico material: Materiais

GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite				
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão				

GRI 301: Materiais 2016

GRI 301-1	Materiais usados por peso ou volume	Página 101	8.4, 12.2	7,8	RR0101-12, CN0101-11, CN0101-12
-----------	-------------------------------------	------------	-----------	-----	---------------------------------------

Tópico material: Energia

GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite					
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103				
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão					

GRI 302: Energia 2016

GRI 302-1	Consumo de energia dentro da organização	Página 70	7.2, 7.2.1, 7.3, 7.3.1, 8.4, 12.2, 13.1	7,8	B.5.1, B.5.2	CN0101-04, CN0101-05
GRI 302-2	Consumo de energia fora da organização		7.2, 7.3, 8.4, 12.2, 13	8		
GRI 302-3	Intensidade energética	Página 70	8.4, 12.2, 13.1	8		
GRI 302-4	Redução do consumo de energia		7.3, 8.4, 13.1	8,9		

Tópico material: Água e efluentes

GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite					
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103				
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão					

GRI 303: Água e efluentes 2018

GRI 303-1	Interações com a água como um recurso compartilhado	Página 69	6.4	8		RR0101-04, CN0101-07
GRI 303-2	Gestão da água descartada e impactos relacionados	Página 69	6.5, 14.2, 15.1, 15.5	8		RR0101-05, CN0101-07, CN0101-10
GRI 303-3	Água captada	Página 69 e 102	6.4, 6.4.2	7,8	B.1.3	RR0101-03, CN0101-06
GRI 303-4	Água descartada		3.9, 6.3, 6.4, 12.4, 14.1	8		RR0101-03
GRI 303-5	Consumo de água		6.3, 6.4.1, 8.4, 12	8	B.1.2	RR0101-03

Tópico material: Biodiversidade

GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite					
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103				
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão					

GRI 304: Biodiversidade 2016

GRI 304-1	Unidades operacionais próprias, arrendadas, gerenciadas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	Página 73	6.6, 14.2, 15.1, 15.5, 12	3,8		
GRI 304-2	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre biodiversidade	Página 73	6.6, 14.2, 15.1, 15.5	8		CN0101-08
GRI 304-3	Habitats protegidos ou restaurados	Página 73	6.6, 14.2, 15.1, 15.5	8		
GRI 304-4	Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização		6.6, 14.2, 15.1, 15.5	8		

Tópico material: Emissões

GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite					
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes		9.4, 12.4, 12.5, 13.1, 13.3, 14.2, 14.3, 15.1	7, 8, 9		
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão					

GRI 305: Emissões 2016

GRI 305-1	Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE)	Páginas 72 e 100	3.9, 9.4.1, 12.4, 14.3, 15.2	7, 8	B.3.1	CN0101-01, CN0101-02
GRI 305-2	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE)	Páginas 72 e 100	3.9, 9.4.1, 12.4, 13.1, 14.3, 15.2	7, 8	B.3.2	
GRI 305-3	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE)	Páginas 72 e 100	3.9, 12.4, 13.1, 14.3, 15	7, 8		
GRI 305-4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Páginas 72 e 100	13.1, 14.3, 15.2	8		CN0101-03

GRI Standard	Página de referência ou divulgação	ODS	UNGC	UNCTAD	SASB
GRI 305-5	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	13.1, 14.3, 15.2	8,9		CN0101-03
GRI 305-6	Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio				
GRI 305-7	Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	8.9, 12.4, 14,3 15.2	7,8		RR0101-01, RR0101-02

Tópico material: Efluentes e resíduos

GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite				
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão				

GRI 306: Efluentes e resíduos 2016

GRI 106-1	Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	Página 71			
GRI 306-2	Resíduos por tipo e método de disposição	Página 71	3.9, 6.3, 12.4, 12.4.2, 12.5, 12.5.1,	8	B.2.1, B.2.2, B.2.3
GRI 306-3	Vazamentos significativos	Páginas 71 e 102	3.9, 6.3, 6.6, 12.4, 12.5, 14.1, 15.1	8	
GRI 306-4	Resíduos não destinados para disposição final				
GRI 306-5	Resíduos destinados para disposição final				

Tópico material: Conformidade ambiental

GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite				
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103	9.4, 12.4, 12.5, 13.1, 13.3, 12.2, 14.3, 15.1		
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão				

GRI 307: Conformidade ambiental 2016

GRI 307-1	Não conformidade com leis e regulamentos ambientais	Página 98	16.3	8	RR0101-02, RR0101-05, CN0101-10
-----------	---	-----------	------	---	---------------------------------------

Tópico material: Avaliação ambiental de fornecedores

GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite					
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103				
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão					

GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016

GRI 308-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais			8		
GRI 308-2	Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e ações tomadas	Página 99		8		

Tópicos Sociais

Tópico material: Emprego

GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite					
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103				
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão					

GRI 401: Emprego 2016

GRI 401-1	Novas contratações de empregados e rotatividade de empregados	Páginas 56 e 58	5.1, 8.5, 8.6, 10.3	6		
GRI 401-2	Benefícios para empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período	Páginas 56 e 58	3, 5.4, 8.5			
GRI 401-3	Licença maternidade/paternidade		5.1, 5.4, 8.5	6		

Tópico material: Gestão das relações trabalhistas

GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite					
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103				
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão					

GRI 402: Gestão das relações trabalhistas 2016

GRI 402-1	Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais		8.8	3		
-----------	---	--	-----	---	--	--

Tópico material: Saúde e Segurança ocupacional

GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite					
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103				
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão					

GRI 308: Saúde e Segurança ocupacional 2016

GRI 403-1	Representação dos trabalhadores em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos	Página 60	3.8, 8,8	6		
GRI 403-2	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho	Página 60	3.8, 8,8, 8.8.1	6	C.3.2.	RR0101-11
GRI 403-3	Trabalhadores com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	Página 60	3.8, 8,8	6		

Tópico material: Treinamento e educação

GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite					
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103				
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão					

GRI Standard		Página de referência ou divulgação	ODS	UNGC	UNCTAD	SASB
GRI 404: Treinamento e educação 2016						
GRI 404-1	Média de horas de treinamento por ano, por empregado	Páginas 58, 59 e 107	4.3, 4.3.1, 4.4, 4.5, 5.1, 8.2, 8.5, 10.3	6	C.2.1	
GRI 404-2	Programas para o desenvolvimento de competências dos empregados e de assistência para a transição de carreira	Páginas 58 e 59	8.2, 8.5			
GRI 404-3	Percentual de empregados que recebem regularmente avaliações de desempenho e de desenvolvimento de carreira	Páginas 58, 59 e 107	5.1, 8.5, 10.3	6		

Tópico material: Diversidade e igualdade de oportunidades

GRI 103: Forma de gestão 2016						
GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite					
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103				
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão					
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016						
GRI 405-1	Diversidade em órgãos de governança e empregados	Página 58	5.5.2, 8.5, 16.7.1	6	C.1.1, D.1.2, D.1.3	
GRI 405-2	Razão matemática do salário-base e da remuneração das mulheres em relação aos homens	Página 58	8.5, 10.3	6		

Tópico material: Não discriminação

GRI 103: Forma de gestão 2016						
GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite					
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103				
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão					
GRI 406: Não discriminação 2016						
GRI 406-1	Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Página 98	5.1, 8.8	6		

Tópico material: Liberdade de associação e negociação coletiva

GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite				
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão				

GRI 407: Liberdade de associação e negociação coletiva 2016

GRI 407-1	Operações e fornecedores em que o direito à liberdade de associação e à negociação coletiva possa estar em risco		8.8	3	
-----------	--	--	-----	---	--

Tópico material: Trabalho infantil

GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite				
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão				

GRI 408: Trabalho infantil 2016

GRI 408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil		8.7, 16.2	5	
-----------	--	--	-----------	---	--

Tópico material: Trabalho forçado ou análogo à escravidão

GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite				
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103		1	
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão				

GRI 409: Trabalho forçado ou análogo à escravidão 2016

GRI 409-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou obrigatório		8.7	4	
-----------	--	--	-----	---	--

Tópico material: Práticas de segurança

GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite				
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão				

GRI 410: Práticas de segurança 2016

GRI 410-1	Pessoal de segurança treinado em políticas ou procedimentos de direitos humanos		16.1	1	
-----------	---	--	------	---	--

Tópico material: Direitos dos povos indígenas e tradicionais

GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite				
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103		1	
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão				

GRI 411: Direitos dos povos indígenas e tradicionais 2016

GRI 411-1	Casos de violações dos direitos dos povos indígenas ou tradicionais		2.3	1	
-----------	---	--	-----	---	--

Tópico material: Avaliação em direitos humanos

GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite				
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão				

GRI 412: Avaliação em direitos humanos 2016

GRI 412-1	Operações submetidas a análises ou avaliações de impacto sobre os direitos humanos		5, 10, 16	1	
GRI 412-2	Treinamento de empregados em políticas ou procedimentos de direitos humanos			1	
GRI 412-3	Acordos e contratos de investimento significativos que incluem cláusulas sobre direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações de direitos humanos			2	

Tópico material: Comunidades locais

GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite				
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103		1	
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão				

GRI 413: Comunidades locais 2016

GRI 413-1	Operações com engajamento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento	7		1	
GRI 413-2	Operações com impactos negativos significativos, reais e potenciais, nas comunidades locais		1.4, 2.3	1	

Tópico material: Avaliação social de fornecedores

GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite				
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão				

GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016

GRI 414-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais		5.2, 8.8, 16.1	2,6	
GRI 414-2	Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas		5.2, 8.8, 16.1	2	

Tópico material: Políticas públicas

GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite				
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão				

GRI 415: Políticas públicas 2016

GRI 415-1	Contribuições políticas		16.5	10	
-----------	-------------------------	--	------	----	--

Tópico material: Saúde e segurança do cliente

GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite				
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão				

GRI 416: Saúde e segurança do cliente 2016

GRI 416-1	Avaliação dos impactos de saúde e segurança de categorias de produtos e serviços	Página 77			CN0101-16
GRI 416-2	Casos de não conformidade relativos a impactos na saúde e segurança de categorias de produtos e serviços		16.3		

Tópico material: Marketing e rotulagem

GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite				
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão				

GRI 417: Marketing e rotulagem 2016

GRI 417-1	Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços		12.8		RR0101-13, CN0101-14
GRI 417-2	Casos de não conformidade em relação a informações e rotulagem de produtos e serviços		16.3		CN0101-15
GRI 417-3	Casos de não conformidade em relação a comunicações de marketing		16.3		

Tópico material: Privacidade do cliente

GRI 103: Forma de gestão 2016

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite				
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103			
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão				

GRI 418: Privacidade do cliente 2016

GRI 418-1	Queixas comprovadas relativas a violações da privacidade e perda de dados do cliente		16.3, 16.10			
-----------	--	--	-------------	--	--	--

Tópico material: Conformidade socioeconômica**GRI 103: Forma de gestão 2016**

GRI 103-1	Explicação do tópico material e seu limite					
GRI 103-2	Forma de gestão e seus componentes	Página 103				
GRI 103-3	Avaliação da forma de gestão					

GRI 419: Conformidade socioeconômica 2016

GRI 419-1	Não conformidade com leis e regulamentos nas áreas social e econômica	Página 103	16.3, 16.5.2		D.2.1	
-----------	---	------------	--------------	--	-------	--



ÍNDICE DE CONTEÚDO SASB

Relatório SASB Safra 2020/21

O SASB (do inglês *Sustainability Accounting Standards Board*) é uma organização sem fins lucrativos que define os padrões de relatórios financeiros. Fundado em 2011, ele busca desenvolver e disseminar os padrões de contabilidade de sustentabilidade.

O SASB desenvolveu um conjunto completo de 77 padrões relativos a diversos setores industriais. Em novembro de 2018 o SASB publicou estes padrões específicos dos setores os quais são aplicáveis globalmente e identificam um conjunto mínimo de temas de sustentabilidade financeiramente relevantes e as métricas associadas para cada um dos setores.

No caso específico da Jalles Machado foram utilizados os padrões para biocombustíveis RR0101 e produtos agrícolas CN001, que resumem o

desempenho de sustentabilidade financeiramente relevantes e fornecem, sempre que possível, tendências de desempenho de três safras nas métricas SASB.

Alterações nos dados e re-declarações podem ocorrer ao longo do ano devido à aprimoração dos métodos de coleta.

Consulte o Relatório Anual e de Sustentabilidade 2020/21 para obter mais detalhes sobre a metodologia de relato.

Consulte o Relatório da Administração 2020/21 para um conjunto completo de dados financeiros e de produção.

Para mais informações sobre o SASB, visite www.sasb.org



RR0101- BIOCOMBUSTÍVEIS

Tópico	Métrica de Contabilização	Categoria	Unidade de Medida	Código SASB	Informação/Página																
Qualidade do Ar	Emissões Atmosféricas dos seguintes poluentes: NOx (excluindo N ₂ O), SOx, Compostos orgânicos Voláteis (VOC), Material particulado (MP) e poluentes atmosféricos perigosos (HAPs)	Quantitativo	t	RR-BI-120a.1	<table border="1"> <thead> <tr> <th># *</th> <th>Safra 2018/19</th> <th>Safra 2019/20</th> <th>Safra 2020/21</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MP</td> <td>342,56</td> <td>NA</td> <td>NA</td> </tr> <tr> <td>NOx</td> <td>200,11</td> <td>NA</td> <td>NA</td> </tr> <tr> <td>SOx</td> <td>28,76</td> <td>NA</td> <td>NA</td> </tr> </tbody> </table> <p>* Apenas JM</p>	# *	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21	MP	342,56	NA	NA	NOx	200,11	NA	NA	SOx	28,76	NA	NA
	# *	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21																	
MP	342,56	NA	NA																		
NOx	200,11	NA	NA																		
SOx	28,76	NA	NA																		
	1) Número de incidentes e não conformidades com padrões, leis e regulamentos	Quantitativo	Número	RR-BI-120a.2	<table border="1"> <thead> <tr> <th>#</th> <th>Safra 2018/19</th> <th>Safra 2019/20</th> <th>Safra 2020/21</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1) JM</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>1) UOL</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21	1) JM	0	0	0	1) UOL	0	0	0				
#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21																		
1) JM	0	0	0																		
1) UOL	0	0	0																		
Gestão de recursos hídricos na produção	1) Captação de água total 2) Água total consumida 3) % de cada em regiões de stress hídrico alto ou muito alto	Quantitativo	m3, %	RR-BI-140a.1	<table border="1"> <thead> <tr> <th>#</th> <th>Safra 2018/19</th> <th>Safra 2019/20</th> <th>Safra 2020/21</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1)</td> <td>61.009.258</td> <td>31.570.823</td> <td>62.332.899</td> </tr> <tr> <td>2)</td> <td>61.009.258</td> <td>31.570.823</td> <td>62.332.899</td> </tr> <tr> <td>3) *</td> <td>100%</td> <td>100%</td> <td>100%</td> </tr> </tbody> </table> <p>* Conforme avaliação da ferramenta Water Risk Filter do WWF.</p>	#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21	1)	61.009.258	31.570.823	62.332.899	2)	61.009.258	31.570.823	62.332.899	3) *	100%	100%	100%
	#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21																	
	1)	61.009.258	31.570.823	62.332.899																	
2)	61.009.258	31.570.823	62.332.899																		
3) *	100%	100%	100%																		
	Gestão de riscos hídricos e descrição das estratégias e práticas para mitigar esses riscos	Discussão e análise	n/a	RR-BI-140a.2	Realizar a construção de barragens para a acumulação de água de chuva e disponibilizá-la durante a irrigação em período de estiagem. Esta estratégia é para evitar a captação direta do manacial, que já está em escassez hídrica alta.																
	Número de incidentes e não conformidades relacionados aos padrões, leis e regulamentos de qualidade de água	Quantitativo	Número	RR-BI-140a.3	<table border="1"> <thead> <tr> <th>#</th> <th>Safra 2018/19</th> <th>Safra 2019/20</th> <th>Safra 2020/21</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1) JM</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>1) UOL</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21	1) JM	0	0	0	1) UOL	0	0	0				
#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21																		
1) JM	0	0	0																		
1) UOL	0	0	0																		

RR0101- BIOCOMBUSTÍVEIS (continuação)

Tópico	Métrica de Contabilização	Categoria	Unidade de Medida	Código SASB	Informação/Página							
Análise de ciclo de vida, balanço de emissões	Emissões de Gases de efeito estufa (GEE) - análise de ciclo de vida por tipo de biocombustível	Quantitativo	g de CO2 e / MJ	RR-BI-410a.1	Etanol	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21				
					JM - Anidro	70,5	70,5	70,5				
					JM - Hidratado	70,1	70,1	70,1				
					UOL - Hidratado	61,7	61,7	61,7				
Fontes e impactos ambientais nas produções das culturas	Descrição da estratégia de gestão dos riscos associados com os impactos ambientais a produção das culturas	Discussão e análise	n/a	RR-BI-430a.1	A empresa tem todo o mapeamento de seus aspectos e impactos ambientais associados a cada atividade desenvolvida em sua produção. Somos a empresa do setor com o maior número de certificações socioambientais que atestam o nosso compromisso com a gestão de riscos e mitigação de nossos impactos ambientais.							
	% da produção de biocombustíveis certificados por terceira parte por um padrão de sustentabilidade ambiental	Quantitativo	% de galões	RR-BI-430a.2	<table border="1"> <thead> <tr> <th>#</th> <th>Safra 2018/19</th> <th>Safra 2019/20</th> <th>Safra 2020/21</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1) JM</td> <td>100%</td> <td>100%</td> <td>100%</td> </tr> </tbody> </table>	#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21	1) JM	100%	100%
#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21									
1) JM	100%	100%	100%									
Gestão do ambiente legal e regulatório	Quantidade de subsídios recebidos através de programas governamentais	Quantitativo	U\$ Dolar	RR-BI-530a.1	Etanol	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21				
					JM - Fomentar	3.092.410	4.646.648	7.082.621				
					JM - Crédito outorgado sobre etanol anidro carburante	1.872.768	2.535.977	1.569.065				
					JM - Reintegra	106.939	43.149	8.925.282				
					UOL - Produzir	6.515.979	12.485.739	11.402.350				
	Total	11.588.097	19.711.513	28.979.317								
Discussões sobre posições corporativas relacionadas às regulamentações e políticas governamentais para endereçar os fatores ambientais e sociais que afetam a indústria	Discussão e análise	n/a	RR-BI-530a.2	A empresa participa ativamente de foruns nesta esfera, para sempre estar atualizada com os atos regulatórios. Esta discussão envolve os setores Jurídico, RH, Segurança e Medicina do Trabalho, SGI, Financeiro (Contabilidade, Tesouraria, Gestão de Riscos), Assessoria de Comunicação e o setor de RI. Não que sejam somente estes, dependendo do conteúdo e contexto podem se agregar outros setores. Mas sempre tem a participação da empresa.								

RR0101- BIOCOMBUSTÍVEIS (continuação)

Tópico	Métrica de Contabilização	Categoria	Unidade de Medida	Código SASB	Informação/Página			
Segurança operacional e resposta e preparo a emergências	1) Número de incidentes 2) Taxa de Frequência de Acidentes 3) Taxa de Gravidade de Acidentes.	Quantitativo	Número e taxa	RR-BI-540a.1	#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21
					1) JM	83,00	29,00	21,00
					1) UOL	23,00	18,00	10,00
					2) JM	20,20	6,80	4,80
					2) UOL	11,00	8,30	4,70
					3) JM	-	191,00	161,90
					3) UOL	-	442,30	377,40

Métrica de Contabilização	Categoria	Unidade de Medida	Código SASB	Informação/Página			
Capacidade de Produção de Biocombustíveis	Quantitativo	Milhões de galões	RR-BI-000.A	N/A			
Produção de: 1: Combustível renovável 2: Biocombustível avançado 3: Diesel baseado em biomassa 4: Biocombustível de celulose	Quantitativo	Milhões de galões	RR-BI-000.B	#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21
				2) JM	23,4	28,8	28,1
				2) UOL	34,9	43,3	34,4
1) Quantidade de Cultura Utilizada na Produção	Quantitativo	t	RR-BI-000.C	#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21
				1) JM	876.359,7	1.047.697,8	1.078.528,6
				1) UOL	1.620.855,7	1.879.538,0	1.432.250,9

FB AG PRODUTOS AGRÍCOLAS

Tópico	Métrica de Contabilização	Categoria	Unidade de Medida	Código SASB	Página ou Relato											
Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)	Emissões brutas de CO2e escopo 1.	Quantitativo	t CO2 e	FB-AG-110a.1	<table border="1"> <thead> <tr> <th>#</th> <th>Safra 2018/19</th> <th>Safra 2019/20</th> <th>Safra 2020/21</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1)</td> <td>123.346</td> <td>142.949</td> <td>126.493</td> </tr> </tbody> </table>	#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21	1)	123.346	142.949	126.493			
	#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21												
	1)	123.346	142.949	126.493												
Descrição da estratégia de curto e longo prazo ou plano de gestão das emissões do escopo 1, metas de redução das emissões e análise de desempenho em relação à estas metas	Discussão e análise	n/a	FB-AG-110a.2	<p>A Jalles Machado atualmente possui indicadores que abrangem todas as áreas de suas atividades (agrícola, industrial, administrativo), cujo objetivo é garantir a melhoria contínua de seus processos, incluindo desde números de produção (álcool, açúcar, energia), bem como, uso de recursos e geração de resíduos. Os resultados calculados são alinhados com as metas estratégicas de empresa, a fim de compreender os principais riscos e oportunidades relacionados.</p> <p>Nas ações a curto e longo prazo, a empresa está atuando em franca expansão de produção orgânica, o que isenta o uso de adubação convencional (NPK), pois se usa a adubação orgânica, está cada vez menos fazendo uso de ureia, tem intensificado o plantio direto, a implementação de plantio por meiosi, a rotação de cultura com adubação verde, a rotação de cultura com soja, 100% da cana de açúcar é colhida mecanicamente sem uso de fogo, tem feito plantio de mudas nativas em todas as áreas degradadas e nos contornos das barragens além do definido pela legislação, tem construído corredores ecológicos e intensificando o incremento de produção sustentável.</p> <p>A meta é sempre obter uma emissão com valores inferiores ao ano anterior. Vamos colocar como meta, uma redução de 3% nas emissões atuais em relação à anterior. Esta meta será analisada conjuntamente com todos os outros KPIs de medição monitorados na empresa.</p>												
1) Consumo de combustível da frota 2) % de renovável	Quantitativo	Gigajoules (GJ), %	FB-AG-110a.3	<table border="1"> <thead> <tr> <th>#</th> <th>Safra 2018/19</th> <th>Safra 2019/20</th> <th>Safra 2020/21</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1)</td> <td>670.130</td> <td>670.420</td> <td>493.260</td> </tr> <tr> <td>2)</td> <td></td> <td>3,3%</td> <td>4,6%</td> </tr> </tbody> </table>	#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21	1)	670.130	670.420	493.260	2)		3,3%	4,6%
#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21													
1)	670.130	670.420	493.260													
2)		3,3%	4,6%													

FB AG PRODUTOS AGRÍCOLAS (continuação)

Tópico	Métrica de Contabilização	Categoria	Unidade de Medida	Código SASB	Página ou Relato																
Gestão de Energia	1) Consumo de energia 2) Porcentagem de energia elétrica 3) Porcentagem de renováveis	Quantitativo	Gigajoules (GJ), %	FB-AG-130a.1	<table border="1"> <thead> <tr> <th>#</th> <th>Safra 2018/19</th> <th>Safra 2019/20</th> <th>Safra 2020/21</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1)</td> <td>518.573</td> <td>700.416</td> <td>727.621</td> </tr> <tr> <td>2)</td> <td>~100%</td> <td>~100%</td> <td>~100%</td> </tr> </tbody> </table>	#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21	1)	518.573	700.416	727.621	2)	~100%	~100%	~100%				
					#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21													
					1)	518.573	700.416	727.621													
					2)	~100%	~100%	~100%													
Gestão de Recursos Hídricos	1) Captação de água total 2) Água total consumida 3) % de cada em regiões de stress hídrico alto ou muito alto	Quantitativo	m3, %	FB-AG-140a.1	<table border="1"> <thead> <tr> <th>#</th> <th>Safra 2018/19</th> <th>Safra 2019/20</th> <th>Safra 2020/21</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1)</td> <td>61.009.258</td> <td>31.570.823</td> <td>62.332.899</td> </tr> <tr> <td>2)</td> <td>61.009.258</td> <td>31.570.823</td> <td>62.332.899</td> </tr> <tr> <td>3) *</td> <td>100%</td> <td>100%</td> <td>100%</td> </tr> </tbody> </table>	#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21	1)	61.009.258	31.570.823	62.332.899	2)	61.009.258	31.570.823	62.332.899	3) *	100%	100%	100%
					#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21													
					1)	61.009.258	31.570.823	62.332.899													
					2)	61.009.258	31.570.823	62.332.899													
3) *	100%	100%	100%																		
	Gestão de riscos hídricos e descrição das estratégias e práticas para mitigar esses riscos	Discussão e análise	n/a	FB-AG-140a.2	Construções de barragens; Irrigação por gatejamento; Manejopdo solo para evitar assoreamentos e erosões com carreamento aos mananciais; Modernização de equipamentos industriais no sentido de economizar o uso de água no processo; Reuso de água na indústria através de circuitos fechados.																
	Número de incidentes e não conformidades relacionados a padrões, leis e regulamentos de qualidade de água	Quantitativo	Número	FB-AG-140a.3	<table border="1"> <thead> <tr> <th>#</th> <th>Safra 2018/19</th> <th>Safra 2019/20</th> <th>Safra 2020/21</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1) JM</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>1) UOL</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21	1) JM	0	0	0	1) UOL	0	0	0				
#					Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21														
1) JM					0	0	0														
1) UOL	0	0	0																		

* Conforme avaliação da ferramenta Water Risk Filter do WWF.

FB AG PRODUTOS AGRÍCOLAS (continuação)

Tópico	Métrica de Contabilização	Categoria	Unidade de Medida	Código SASB	Página ou Relato																			
Segurança de Alimentos	1: Índice de não conformidades maiores e índice de planos de ação corretivos de auditorias do Global Food Safety Initiative (GFSI) 2: Plano de ação corretivos e (a) Índice de não-conformidade maiores e (b) menores	Quantitativo	índice	FB-AG-250a.1	<p>Safra 2018/19 JM: 11 não conformidades menores e 11 planos de ação. Não houve maiores. UOL: Não fabricava açúcar nesta safra.</p> <p>Safra 2019/20 JM: 10 não conformidades menores e 10 planos de ação. Não houve maiores. UOL: 6 não conformidades menores e 6 planos de ação. Não houve maiores.</p> <p>Safra 2020/21 JM: 6 não conformidades menores e 6 planos de ação. Não houve maiores. UOL: 4 não conformidades menores e 4 planos de ação. Não houve maiores.</p>																			
	% de produtos agrícolas adquiridos de fornecedores certificados pelo esquema da Iniciativa Global de Segurança Alimentar (GFSI).	Quantitativo	% por gasto	FB-AG-250a.2	<table border="1"> <thead> <tr> <th>#</th> <th>Safra 2018/19</th> <th>Safra 2019/20</th> <th>Safra 2020/21</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1) JM</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>1) UOL</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>	#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21	1) JM	0	0	0	1) UOL	0	0	0							
	#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21																				
1) JM	0	0	0																					
1) UOL	0	0	0																					
1: Número de reclamações 2: Quantidade de produto devolvido	Quantitativo	número, t de produto devolvido	FB-AG-250a.3	<table border="1"> <thead> <tr> <th>#</th> <th>Safra 2018/19</th> <th>Safra 2019/20</th> <th>Safra 2020/21</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1) JM</td> <td>122</td> <td>119</td> <td>143</td> </tr> <tr> <td>1) UOL</td> <td>2</td> <td>8</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>2) JM</td> <td>4,80</td> <td>2,05</td> <td>40,00</td> </tr> <tr> <td>2) UOL</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> </tbody> </table>	#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21	1) JM	122	119	143	1) UOL	2	8	7	2) JM	4,80	2,05	40,00	2) UOL	-	-	-
#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21																					
1) JM	122	119	143																					
1) UOL	2	8	7																					
2) JM	4,80	2,05	40,00																					
2) UOL	-	-	-																					

FB AG PRODUTOS AGRÍCOLAS (continuação)

Tópico	Métrica de Contabilização	Categoria	Unidade de Medida	Código SASB	Página ou Relato																												
Saúde e Segurança Ocupacional	1: taxa de frequência 2: taxa de gravidade 3: taxa de frequência de quase acidente por (a) colaboradores diretos e colaboradores temporários e imigrantes	Quantitativo	taxa	FB-AG-320a.1	<table border="1"> <thead> <tr> <th>#</th> <th>Safra 2018/19</th> <th>Safra 2019/20</th> <th>Safra 2020/21</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1) JM</td> <td>20,2</td> <td>6,8</td> <td>4,8</td> </tr> <tr> <td>2) JM</td> <td>-</td> <td>191,0</td> <td>161,9</td> </tr> <tr> <td>3) JM</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>1) UOL</td> <td>11,0</td> <td>8,3</td> <td>4,7</td> </tr> <tr> <td>2) UOL</td> <td>-</td> <td>442,3</td> <td>377,4</td> </tr> <tr> <td>3) UOL</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> </tbody> </table>	#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21	1) JM	20,2	6,8	4,8	2) JM	-	191,0	161,9	3) JM	-	-	-	1) UOL	11,0	8,3	4,7	2) UOL	-	442,3	377,4	3) UOL	-	-	-
					#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21																									
					1) JM	20,2	6,8	4,8																									
					2) JM	-	191,0	161,9																									
					3) JM	-	-	-																									
					1) UOL	11,0	8,3	4,7																									
					2) UOL	-	442,3	377,4																									
3) UOL	-	-	-																														
Impactos Socioambientais dos Ingredientes na Cadeia de Suprimentos	1: Porcentagem de matérias-primas agrícolas que são certificadas por uma terceira parte de um padrão socioambiental	Quantitativo	% por gasto	FB-AG-430a.1	<table border="1"> <thead> <tr> <th>#</th> <th>Safra 2018/19</th> <th>Safra 2019/20</th> <th>Safra 2020/21</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1) JM</td> <td>100%</td> <td>100%</td> <td>100%</td> </tr> <tr> <td>1) UOL</td> <td>0%</td> <td>100%</td> <td>100%</td> </tr> </tbody> </table>	#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21	1) JM	100%	100%	100%	1) UOL	0%	100%	100%																
					#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21																									
1) JM	100%	100%	100%																														
1) UOL	0%	100%	100%																														
Auditorias socioambientais dos fornecedores e 1: índice de não conformidades e 2: Planos de ações corretivas para (a) não conformidades maiores e (b) menores	Quantitativo	índice	FB-AG-430a.2	<p>Safra 2018/19 JM: 23 auditorias, 68 não conformidades menores e 68 planos de ação. Não houve maiores. UOL: Não estava certificada ainda.</p>																													
				<p>Safra 2019/20 JM: 26 auditorias, 102 não conformidades menores e 102 planos de ação. Não houve maiores. UOL: 7 auditorias, 37 não conformidades menores e 37 planos de ação. Não houve maiores.</p>																													
				<p>Safra 2020/21 JM: 28 auditorias, 33 não conformidades menores e 33 planos de ação. Não houve maiores. UOL: 12 auditorias, 15 não conformidades menores e 15 planos de ação. Não houve maiores.</p>																													

FB AG PRODUTOS AGRÍCOLAS (continuação)

Tópico	Métrica de Contabilização	Categoria	Unidade de Medida	Código SASB	Página ou Relato
Impactos Socioambientais dos Ingredientes na Cadeia de Suprimentos (continuação)	Descrição da estratégia de gestão de riscos ambientais e sociais devido ao aumento da utilização de fornecimento de commodities	Discussão e análise	n/a	FB-AG-430a.3	<p>A empresa faz a estruturação da gestão de riscos, entendendo a organização e o seu contexto, a política de gestão de riscos, definindo a capacidade, apetite e tolerância ao risco da companhia, estabelecendo mecanismos de comunicação e reporte.</p> <p>Faz a identificando dos riscos, definindo estratégicas, os riscos estratégicos, os fatores de risco e as ações mitigatórias.</p> <p>Feito isto, é feita a avaliação do risco, a probabilidade de materialização do risco, o impacto da materialização do risco, a organização dos riscos avaliados (por criticidade) e definindo a periodização dos riscos avaliados.</p> <p>Após as etapas acima, é feita a resposta ao risco, definindo o dono do risco, a definição do tipo de resposta ao risco, a elaboração de planos de ação, a definição de KRI (Key Risk Indicator) e após a documentação dos KRI's.</p> <p>Por fim é feito o gerenciamento dos riscos junto a empresa como um todo.</p>
Gestão do Uso de Organismos Geneticamente Modificados	Descrição das estratégias para gerenciamento do uso de organismos geneticamente modificados	Discussão e análise	n/a	FB-AG-430b.1	<p>A empresa possui em sua cultura de não fazer uso de produtos e insumos OGM, tanto na área agrícola como na área industrial. A empresa JM possui certificações NON OGM. A Uol não tem certificação mas, por cultura da empresa não faz uso de OGM</p>
Ingredientes	Identificação das principais culturas, riscos e oportunidades relacionados a mudanças climáticas	Discussão e análise	n/a	FB-AG-440a.1	<p>As principais culturas que temos é a cana-de-açúcar convencional e orgânica, soja orgânica e crotalária. Tanto na JM como na UOL, são utilizadas técnicas agrícolas como plantio direto, uso de adubação verde, uso de vinhaça e composto de adubo orgânico em substituição ao adubo químico. Fazemos o uso de <i>cotésias</i> no combate a broca da cana em vez de produtos agrotóxicos. Aplicação da agricultura de precisão. Na indústria estamos implantado ao longo dos anos a indústria 4.0, com várias inovações tecnológicas. Todas estas ações mitigam a emissão de GEE.</p>
	Porcentagem de matérias-primas adquiridas de regiões com alto ou muito alto estresse hídrico	Quantitativo	% por gasto	FB-AG-440a.2	100%

FB AG PRODUTOS AGRÍCOLAS (continuação)

Métrica da Atividade	Categoria	Unidade de Medida	Código SASB	Página ou Relato			
Produção da Principal Cultura	Quantitativo	t	FB-AG-000.A	#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21
				JM	2.506.749,7	2.962.108,6	3.039.821,2
				UOL	1.820.163,6	2.147.307,2	2.255.868,5
Número de Unidades Processadoras	Quantitativo	número	FB-AG-000.B	#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21
				#	2	2	2
Total de Área em Produção	Quantitativo	hectares	FB-AG-000.C	#	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2020/21
				JM	41.000,3	41.838,4	42.044,4
				UOL	25.411,3	27.309,5	26.207,2
Custos dos Produtos Agrícolas Adquiridos Externamente	Quantitativo	moeda de relato	FB-AG-000.D				

EXPEDIENTE

DIRETOR RESPONSÁVEL
JOEL SOARES ALVES DA SILVA

COORDENAÇÃO GERAL
IVAN CESAR ZANATTA

EQUIPE
DANIELA RODRIGUES DE SOUSA
FREDERIKO VIEIRA MAMEDE
REGINA CARLA MENDES

GESTÃO DO PROJETO, EDIÇÃO, CONSULTORIA GRI, IIRC, ODS E
SASB, INVENTÁRIO GEE E AVALIAÇÃO DE ESTRESSE HÍDRICO
COMBUSTECH TECNOLOGIA DA COMBUSTÃO

CONTEÚDO
PAULA CAIRES COMUNICAÇÃO

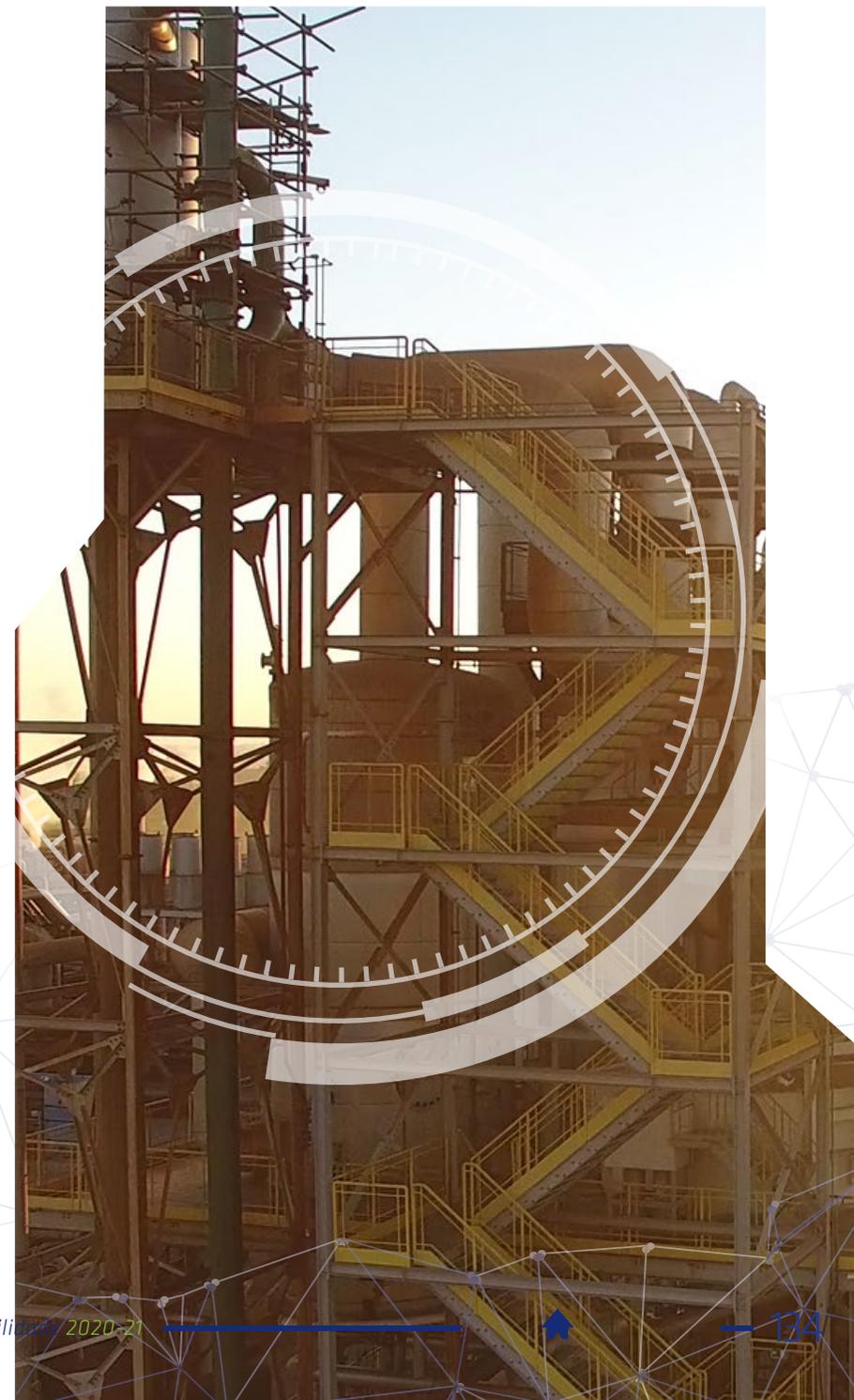
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
RENER CANÇADO / RODRIGO CRONWELL

MATERIALIDADE
COMBUSTECH TECNOLOGIA DA COMBUSTÃO

VERSÃO EM INGLÊS
LATAM TRADUÇÕES

FOTOGRAFIA
BANCO DE IMAGENS DA JALLES MACHADO

Agradecemos o apoio e a dedicação das áreas corporativas,
agrícolas e industriais da Jalles Machado na construção deste
relatório.





**JALLES
MACHADO**

Fazenda São Pedro - Rodovia - GO - 080 - Km 185 Zona Rural
Caixa Postal 04 - CEP 76.388-899
Goianésia - Goiás
Telefone: +55 (62) 3389 - 9000

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À COMUNIDADE: **0800 052 5537**
CANAL DE DENÚNCIAS: **0800 591 4168**

